FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 989

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA VISITOU ESTA MANHÃ na companhia de Franco os museus do Prado e Galdiano

Do nosso enviado especial
MANUEL DE AZEVEDO

MADRID, 22 — O segundo dia da estadia oficial do sr. almirante Américo Thomaz a Espanha assumiu um aspecto bem diferente do de ontem.

De manhã, o sol, por vezes a medo, iluminou a capital espanhola, doirando as «calles» e os monumentos, os jardins e os palácios.

A cidade e as pessoas perderam o ar soturno da véspera e o próprio programa mudou, da aparatosa chegada e espectacular desfile sob a chuva e entre forças militares densas para uma ronda calma aos palácios da Arte.

Esta manhã, ao mesmo tempo que o «Boletim Oficial» do Estado publicava um decreto do Ministério da Marinha nomeando o Presidente Américo Thomaz almirante da Armada espanhola, o chefe militar de Portugal preparava-se para visitar os museus do Prado e Lázaro Galdiano na companhia do general Franco.

Uma ronda de arte

Foi uma ronda de arte de que já ontem se ouviram os prenuncios, na sonoridade dos «Stradivarius» com que foram executados os concertos, após o banquete no palácio real.

A visita foi apressada, rápida, superficial, mas mesmo assim denota, com o destino de hora e meia pelos corredores e salões do Prado, um mundo que não pode ficar a conhecer-se, íntimamente, em tão pouco tempo.

Mas descobre-se, pelo menos, a sua grandeza, o estilo dos autores, numa paragem, mais ou menos breve, em frente dos grandes mestres. Os visitantes detiveram-se vendo quadros famosos como as obras de Rafael, Caravaggio, Leonardo da Vinci, Ticiano, e os célebres retratos de El Greco, ainda considerados obras-primas de modernidade; telas reproduzidas em todo o Mundo e consideradas obras preciosas, assinadas por nomes famosos da Arte.

Tendo apreciado pinturas de Van Dyck e dois auto-retratos de Rembrandt, os visitantes puderam ver trabalhos da fase alegre, colorida e bem característica de Goya, no primeiro andar, como também, na sala do rés-do-chão, os seus desenhos muito característicos de um estilo ultrapassado.

A visita dos dois chefes de Estado ao Museu do Prado foi feita na companhia das respectivas esposas, ministro da Educação Nacional de Espanha, membros dos séquitos e muitas outras personalidades.

O sr. almirante Américo Thomaz e o general Franco chegaram á porta do edifício, ás 10 e 30, vindos do Palácio da Moncloa, onde se tinham encontrado.

Seguiu-se a revista á força que prestava guarda de honra, constituída por uma companhia do Batalhão do Ministério do Exército, com bandeiras e banda de musica que executou os hinos dos dois países.

A' entrada do museu, o Presidente da Republica portuguesa e o Chefe de Espanha foram cumprimentados pelo ministro da Educação Nacional, Jesus Rubio, pelo director do Prado, Sanchez Cantón e pelo director-geral das Belas-Artes, Graciliano Nieto e pelos restantes membros do patronato do museu.

Ofertas ao visitante

Durante a visita, como já dissemos, a comitiva percorreu os vários salões, apreciando as obras espanholas de todas as escolas importantes da Pintura, após o que o director do museu fez a oferta ao ilustre visitante português de dois volumes dos desenhos de Goya, comentados por Sanchez Cantón.

Dali, os chefes de Estado e respectivas comitivas seguiram para o Museu da Fundação Lazaro Galdiano, acompanhados também do ministro da Educação Nacional e actuais membros da direcção daquela Fundação, tendo percorrido as várias salas. O sr. Camón Aznar obsequiou os dois chefes de Estado com uma obra editada pela Fundação e intitulada «Escultura Barroca Castelhana» e com outras publicações entre as quais uma colecção da valiosa revista «Goya», também por ela editada.

Américo Thomaz e Franco, bem

(Continua na 3.ª página)

O Chefe do Estado português, junto do qual está o generalíssimo Franco, admira uma das obras de escultura do Museu do Prado, durante a visita que ali fez esta manhã

O almirante Américo Thomaz beija o mais novo dos portugueses que compareceram á recepção de ontem — uma criança de apenas oito dias de idade

O delegado português na Assembleia Geral da O. N. U. acusou Krishna Menon de «deturpar» o panorama da vida dos Goeses

NOVA YORK, 22. — O dr. Bonifácio de Miranda, membro do Conselho Legislativo de Goa e da delegação portuguesa ás Nações Unidas, acusou a União Indiana de alimentar propósitos de anexação e declarou á Assembleia Geral que se trata «de um caso do imperialismo indiano que já causou algumas vítimas».

Aquelas afirmações foram proferidas em resposta ao discurso feito anteontem pelo ministro da Defesa da União Indiana, Krishna Menon, que ameaçou recorrer á força, se necessário, para obrigar Portugal a perder Goa.

Tais declarações — salientou o dr. Bonifácio de Miranda — provêm de «pessoas absolutamente irresponsáveis». Acusou Menon de «deturpar» o panorama da vida dos goeses, que, sublinhou, gozam de completa igualdade com os portugueses da Europa.

«Juridicamente, culturalmente e politicamente», os goeses «não são indianos» — acrescentou, rejeitando as reclamações de Nova Delhi sobre a soberania do território.

PETICIONARIOS DO SUDOESTE AFRICANO FORAM OUVIDOS PELA COMISSÃO DE CURADORIAS

A delegação sul-africana na O. N. U. abandonou, ontem, a sala em

(Continua na 3.ª página)

DE GAULLE completa hoje 71 anos de idade

PARIS, 22. — O presidente Charles de Gaulle faz hoje 71 anos.

Não estão marcadas quaisquer comemorações e o dia de trabalho do presidente é o normal.

A' noite, de Gaulle parte de comboio para Estrasburgo, onde falará amanhã perante 2700 oficiais franceses.

Depois de amanhã, o Presidente parte com destino a Londres, aonde vai conferenciar com o primeiro-ministro britanico, Harold Macmillan. Regressa a Paris no domingo.

No dia 30 conferenciará com o chanceler da Republica Federal da Alemanha, Adenauer. — (A. N. I. e R.).

O presidente Charles de Gaulle, que hoje completou setenta e um anos de idade, teve um dia normal de trabalho

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PAGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

ALMOÇO EM HONRA do ministro português dos Negócios Estrangeiros

MADRID, 22. — Ao meio-dia de hoje, o ministro de Espanha dos Assuntos Exteriores, D. Fernando Maria Castilla, ofereceu, no Palácio de Viana, um almoço em honra do seu colega português dr. Franco Nogueira.

Diz-se que o almoço é um acto

(Continua na 3.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O PRESTIGIO DAS CIÊNCIAS MÉDICAS

Na sessão solene que, ontem, sob a presidência do sr. ministro da Saude, assinalou a abertura de ano académico da Sociedade das Ciências Médicas, foram entregues prémios que distinguem valiosos trabalhos de médicos nos vários sectores da sua actividade científica. São actividades que se desenrolam no campo da investigação, em pacientes estudos, ensaios e persistentes observações, á margem do conhecimento do publico, quantas vezes vencendo as maiores dificuldades e deficiências, superadas pela competência, o entusiasmo, a dedicação e o abnegado esforço dos médicos que, sacrificando-se com um nobre sentido da sua alta missão, assim contribuem para o prestígio e o avanço da Medicina. Por isso, tem especial significado as distinções que lhes conferem premiando méritos e esforços notáveis. Depois da brilhante conferência do prof. Candido de Oliveira sobre «Perspectivas do Ensino Médico», os prémios do Laboratório Sanitas, de 1961, aos seguintes médicos: da secção de Medicina Interna, Geral e Especial, drs. Ferreira de Lima e Silva Xavier, pelo seu trabalho intitulado «Novos métodos de diagnóstico e terapêutica da Tricomonase»; da secção de Cirurgia Geral, Especial e Obstetrícia, ao dr. Rolando Moisão, pelos seus trabalhos sobre «O parenquima hepático no síndroma da ansa aferente pós-gastrectomia» e «O parenquima hepático no síndroma carencial complexo pós-gastrectomia»; da secção de Ciências Morfológicas e Experimentais, «ex-aequo», á dr.ª D. Adriana de Figueiredo, pelo seu trabalho «Estudos sobre fagotipos do grupo E da S. Typhi — identificação de um novo fagotipo» e ao dr. Hugo Aires Lopes David, autor de «Caracteres biológicos de algumas estirpes de «Mycobacterium tuberculosis» isoladas em Portugal»; da secção de Higiene, Medicina Legal e Medicina Social, ao trabalho intitulado «Aspectos epidemiológicos da poliomielite em Portugal», dos drs. Arnaldo Sampaio, Rocha e Sá e Melo Caeiro e das dr.as D. Laura Aires, D. Maria Irene Pires Nunes e D. Maria Virginia T. de Figueiredo.

Melhor é evitar aquilo que se lamenta

Nas estradas, em especial nas de intenso movimento, todos os cuidados são poucos por parte dos condutores de quaisquer veículos, e principalmente dos velocipedes e motorizadas que, nos seus perigosos curvejos se enredam com automóveis e camionetas, dificultando as correctas manobras. Daí resultam constantes e trágicos acidentes, que se lamentam, mas seria preferível evitá-los pelo calmo e ponderado espírito de previdência. Um pobre homem que andava na sua faina de vendedor ambulante de azeite, Feliciano Lopes, de 50 anos, ensarilhou-se com a sua bicicleta diante de um automóvel e nele embateu violentamente, na Mealhada, junto ao Teatro-Cine. O infeliz morreu a caminho do hospital.

As traições do destino caprichoso

Ninguem tem a vida nas mãos, pois, em qualquer momento, pode surgir o acidente imprevisto que lhe corta o ténue fio suspenso dos caprichos do destino. Conduzindo um tractor, Manuel Pereira, de 31 anos, natural de Melides (Grandola) e residente em Ervideira (Alcácer do Sal) foi á Herdade do Vale para conduzir três toiros dali a outra propriedade. Acondicionado o gado, tarefa que decorreu sem complicações, o veículo pôs-se em marcha. A certa altura, porém, no Sítio de Alberginho, a uns sete quilómetros de Alcácer, ocorreu o tal acidente inesperado: o tractor que rebocava a jaula com os bichos voltou-se e o condutor, esmagado, sob o pesado veículo, teve morte imediata. O pobre homem foi vítima do acidente ocasional, por capricho traiçoeiro do destino, que nem se compadeceu da triste sorte dos dois filhos menores do infeliz, agora na desoladora e angustiosa orfandade.

A CORPORAÇÃO da Imprensa e Artes Gráficas

O Conselho da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas teve, ontem, a sua primeira reunião no gabinete do sr. ministro das Corporações, que, ao cumprimentar os seus componentes, se congratulou pelo início das actividades da corporação. Ao encerrar os trabalhos, o sr. prof. Gonçalves de Proença fez votos pelo êxito do novo organismo. No decorrer da reunião, foi apreciado e votado o projecto do regimento da Corporação e postas em relevo as suas principais disposições, especialmente as que se referem ás eleições dos corpos directivos, para o que o Conselho voltará a reunir-se no dia 4 de Dezembro, ás 10 horas, no Sindicato dos Jornalistas. Uma comissão constituída pelos srs. drs. Adolfo de Andrade e Luís Borges de Castro e Luís Mário da Costa procederá ás necessárias diligências. Foi também apreciado o projecto do despacho da constituição das secções e esclarecidas algumas duvidas apresentadas pelos membros do Conselho, sobre assuntos de interesse para o funcionamento da Corporação.

A CIDADE

Venda de brinquedos para o Natal

No Pavilhão dos Desportos foi seguiu, esta tarde, a hasta publica para o aluguer de 87 lugares destinados á venda de brinquedos, em várias zonas da cidade durante a quadra do Natal.

Pelos hospitais

ATINGIDA POR AGUA FERVENTE — Faleceu no Hospital de S. José a criança que ontem à noite ali dera entrada, depois de ter sido atingida por água a ferver. Trata-se de Maria Beatriz Marques Félix, de 2 anos, residente em Fráguas, Rio Maior.

ATROPELADA POR UMA MOTOCICLETA — Quando atravessava a Avenida Duque de Loulé, foi colhida por uma motocicleta a sr.ª D. Sara Pereira da Silva, de 50 anos, moradora na Rua Gonçalves Crespo, 18. A atropelada ficou muito contusa na cabeça pelo que teve de recolher á sala de observações do Hospital de S. José.

ACIDENTE NO TRABALHO — Quando trabalhava nas obras do Metropolitano, no Martim Moniz, foi atingido pela serra mecanica com a qual trabalhava o sr. Manuel Duarte Faria, de 19 anos, carpinteiro, residente em Alcochete. Aquela decepou-lhe dois dedos da mão esquerda.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um cão perdigueiro e de um periquito, um alfinete de peito em fantasia, uma bolsa e um porta-moedas contendo relógios de pulso, três porta-moedas, uma mala de senhora, uma pasta e uma mala de viagem, um aparelho de telefonia portátil, óculos graduados, um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; um martelo, uma guarnição de madeira, um fiador para pingalim, um guarda-chuva, duas sombrinhas, uma boquilha de cigarros, luvas desirmanadas e diversas argolas com chaves.

VIDA SOCIAL

PROF. PALMA CARLOS

De avião, parte amanhã para Paris o sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, presidente da União Internacional dos Advogados, que presidirá, na capital francesa, á reunião do «bureau» daquela União.

DR. ALEIXO PROENÇA

Seguiu para a Alemanha, em missão de serviço, o dr. José Aleixo de Sousa Proença, interno da Clínica Pediátrica da Faculdade de Medicina de Lisboa, que, como bolseiro da Fundação Alexander Von Humboldt, vai prosseguir trabalhos de investigação científica na Clínica Pediátrica Universitária de Bonn.

O julgamento à revelia dos assaltantes do Santa Maria será em Lisboa ou no Funchal?

Estava previsto, para o próximo mês de Dezembro, no 1.º juizo criminal da Boa Hora, o julgamento á revelia dos assaltantes ao paquete «Santa Maria». Neste volumoso processo figuram dezenas de testemunhas, entre as quais, passageiros do paquete e componentes da tripulação.

O despacho de pronuncia (o maior documento jurídico até hoje elaborado neste género) esteve confiado ao sr. dr. Serafim das Neves, juiz-ajudante do procurador da Republica daquele juizo, que tem como presidente o sr. corregedor António de Almeida Moura. E' advogado do processo o sr. dr. Mário Reis que, desde a sua intervenção, tem feito um judicioso estudo relativamente á parte da competência do tribunal da comarca de Lisboa para apreciar este pleito. O causidico chegou, por fim, á conclusão de ser incompetente o 1.º juizo criminal para julgar o processo. Levantou-se assim um problema de Direito. O sr. dr. Mário Reis, baseado no articulado do Código do Processo Penal, afirmou, devidamente fundamentado em doutrina jurídica, que é ao tribunal da comarca do Funchal que compete á face da lei apreciar o pleito e não ao 1.º juizo criminal de Lisboa. Segundo a Legislação em vigor (o causidico descreve em parte o texto dos artigos do C. P. P.) os acontecimentos ocorridos no alto mar devem ser apreciados no primeiro porto da nacionalidade do barco onde este fundear. Ora, no seu regresso a Portugal, o paquete «Santa Maria», ancorou primeiramente no porto do Funchal.

Este incidente jurídico suspende, temporáriamente, o julgamento.

Neste momento, tão importante documento está em estudo nas mãos do dr. Serafim das Neves, juiz-ajudante do procurador da Republica, o qual dará o seu parecer dentro em breve, para sobre ele se pronunciar o presidente do 1.º juizo criminal, sr. corregedor António de Almeida Moura. Só depois desta decisão se saberá se haverá ou não recurso para o Supremo Tribunal de Justiça.

«Miss» Brasil está em Lisboa

A jovem e bela Alda Coutinho Morais — «Miss» Brasil — que foi ao recente concurso para a eleição de «Miss» Mundo, em Londres, chegou esta madrugada a Lisboa, num avião da «Panair», a caminho do Rio de Janeiro. Permanecerá, todavia, alguns dias em Portugal, como é já da tradição, a convite do Hotel Embaixador. «Miss» Brasil irá a Fátima, visitará pontos turísticos e apresentar-se-á aos portugueses no Casino Estoril, possívelmente no próximo sábado.

«Miss» Brasil, que vem acompanhada de sua tia e do sr. dr. Paulo Cabral, director de «Diários Associados», era aguardada pelo sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Estoril-Sol.

VITÓRIA MARIA no «Natal dos filhos dos soldados»

A favor dos filhos dos soldados e das vítimas dos acontecimentos de Angola, a jovem artista Vitória Maria, que, com êxito, tem aparecido no Teatro Infantil e na Rádio, actuará, por ocasião do Natal, nas principais empresas industriais e fábricas do País.

Tágide

APRESENTA

LUCIENNE BOYER

(M. 17 anos)

4 carreiras semanais para ÁFRICA

COM O DESCONTO DE 25% NO PLANO FAMILIAR

PARTIDAS DE LISBOA ÀS 22 HORAS DE 2as 4as 6as E DOMINGOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES - A LINHA PORTUGUESA AO SERVIÇO DE PORTUGAL

A viagem presidencial a Espanha

A identidade política peninsular

posta em relevo no banquete

que Franco ofereceu ao almirante Thomaz

MADRID, 22. — Tenhamos dar ontem um pouco de sentido, espírito e importância, que para os governantes da Espanha tem a visita do almirante Américo Thomaz. Para os governantes, para a Imprensa e para o madrileno comum. laço de amizade, estreitamento íntimo e, simultaneamente, público e bem claramente proclamado da solidariedade de Portugal e da Espanha neste momento carregado de ameaças, neste Mundo angustiado mas, ao mesmo tempo, cheio de promessas.

Através da Radio Nacional de Espanha, também a voz do nosso embaixador em Madrid se fez ouvir para dar o ponto de vista oficial acerca deste encontro dos dois chefes de Estado peninsulares.

Falando aos Espanhóis, nas vésperas da chegada do almirante Américo Thomaz a Madrid, disse o dr. Pinto Coelho que o seu presidente, encarnação viva da Nação portuguesa, trazia as mais fraternas saudações ao nobre país espanhol, ao seu chefe, ás suas instituições, ao seu povo. E aludindo ao Mundo que vive uma época quase pré-apocaliptica, em que nos homens e nos Estados parece reinar o medo e o ódio, acrescentou:

«Mas Deus tem permitido que nesta parte mais ocidental da Europa vivam e convivam dois povos, duas nações, dois Estados, que não só compreendem mas praticam, com nobreza, com isenção, com pureza, a fraternidade. Duas nações que buscam, é certo, o bem próprio, sem querer os males alheios».

Mas o sentido mais preciso e claro da solidariedade hispano-portuguesa foi dado pelos dois chefes de Estado nos discursos que pronunciaram no banquete de gala que o general Franco ofereceu ao almirante Américo Thomaz no Palácio Nacional, também chamado do Oriente, ontem á noite.

O problema ultramarino

Foi no ambiente sumptuoso do palácio oitocentista construido pelos reis Filipe V e Carlos III, numa das colinas de Madrid, que se aludiu nas falas oficiais de Franco e Thomaz ao problema ultramarino e a outros assuntos actuais candentes, que preocupam, simultaneamente, os dois povos peninsulares.

Declarou Franco:

«Há 22 anos que Portugal e a Espanha se mantêm contra todos os perigos, o que corresponde ao espírito do Pacto Ibérico, cujo primeiro fruto foi manter a Peninsula fora da segunda guerra mundial, criando, assim, uma das poucas zonas europeias em que se mantiveram a paz e a ordem durante aquele terrível conflito. O fruto permanente da nossa aliança foi de transcendência ainda maior, pois desde 1939 que estamos oferecendo á comunidade ocidental uma importante parcela da Europa unida, e unida sem necessidade de pressões, nem de urgências, sem reservas, nem restrições, porque uns e outros sabemos que a própria e soberana personalidade de cada um dos dois países está bem salvaguardada, natural e exemplarmente unida, numa manifestação quotidiana de entendimento reciproco e de consciência dos nossos destinos históricos».

Mais adiante disse:

«Num processo político paralelo, criámos formas próprias de governo para problemas e circunstancias que também nos eram próprios. Agora, queremos desenvolvê-las em todas as suas incidências, queremos aperfeiçoá-las, pois muito nos falta fazer. Esta amizade e este paralelismo dos nossos sistemas políticos mantêm e garantem a paz e a confiança entre os nossos povos, fortalecendo-os e convertendo a nossa peninsula em castelo granítico, inacessível aos ataques do exterior.

«Ao contemplar a vossa galharda atitude defendendo a vossa presença num continente, em que desde há séculos haveis acendido luzes de fé e de cultura, estamos certos de que quando certas exaltações nacionalistas, exploradas do exterior e que pretendem ignorar a vossa obra civilizadora, estejam superadas ficará bem visível e reconhecida por todos uma empresa profunda e humana de aproximação de povos, de integração na cultura, que há-de servir de exemplo ao Mundo».

Responde o presidente português

Por sua vez e em resposta, o sr. almirante Américo Thomaz disse, entre outras coisas:

«Valorosa e altiva, em face de agravos injustos, intransigente e tenaz no apego aos princípios, sempre a nação espanhola se tem batido com denodo, e dos seus triunfos ressurgiu a Espanha moderna.

«Travou no seu próprio solo uma luta em que foi pioneira e venceu.

Na altura do combate, depositou o povo espanhol os seus destinos nas mãos de V. Ex.ª Chefe na guerra, comprovou a justiça da escolha pelo triunfo. Chefe na paz(acreditou-se na história do seu país pela vastidão da obra realizada».

O sr. Presidente da Republica portuguesa disse mais adiante:

«Atravessa o Mundo um momento sombrio e de perigo, desde a África ao Oriente, e as consciências estão ansiosas e os povos sofregos de paz. Mas é o pesadelo da guerra que paira sobre as nações. Vem do Leste a ameaça e crescente é a sua agressividade. Está em causa a defesa dos valores e princípios humanos que são património do Ocidente. Não ousam os adversários contestar a validade daqueles e até os utilizam para, em seu nome, nos procurarem bater no nosso próprio terreno. Perante o ataque, conduzido no campo das ideias ou através de subversões locais, impõe-se ao Ocidente uma solidariedade indefectível e global».

E, para terminar, o Chefe do Estado português, afirmou:

«Está a Nação Portuguesa consciente de que entende bem a solidariedade devida á defesa de valores identicos. E, por isso, desde o primeiro momento, foi solidária para com a Espanha na luta comum. Nações irmãs, que, mutuamente, respeitam a personalidade própria de cada uma, depositárias de tradições e princípios que ambas consideram sagrados, e por que ao longo dos séculos têm lutado, Portugal e Espanha logo se identificaram e aliaram contra um inimigo que, sendo-o de ambas as nações é, por igual, adversário do Ocidente».

A Espanha e a N.A.T.O.

«Este destino e sentir paralelo que se exprimiu no Pacto Peninsular, eu o proclamo aqui, em nome da Nação Portuguesa e do seu Governo. A nossa fidelidade incondicional a esse instrumento de solidariedade e de acção. E é ainda aquele mesmo sentimento que tem imposto a Portugal lutar pela integração da Espanha na Aliança Atlantica perante a hesitação de alguns que, em face do perigo, julgam poder prescindir dos altos valores que a nação espanhola representa. Não é esta a primeira vez que no curso dos tempos a Espanha e Portugal têm sido pioneiros isolados no combate por ideais comuns e a história repete-se hoje. Não nos causa temor o facto; e os pa como nas provincias espanholas dois povos da Peninsula, na Europa portuguesas de África e de outros continentes, têm sabido manter intacta uma solidariedade que para ambos constitui ponto essencial da sua política. Muitos têm sido, como se viu ainda há pouco, perante o áspero combate que a Portugal foi imposto em Angola, na compreensão de que as provincias ultramarinas portuguesas são sentinelas do Ocidente e que estão em causa valores mais altos do que simples interesses ocasionais.

«Assim a Espanha o tem proclamado sem tergiversões perante o Mundo e os organismos internacionais».

Troca de condecorações:
— Grão-colar da Ordem de Carlos III para Américo Thomaz
— Banda das Três Ordens para Franco

Esta proclamada solidariedade peninsular havia sido afirmada já, simbólicamente, ás 5 da tarde, na recepção do Palácio El Pardo, com a troca de condecorações e de lembranças.

O Caudilho entregou ao presidente Thomaz o grão-colar da Ordem de Carlos III e a sua esposa a grã-cruz da Ordem de Isabel a Católica.

Por seu lado, o Presidente da Republica portuguesa fez a entrega ao Chefe do Estado espanhol da Banda da Grã-Cruz das Três Ordens, a mais alta condecoração de Portugal, e á esposa de Franco a grã-cruz da Ordem da Benemerência.

A recepção da saudade

A nota mais humana e distintissima, impregnada de saudosismo, foi oferecida na recepção dada pelo almirante Américo Thomaz, na Embaixada de Portugal, aos membros da colónia portuguesa.

Estavam presentes, além das individualidades da comitiva presidencial, o embaixador português, alguns brasileiros e cerca de 400 compatriotas nossos, desde os mais altamente colocados na escala social até á gente anónima e humilde.

Como exemplo, lembramos dois casos comevedores. Um, o de Florentino Pereira Teixeira, natural de Fafe, de 59 anos de idade, que vive em Madrid desde 1928 a trabalhar na construção civil. Sofreu, recentemente, uma paralisia e vive de uma pequena pensão dada pelo Montepio, no valor de 400 pesetas mensais. Para viver, dedica-se á compra e venda de ferro-velho. Apesar de doente, foi á Embaixada de Portugal, pela primeira vez na sua vida.

Caso identico se passa com um casal. Ele, João José Moutinho, de 57 anos, natural de Vila Nova de Foz Coa, que está na capital de Espanha desde 1922, pois veio para aqui com 17 anos, trabalhar com um tio. Casou, em 1930, com uma portuguesa, Felisbela da Encarnação, natural de Torredeita, Viseu. Este casal vai, amiude, ao nosso País, mas é a primeira vez que entra, também, na Embaixada de Portugal.

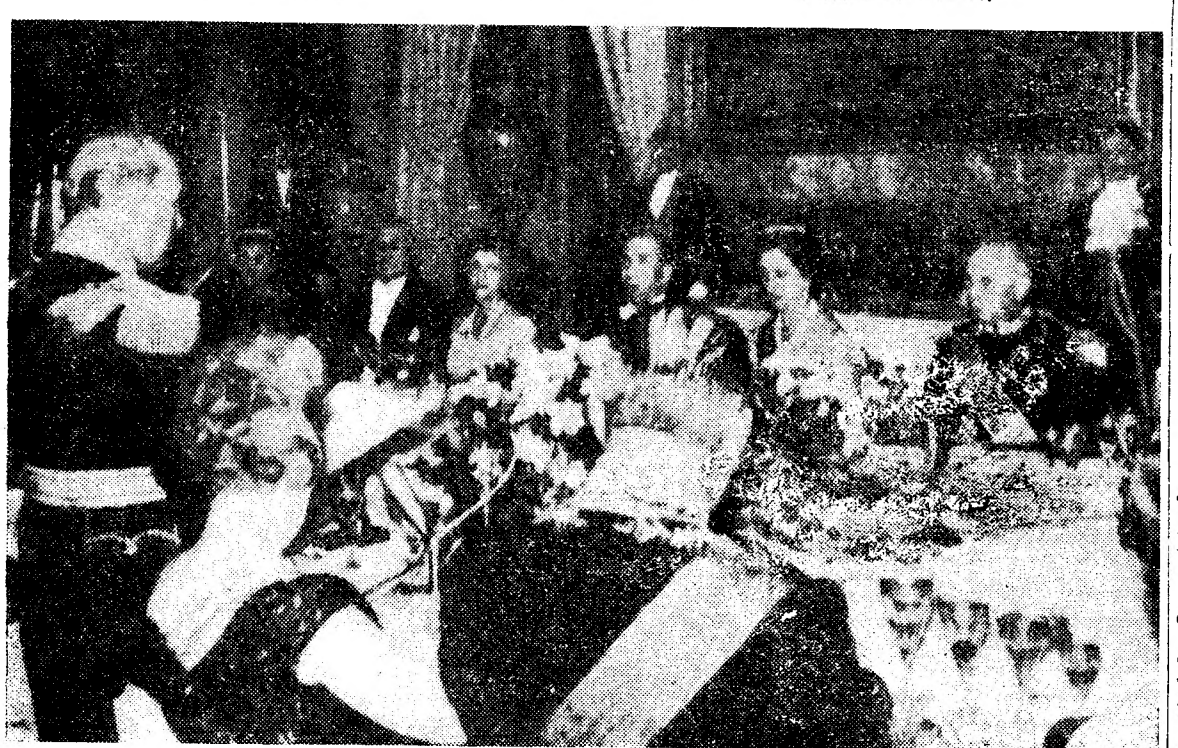
Este e outros casos deram uma nota que muito emocionou alguns dos presentes á recepção, havendo também casos de crianças, filhas de portugueses, que foram apresentadas ao sr. almirante Américo Thomaz, que as acarinhou e beijou.

Mas há ainda o caso de figuras muito populares e conhecidas no nosso País, como seja a presença dos actores Virgilio Teixeira e António Vilar, ambos figuras que o Cinema tornou internacionais.

Virgilio Teixeira, por exemplo, encontra-se em Madrid, onde reside, definitivamente, há cerca de 17 anos. Depois de ter interpretado 17 filmes em Portugal entrou em 41 películas em Espanha, 4 em Inglaterra, 5 filmes para a TV e 1 para os Estados Unidos.

António Vilar ainda ontem, á noite, interpretou umas estrofes dos «Lusíadas» para um programa que a Televisão espanhola dedicou a Portugal e que foi exibido pouco depois da meia-noite.

MANUEL DE AZEVEDO



O generalissimo Franco pronunciando o seu discurso no banquete que ofereceu em honra do almirante Américo Thomaz

As visitas de hoje

(Continuação da 1.ª página)

como os elementos das comitivas, foram depois convidados para um «Vinho de Honra».

O Museu de Lázaro Galdiano tem a mais importante colecção artística privada de toda a Espanha e foi estabelecido pelo milionário espanhol daquele nome, que o ofereceu ao Governo. E' o mais recente museu madrileno, tem 30 salas, centenas de quadros valiosos, de todas as escolas e países. Possui também uma riquíssima colecção de joias, ceramicas, tapetes, esmaltes e mobiliário.

Tanto á chegada como á saída a comitiva percorreu as ruas de acesso aos museus, entre filas de gente que presenciava com interesse a passagem do cortejo presidencial, que era precedido por batedores da Polícia e forças policiais automobilistas.

Os dois chefes de Estado seguiram, depois, para as suas residências — El Pardo, para o general Franco, Moncloa, para o almirante Thomaz — onde almoçaram em ambiente familiar e íntimo.

As visitas da tarde

Após o almoço, o sr. almirante Américo Thomaz visitou, ás 16 e 30 horas, o Conselho Superior de Investigação Científica e, mais tarde, o Instituto Nacional de Industrias, o qual desempenha um papel muito importante na economia espanhola, incumbindo-lhe dirigir e estudar a construção de barragens hidro-eléctricas em Espanha.

Á noite, o alcaide de Madrid oferece um banquete, no «Ayuntamiento», ao Chefe de Estado português, assistindo o general Franco, corpo diplomático e altas individualidades dos dois países.

CASTIELLA

ofereceu um almoço ao dr. Franco Nogueira

(Continuação da 1.ª página)

de cortesia diplomática, embora possa ser, igualmente, o início de conversações políticas entre os ministros dos Estrangeiros dos dois países ibéricos, e cujo termo se prevê para sábado próximo.

Espera-se que, nessa altura, se publique um comunicado acerca das conversações havidas entre os chefes de Estado português e espanhol, bem como da dos seus ministros dos Estrangeiros.

Entretanto, a Imprensa espanhola continua a dar grande relevo á visita presidencial, consagrando-lhe as primeiras páginas e grande parte das folhas interiores, inserindo, simultaneamente, artigos de fundo, crónicas e extensas reportagens, e aspectos das cerimónias.

REUNIU-SE

a Junta Distrital de Lisboa

Reuniu-se a Junta Distrital de Lisboa, sob a presidência do eng.º Ribeiro Ferreira. Antes da ordem do dia o presidente usou da palavra, dizendo: As eleições para deputados, recentemente efectuadas, vieram demonstrar, perante o estrangeiro, que êxiste em todo o território português o firme propósito de apoiar o Chefe do Governo, reunindo-se á sua volta contra os elementos oposicionistas.

Os vogais presentes prestaram as sua concordancia com as palavras do presidente.

Seguidamente, entrando-se na ordem do dia foi apreciado todo o expediente.

IBN SAUD

chegou aos E. U. A. para se tratar

BOSTON, 22 — Chegou hoje num avião a jacto especial, a fim de receber tratamento no Hospital Peter Bent Brigham, um dos homens mais ricos do Mundo: o rei Ibn Saud da Arábia, que traz uma comitiva de 24 pessoas, pelo menos, entre elas meia duzia de guarda-costas.

Ibn Saud deve ser operado naquele hospital, para onde foi levado directamente do aeroporto. Julga-se que sofre de ulcera perfurada.

Na ausência do rei, o príncipe herdeiro assumiu na Arábia Saudita todos os poderes. — (A. N. I. e P. P.).

O delegado português

na Assembleia Geral da O.N.U. acusou a Índia de imperialismo

(Continuação da 1.ª página)

que se realizava um debate da Comissão de Curadorias, como protesto contra uma decisão ali tomada para se ouvirem peticionários do Sudoeste Africano.

Estes peticionários declararam-se refugiados políticos e atacaram duramente a política administrativa seguida pela União da Africa do Sul no Sudoeste Africano. — (A. N. I.).

A PARAMOUNT APRESENTA

CINCO ANOS DEPOIS

(ONE EYED JACKS)

MARLON BRANDO * KARL MARDEN

KATY JURADO e a grande revelação PINA PELLICER

A ULTIMA PALAVRA EM EMOÇÃO E ARREBATAMENTO, EM AMOR E VIOLÊNCIA!

O INCOMPARÁVEL ÊXITO QUE LISBOA CONSAGROU!

2.ª SEMANA

RIGOROSO EXCLUSIVO DA EPOCA

NO IMPÉRIO

TECHNICOLOR — VISTAVISION

ADULTOS - MAIORES DE 17 ANOS

ESTREIA DE HOJE — OS TÁRTAROS — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Uma comédia impagável, rodada nos mais sugestivos locais de San Francisco

O PRAZER DA SUA COMPANHIA

com **Fred Astaire — Debbie Reynolds Lilli Palmer — Tab Huter**

ODEON — Telefone 326283

15.15, 18.15 e 21.30 EM 2.ª SEMANA!

Uma das mais belas maravilhas do ano

FOICE EM SEARA VERDE

c/ **Jeanne Valerie** e **Carlos Larragñada**

A história de uma jovem que renuncia a um amor sublime.

EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

Em complemento o documentário: **ASSIM SE FAZEM TOUREIROS** — Realização de **A. Vitor Lopes.**

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Um homem misterioso e uma rapariga... no admirável filme

ACONTECEU NAQUELE VERÃO

com **Kenneth More, Danielle Darrieux e Susannah York**

A's 18.30 — **CONCERTO.**

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

No «ÉCRAN» gigante o maravilhoso filme

A L A M O

Um filme que ficará gravado na memória de todos os que o virem.

Com **John Wayne — Richard Widmark Laurence Harvey**

CONDES — Telefone 322523

A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A obra-prima de **L. Visconti**

ROCCO E SEUS IRMÃOS

com **Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori**

O filme de fundo começa a ser exibido respectivamente ás 15.10, 18.18 e 21.50.

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Uma deslumbrante comédia sentimental

A voz incomparável da grande figura da cena espanhola MIKAELA

RAINHA DO TABARIN

As mais belas canções que dominavam a época de 1900.

VÁ AO TEATRO

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 (6 anos) e 21.45 (M. 12 anos)

o filme de aventuras em Tecnicolor

O CAVALEIRO DA NOITE

com **George Baker e Sylvia Sims**

Uma história de lutas emboscadas, e duelos empolgantes.

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

EXITO TOTAL

O extraordinário filme de acção violenta

MARCADOS PARA A MORTE

com **Cliff Robertson e Dolores Dorn**

A odisseia de um homem devotado a uma terrível vingança.

(Maiores 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)

de uma comédia impagável

O PRAZER DA SUA COMPANHIA

com **Debbie Reynolds, Fred Astaire e Lilli Palmer**

No programa, um complemento excepcional, **FANTASIA AQUÁTICA.**

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)

O maior acontecimento do cinema europeu

ROCCO E SEUS IRMÃOS

O filme premiado com o «LEÃO DE PRATA» — Com **Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori**

ROYAL — Telefone 865037

A's 15 e 21.0 (M. 12 anos)

OS HOMENS MORREM ASSIM OS 4 GATOS PINGADOS

LIS — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

A GRANDE GUERRA

c/ Silvana Mangano, Vittorio Gassman, e Alberto Sordi

IMPÉRIO — Telefones 555134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA do excepcional filme em technicolor

CINCO ANOS DEPOIS...

com **Marlon Brando — Pina Pellicer e Karl Malden**

A's 18.30 — Adultos — Sessão clássica — **PANDORA.**

SÃO JORGE

A's 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

PLATEIA 54153 **BALCÃO 54154**

O melhor filme do ano

O APARTAMENTO

Jack Lemmon — Shirley Mac Laine — Fred Mac Murray

Panavision

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 21.30 (M. 17 anos)

ESTREIA ESPECTACULAR

Um filme de acção e violência brutal

OS TÁRTAROS

Orson Welles — Victor Mature

em interpretações inesquecíveis, cheias de vigor, numa acção empolgante e repletas de alto realismo

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

UM TRONO PARA CRISTINA

GERRASSI — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)

AS MIL E UMA NOITES O HOMEM DOS CALÇÕES CURTOS

CASINO ESTORIL

A's 21 horas (M. 12 anos)

O ESPIÃO SORGE

com Thomaz Hultzman — Keiko Kishi

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

RUA SEM ÁRVORES A PONTE FATAL

NO ÉCRAN GIGANTE DO CINEMA MONUMENTAL

ÀS 15.15 E 21.30

UM ÊXITO QUE NÃO SE REPETIRÁ TÃO CEDO EM LISBOA!

JAMAIS ESQUECERÁ! O ataque em massa dos grandes exércitos como uma verdadeira avalhanche.

JAMAIS ESQUECERÁ! O angustiante cerco dos canhões.

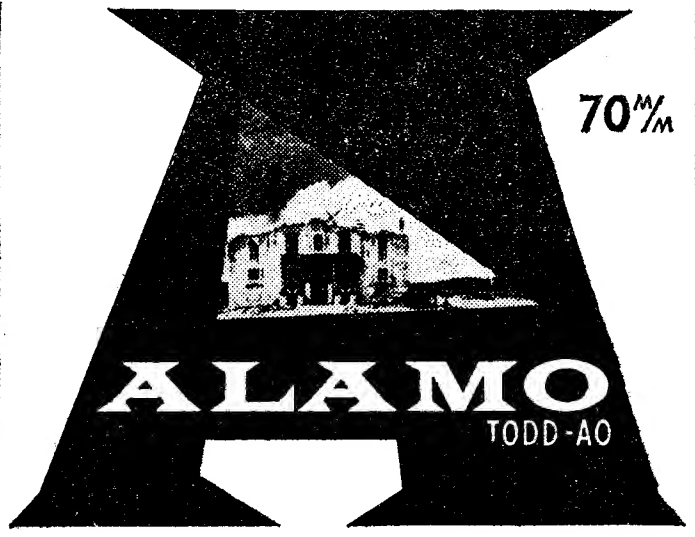
JAMAIS ESQUECERÁ! A luta heroica de meia dúzia de homens contra milhares.

JAMAIS ESQUECERÁ! A fascinante aventura de David Crockett.

JAMAIS ESQUECERÁ! A destemida incursão nas hostes inimigas.

JAMAIS ESQUECERÁ! A violenta acção do Correio da Meia Noite.

JAMAIS ESQUECERÁ! A carga dos Plumas Vermelhas.



TECHNICOLOR

JOHN WAYNE • RICHARD WIDMARK • LAURENCE HARVEY

FRANKIE AVALON — RICHARD BOONE

RELEASED THROUGH UNITED ARTISTS

RANK FILMES

MAIORES 12 ANOS

É O FILME MAIS GRANDIOSO QUE JAMAIS VI, E O MAIS IMPORTANTE TAMBÉM! FICARÁ PARA SEMPRE NA LEMBRANÇA DE TODA A GENTE, SEJA ONDE FOR!

JONH FORD

3.ª SEMANA

MONUMENTAL NA CONCEPÇÃO

MONUMENTAL NA REALIZAÇÃO

MONUMENTAL NA PROJECÇÃO 70 mm

Amanhã

23 de Novembro de 1961

A Especialista de

Elizabeth Arden

estará à sua disposição

na DAVID & DAVID LDA.

Rua Garrett, 122

Lisboa

VÁ AO TEATRO

VÁ ESTA NOITE RIR!

AS 21.45 HORAS AO

VARIEDADES

Telef. 326037

com a alegre comédia portuguesa

Três em Lua de Mel

pela maior e mais alegre de todas as companhias!

AD. M/ 17 ANOS

MARIA HELENA

RIBEIRINHO

* COLISEU *

Emp. Ricardo Covões (Herds.)

HOJE

Às 21 e 30 — (M. 12 anos)

AS MAIORES ATRACÇÕES

CIRCO

SO' ATE' DOMINGO

AMANHÃ À TARDE ÀS 16 H.

ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS

BILHETES À VENDA

CONTINUA EM CARREIRA TRIUNFAL UM DOS MAIORES ÊXITOS DA NOVA TEMPORADA

NO Odeon

FOICE EM SEARA VERDE

com JEANNE VALÉRIE

EM 2ª semana

BELEZA, PAIXÃO e MORTE

NO MAIS BELO FILME DE AMOR

Exclusivo SIC no Odeon (ADULTOS) TECHNICOLOR

AMANHÃ ESTREIA NO POLITEAMA

UM FILME DE ACÇÃO RUDE E SELVÁTICA

CLINT WALKER E ROGER MOORE EM

O TESOURO DAS SETE COLINAS

A HISTÓRIA DE TRÊS HOMENS ENVOLVIDOS NUMA AVENTURA INFERNAL

MAIORES 12 ANOS

A REVELAÇÃO DE UM SEGREDO ENTERRADO HÁ DEZ MIL ANOS!

WARNERSCOPE

REALIZAÇÃO DE

GORDON DOUGLAS

Excl. da ASTÓRIA FILMES

HOJE - ESTREIA

CAPITÓLIO

Às 21,30

UM FILME DE EXTRAORDINÁRIA VIOLÊNCIA QUE SÓ PODE SER VISTO POR

ADULTOS

M/ 17 ANOS

CINEMASCOPE

TECHNICOLOR

METRO-GOLDWYN-MAYER

ORSON WELLES • VICTOR MATURE

— O FILME É REEXIBIDO NA 2.ª MATINÉE AS 18.30 —

ABC

Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

As 20.45 e 22.45

A revista de grande ÊXITO

O trunfo é espadas!

(ADULTOS)

Domingo Esp. às 16 horas

VÁ AO TEATRO

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

VÁ AO TEATRO

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR CHAMBEL.

VÁ AO TEATRO

NAU CATRINETA

Em ALFAMA ■ Tr. S. Miguel ■ Tel. 868552 ■ AR CONDICIONADO — P/m. 17 a.

Todas as noites o **FADO** no melhor ambiente

por um elenco artístico de categoria

TEATROS E CINEMAS

«Romeu e Julieta», no Teatro Nacional

O milagre de uma obra-prima consiste, exactamente, em durar a mais de três séculos de distancia, sobretudo se é uma obra de espírito. E' o caso de «Romeu e Julieta», que ontem constituiu, no Teatro Nacional, um lindo espectáculo, para o que se conjugaram diversos esforços, todos eles postos ao serviço de uma causa que não morre, sejam quais forem as vicissitudes por que esteja a passar — a causa do Teatro. Antes de mais nada, há que louvar o esforço da empresa, que se aventurou a um cometimento ousado e dispendioso, precisamente numa altura em que a crise do espectáculo, e sobretudo a crise

Amélia Rey Colaço na «Ama de Julieta»

do espectáculo teatral se faz sentir com mais acuidade. Imaginação, trabalho, experiência, dinheiro dores de cabeça, encontrarão no público a compensação e o reconhecimento a que têm direito?

Temos de reconhecer, em seguida, o espírito de equipa da companhia do Teatro Nacional, que ontem, sejam quais forem as deficiências que se possam apontar ao desempenho, se afirmou mais uma vez sob a inteligente, infatigável direcção de Amélia Rey Colaço, a quem o Teatro deve, em Portugal, serviços inestimáveis, ao longo destes 34 anos em que se tem conservado, sem uma interrupção e sem um desfalecimento, embora tivesse razões para isso, á frente da Casa de Garrett. E como não recordar, nestas noites de gala, em que o «foyer» do velho teatro se enche de admiradores fiéis e de amigos devotados, a bonomia encantadora e a serenidade pachorrenta de Robles Monteiro, que foi durante tantos anos o colaborador inteligente, atento e avisado, espírito arguto que escondia debaixo de um físico falstaffiano um coração de Romeu eternamente enamorado do Teatro?

A ENCENAÇÃO

Para a encenação, Amélia pediu a valiosa colaboração de Cayetano Luca de Tena, que já não é um desconhecido do nosso público, visto o seu nome estar ligado a algumas das mais belas realizações do Teatro Nacional. Dentro da concepção pictural que ele idealizou, com a preciosa colaboração plástica de Lucien Donnat, Luca de Tena ergueu com perfeita dignidade, o ritmo e a emoção requeridos, uma obra que aceita, sem receio, mau grado a nossa ausência de tradição shakespeareana, o confronto com outras realizações notáveis. «A encenação — ele o declarou — não pretende deslumbrar com a sua magnificência, mas apenas servir de fundo permanente, mediante simples transformações, aos variados climas que a peça exige. Limitámo-nos voluntàriamente — acrescentou — a uma arquitectura teatral isabelina, parecida com aquela em que a obra se representou pela primeira vez. Pensamos que nesse fundo sem adornos, deve ressaltar mais claramente o verdadeiro valor teatral da história».

Foi o que aconteceu, na verdade. «Romeu e Julieta», que tem servido as mais diversas manifestações de arte, que tem sido, além de obra dramática, ópera, «ballet» e filme, foi-nos apresentada, ontem, no D. Maria, sem esquecer a dignidade e a grandeza que a tragédia requer, com assinalável economia de meios e sem quebra da atmosfera poética em que decorre a acção. O problema consistia — como Luca de Tena confessa — em «conciliar as imagens de plástica serenidade que herdámos da pintura italiana do «quatrocento» com o impulso vital, delirante por vezes, que se escapa de um texto de redacção muito posterior». E manda a verdade dizer que o seu propósito foi inteiramente conseguido. Temos de procurar, com efeito, na pintura a inspiração mais próxima para o espectáculo que o Teatro Nacional apresentou ontem. Algumas das suas cenas, como a do balcão, a do baile e a do jazigo dos Capuletos — excluída a numerosa figuração que nela intervém e que é mais espectacular que adequada ao ambiente austero da cripta mortuária —, são quadros inesquecíveis, em que a magia da luz e o equilíbrio dos volumes se impõem. O vigor linear da encenação, que não exclui o decoro, a nobreza e a sumptuosidade exigidas, não roubou a mínima parcela de emoção a esta longa e dilacerante tragédia, que é sem dúvida a mais bela história de amor que

José de Castro em «Mercucio»

foi jamais contada, porque ela é o próprio amor, símbolo imortal de um sentimento eterno. A versão de Luís de Sousa Rebelo, adaptada às exigências da encenação, serve com inteligência a obra de Shakespeare e contribui para que não se percam as belezas do texto, que avultam em tantos passos da tragédia.

João Perry e Tereza Motta em «Romeu» e «Julieta»
(Desenhos de Fernando Bento)

O DESEMPENHO

Não podemos esquecer a forma como Amélia Rey Colaço tem dado a mão aos novos através da sua longa e exemplar carreira de directora teatral. Mais uma vez confirma este asserto a circunstância de ter procurado dois jovens artistas, que ensaiam agora os primeiros passos no palco, para arcarem com as pesadas responsabilidades do desempenho, que recai, principalmente, sobre os seus ombros. Diga-se, no entanto, em abono da verdade, que, descontada a parte de inexperiência inevitável em dois intérpretes que têm apenas a idade das suas personagens — o que é sempre um erro grave, pois o actor carece de experiência exactamente para poder encarnar com [illegible] consciência profissional os papéis de adolescentes —, Tereza Motta e João Perry se houveram com assinalável equilíbrio, transmitindo-nos com alvoroçada pureza os sentimentos que têm de interpretar. Qualquer deles lutou, como é natural, com a sua pouca experiência do palco. Tereza Motta interpretou com a frescura, a doçura e a graciosidade requeridas a ardente paixão que lhe despertou «o seu único amor, nascido do seu único ódio». A cena do balcão, em que nos aparece como uma virgem de Peynet (julgamos ver pombas a esvoaçar sobre a sua cabeça predestinada), foi porventura das mais felizes. João Perry a quem faltou por vezes masculinidade (embora se diga na peça que é uma criança), supriu essa dificuldade com outras qualidades, a mais preciosa das quais é, sem dúvida, a sua ardente mocidade. Não perderá nada, contudo, se cuidar um pouco mais da dicção, articulando as palavras de modo a não se perder na platea, incluindo as últimas filas, que também pagam o seu bilhete, uma única sílaba. Admirámo-lo sobretudo, na cena do jazigo e no lance de um realismo brutal do duelo com «Tebaldo».

A distribuição reune todo o numeroso elenco do Teatro D. Maria. Mingua-nos o espaço para uma referência pormenorizada ao desempenho. Não queremos, no entanto, deixar de assinalar a admirável criação de Amélia Rey Colaço na «Ama», de uma naturalidade e de um pitoresco inexcediveis. Mariana Rey Monteiro imprimiu natural distinção ao papel da «Senhora Capuleto», não hesitando em se apagar numa intervenção de pequena importância. José de Castro foi um «Mercucio» divertido, irónico, irrequieto, convincente. Canto e Castro deu-lhe excelente réplica no «Benvolio». Raul de Carvalho e Varela e Silva, um enfatuado e autoritário, o outro intolerante mas discreto iluminaram com as luzes da sua experiência as figuras de «Capuleto» e «Montecchio». Pedro Lemos, além da sua valiosa colaboração como director de cena, emprestou ao papel de «Frei Lourenço» a humanidade e a emoção que o caracterizam. Paiva Raposo vestiu e interpretou com solenidade o «Principe de Verona». Costámos de ver Benjamim Falcão em «Tebaldo». Jacinto Ramos e Curado Ribeiro compuseram com propriedade duas figuras episódicas. Luís Filipe declamou com exemplar sobriedade a parte do coro.

Vestir personagens de Shakespeare não é obra fácil. A empresa do Teatro Nacional venceu com êxito essa dificuldade. Uma ou outra deficiência, uma ou outra falta de gosto não contam para o conjunto do guarda-roupa, que é rico, vistoso e elegante.

Como recebeu o público a peça? Devemos confessar que a plateia do Nacional, habitualmente reservada, excedeu-se ontem, porventura, nos aplausos que dispensou a todos os colaboradores da obra, e acolheu o espectáculo com visível agrado. Oxalá ele marque o início de uma época brilhante para o Nacional e consiga fomentar, não diremos o gosto pelo Teatro, porque esse mantem-se vivo em certo público, mas a concorrência às bilheteiras, que se mantem menos viva e menos animadora do que seria para desejar. — *N. L.*

Ler mais «Teatros e Cinemas» na 11.ª página

VÁ AO TEATRO

VASCO MORGADO apresenta TEATRO ALEGRE

MONUMENTAL

T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)
HOJE — ás 21.45 h.
UM GRANDE ÊXITO!
3.º MÊS
Laura Alves
numa divertida comédia francesa com
ASSIS
Alma Flora
Maria Dulce
e
Artur Semedo

VÁ AO TEATRO...

T. 327273

Avenida

(ADULTOS, M/ 17 ANOS)
HOJE, às 21,45 h.
a mais engraçada comédia de
ALFONSO PASO
com
IRENE
e
SALVADOR
ao lado de
Manuel Lereno
Carmen Mendes
Henrique Viana
Rui Luís
e Nina Flores

VÁ AO TEATRO...

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela - Tel. 31740
Às 20.45 e 23 h. - Ad. M/ 17 anos
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS
BATE O PÉ!
2 HORAS DE GARGALHADA!

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se à venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.

VÁ AO TEATRO

A SALA e os corredores

O espectáculo começou á hora marcada e todos os espectadores se apressaram a ocupar os seus lugares (o que devia acontecer sempre), dado o aviso tornado publico pela empresa de que não seria autorizada a entrada na sala depois de o pano subir. Na verdade, não há nada que perturbe mais uma representação do que os retardatários — e os constipados, que deviam ficar em casa a curar a constipação, em vez de ir para o teatro incomodar os outros.

Desde as nove horas, porém, que um publico rumorejante enchia os atrios do teatro. Muitas senhoras, quase só senhoras, pois os homens vão tendo cada vez menos vagar para ir ao teatro, todas elas antigas frequentadoras, fieis ás noites de estreia e a uma tradição que se mantém há longos anos.

Estreava-se «Romeu e Julieta». Fosse, contudo, outra peça e a «fluência seria a mesma. O D. Maria é um «cenário» feito para grandes e belas representações. Um cenário que se estende para cá do palco, composto por um semi-circulo dourado de frisas e camarotes, de onde pendiam ontem, numa nota florida de bom gosto, raminhos de crisântemos, que aumentavam o encanto da sala. O lustre monumental espargia uma luz clara e brilhante, enquanto os «abat-jours» colocados em frisas e camarotes suavizavam o ambiente com a sua luz velada.

A reabertura do Teatro Nacional é, desde sempre, um acontecimento mundano. Da primeira impressão que colhemos da assistência, resultou um certo desencanto. A moldura dourada do D. Maria exigia, nesta inauguração solene da temporada, uma contrapartida de luxo, que não teve. O ambiente era, talvez, reumitado. Havia, porventura, elegancia individual. Mas a «féries» de «toilettes» de grande estilo estava ausente. Por certo que o espectaculo não exigia trajo especial; mas quando tantas senhoras se queixam de não ter muitas oportunidades de envergar os seus vestidos de noite, é pena que não se lembrem de empregar a acontecimentos como este a graça e a elegancia das suas «toilettes» de gala. De resto, as estolas prateadas, os casacos de peles e de veludo negro — continua na grande moda o astrakan — marcaram uma presença destacada. Num ou noutro camarote, vislumbrava-se a abertura de um colo decotado e o brilho de uma joia antiga.

Findou o I acto. No intervalo, os corredores encheram-se. Recordaram-se épocas passadas. Contaram-se anedotas. Quem se via? Muita gente. Membros da sociedade elegante, da alta finança da burguesia endinheirada, do meio intelectual.

Nome do «carnet» mundano? Não havia muitos para citar. A condessa de Barcelona, que não acompanhou até final o espectáculo; o embaixador e a embaixatriz da Itália. Do Governo, o ministro das Obras Publicas, eng. Arantes e Oliveira, e o subsecretário de Estado da Educação, dr. Carlos Soveral; os viscondes de Alter; o general Afonso May, que não falta a uma estreia teatral; o prof. Castro Freyre, que é da familia; o dr. Amandio Pinto, o eng. Carlos Ferreira, o dr. Vasco Lacerda, etc.

Intelectuais e jornalistas: o dr. Augusto de Castro, Bernardo Santareno, Francisco Ventura, os críticos dos jornais, que estavam por obrigação, e poucos mais. Algumas pessoas ligadas á vida teatral: a gloriosa Palmira Bastos, com os olhos humedecidos de ternura — que encantadora Julieta ela poderia ter sido na sua juventude! — Igrejas Caeiro, Lima Mayer, Vasco Morgado, etc.

Um lugar vago para sempre numa frisa onde nunca faltava o seu sorriso enlevado: o dr. Azevedo Gomes. E dois lugares vagos na sala: Ramada Curto e Câmara Reys, que a morte levou recentemente.

Terminou o espectáculo. São quase duas horas da manhã. Calou-se o rouxinol. Não tardará que cante a cotovia.

As carreiras fluviais
Seixal - Lisboa
são deficientes

A travessia entre o Seixal e Lisboa e vice-versa está a constituir um problema de muita acuidade, pois esse trajecto representa uma aventura perigosa e incómoda. Os barcos em serviço nessa carreira — «Zagaia» e «Flecha» — já há muito passaram o limite de duração e segurança e a sua velhice aconselha lançá-los para o estaleiro, ou sucata. Os passageiros, obrigados a terem que utilizá-los, viajam, durante trinta e cinco tormentosos minutos, sem um mínimo de condições de segurança e conforto. Umas ligeiras lonas não evitam que fiquem encharcados com a chuva ou regelados com o vento. Acontece ainda que, devido á afluência de utentes e á pouca lotação, muitos passageiros têm que fazer a viagem de pé aos bordos e com evidente perigo de serem lançados pela borda fora, para o que contribui a instabilidade dos referidos barcos — leves de leme e singrando com grandes balouços e constantes ziguezagues.

Muitas pessoas que se vêem na necessidade de os utilizar fizeram agora um pedido á empresa exploradora, no sentido desses barcos serem, prontamente, substituidos por outros, o «Montijense» e o «Sesimbrense», por exemplo.

É um pedido justo e legítimo, que deverá ser atendido, antes que haja a registar-se qualquer acidente lamentável. Será bom, como em tudo, antes prevenir do que, tardiamente, remediar.

UM CURSO
de iniciação espeleológica na Faculdade de Ciências de Lisboa

Incluido num vasto programa de divulgação espeleológica em Portugal, compreendendo exploração de grutas, colóquios, conferências e cursos, a Sociedade Portuguesa de Espeleologia tem a funcionar, até amanhã, na sua sede, um Curso de Iniciação, especialmente destinado aos alunos da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Este curso é acompanhado de uma exposição documental e de material de exploração, completado com sessões de cinema e palestras.

ASSEMBLEIA GERAL
na Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Reune-se, esta tarde, a assembleia geral da prestigiosa Associação de Jardins-Escolas João de Deus, na sua sede no museu que tem o nome do grande poeta e educador, para decidir sobre a alteração dos estatutos. Foi marcada a reunião para as 17 horas, ou uma hora depois, em segunda convocação.

ROTARY CLUBE de Almada

Sob a presidência do sr. comandante Alvaro Monteiro Bastos, secretariado pelo sr. arquitecto Luís dos Santos Castro Lobo, reuniu-se o Rotary Clube de Almada.

Durante a reunião, foi tomado conhecimento da comunicação do encarregado português para a permuta de juventude, a fim de se ultimarem os preparativos para a recepção de jovens estrangeiros que, em cruzeiro, passarão por Portugal durante o Verão, tal como tem sucedido com rapazes e raparigas portuguesas, que, famílias de rotários, tem estagiado em várias nações.

O sr. António Rafael de Silva ocupou-se dos fins altruistas da Fundação Rotária e o sr. comandante Monteiro Bastos leu a terceira parte do seu trabalho sobre «A influência do poder marítimo na evolução política do Mundo».

Na sua palestra, o sr. comandante Monteiro Bastos fez o elogio do marinheiro, «homem livre, disciplinado pelo mar, que tem de constituir uma família». A bordo — disse — cada homem, desde o moço ao comandante, tem os seus deveres e as suas responsabilidades e a sorte de todos pode depender da negligência de um só. E, a terminar, afirmou: «A Marinha foi sempre e continuará a ser, uma magnífica escola de técnica, de energia, de solidariedade, de disciplina, de coragem e de humanidade».

Cinemas

BARREIRO — *Teatro-Cine* — Às 21: «O monte dos vendavais» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

SESIMBRA — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques.

SETUBAL — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

PENHORES
PRAÇETA D. PEDRO I (prédio único)
Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Foram atribuidos
os «Prémios Pfizer 1961»
para a investigação científica

Foi em 1956 que o Laboratório Pfizer, dos Estados Unidos, fez uma doação de 50 mil escudos á Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa — a mais antiga organização médica do Mundo — para instituir prémios destinados a galardoar e estimular a investigação científica no nosso País.

Os prémios relativos ao ano corrente foram, ontem, atribuídos do seguinte modo: 1.º, na importancia de 30 mil escudos, ao trabalho «Alguns factos novos sobre a constituição e a fisiologia das plaquetas sanguíneas», do dr. J. F. David Ferreira, investigador da Faculdade de Medicina de Lisboa; 2.º, na importancia de 20 mil escudos, ao trabalho «Mecanismo das acções cárdio-vasculares das heptanolaminas», do prof. dr. José Almeida Garrett, dr. W. Osswald e dr. M. G. Moreira, equipa de investigadores da Faculdade de Medicina do Porto.

O juri distinguiu, ainda, com uma Menção Honrosa, o trabalho intitulado «Estudo da secreção clorídrica e histoquímica da mucosa gástrica em indivíduos normais e em várias situações patológicas», da autoria da equipa de investigadores da Faculdade de Medicina de Lisboa formada pelos drs. J. Pinto Correia, Maria Isabel Filipe e Jacqueline Costa Santos.

Começou em Coimbra
o Curso de História da Cartografia Portuguesa

Na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra abre hoje, pelas 17 horas, o Curso de História de Cartografia Portuguesa, sendo a lição inaugural proferida pelo sr. dr. Armando Cortesão, que dirigirá os Estudos de Cartografia Antiga (Junta de Investigações do Ultramar).

Eis o sumário desta primeira lição: Cartografia. História da Cartografia, Cartografia Histórica, Historiadores Portugueses de Cartografia, «Portugaliae Monumenta Cartographica» e a Universidade de Coimbra e a Cartografia.

As lições seguintes, que, como esta primeira, serão seguidas de colóquio e publicadas, efectuam-se ás quartas-feiras á hora e no local indicados.

Entrega de diplomas
a auxiliares de enfermagem

No anfiteatro do Instituto Português de Oncologia realiza-se amanhã, á noite, a cerimónia da entrega do diploma ás alunas do segundo e terceiro cursos de auxiliares de enfermagem.

Está a ser julgado
o indivíduo que em Caneças matou a amante e a atirou a um poço

A tragédia de Caneças, á qual a Imprensa largamente se referiu, tem esta tarde o seu epílogo no colectivo do 2.º juízo criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. corregedor Fonseca Moura, ladeado pelos juízes-adjuntos, srs. Manuel Pereira de Oliveira e Augusto de Azevedo Ferreira, e tendo como juiz-ajudante do procurador da República o sr. dr. José Maria Vaz.

Recorda-se que o criminoso, João de Freitas, de 57 anos, casado, proprietário, natural de Fanhões, freguesia de Odivelas, e residente no lugar de Além, próximo de Caneças, e a vítima, Aurora da Silva Oliveira, de 32 anos, solteira, natural do lugar de Jolda (Madalena), concelho de Arcos de Valdevez, antiga vendedeira de peixe na Amadora, onde era muito conhecida, e onde, desde há dois anos, passara a ocupar o lugar de empregada de copa no café «Lobélia», desaparecendo do emprego na noite de 20 de Junho do ano passado, data em que o homicídio foi cometido.

O criminoso, depois de ter dado entrada na cadeia do Limoeiro, deixava transparecer certas alterações nas suas faculdades mentais. Isso levou o seu advogado, sr. dr. José Afonso, a requerer rigoroso exame no Hospital Julio de Matos. O estudo foi demorado e cuidadoso. Decorridos meses, os psiquiatras, no seu extenso relatório, descrevem a personalidade do João de Freitas, para concluirem que ele é imputável, isto é, responsável criminalmente pelo seu nefando acto. Por sua vez, o Conselho Médico Legal confirmou em absoluto o parecer dos peritos do Hospital Julio de Matos. E assim foi determinado o julgamento para esta tarde.

Apesar de ter sido tornado publico, em devido tempo, pela Polícia Judiciária, as determinantes do crime, o despacho de pronuncia elaborado pelo Ministério Publico contém alguns factos inéditos que passamos a relatar. Segundo esse documento jurídico, cerca das 22 horas de 20 de Junho do ano passado, o João de Freitas, após breve altercação com a vítima, sua amante de há seis anos, vibrou-lhe, com uma lima triangular, e com manifesta intenção de matar, vinte golpes, causando-lhe lesões que determinaram a sua morte.

O volumoso processo salienta, mais adiante, que o facto ocorreu dentro de uma camioneta do réu, no momento parada ao lado norte da estrada de Belas a Caneças. O assassínio, afirma-se claramente no despacho de pronuncia, foi premeditado, pois o criminoso nos ultimos dias de Maio do mesmo ano formou o designo de matar a Aurora. Em fins deste mês, para abreviar o seu plano, pediu emprestada uma pistola a certa pessoa que se recusou a acceder ao pedido.

Foi então que o João de Freitas perante aquela negativa, arranjou uma lima, pondo-lhe um cabo novo, afiando-a e guardando-a na caixa da camioneta. Com um cinismo inaudito, calmamente, muniu-se de um corrente que guardou no mesmo local da lima. Com a finalidade de escapar depois á acção da justiça, o que não era possível, para ocultar o cadáver, decidiu lançá-lo a um poço com grande profundidade, e para junto do qual deslocou uma pesada pedra. Isto passou-se no Vale de Nogueira, freguesia de Caneças.

Feita a macabra preparação, o João de Freitas convidou a Aurora a dar um passeio no veículo, ao que ela acedeu. Deram várias voltas por caminhos menos percorridos, levou-a para um local bastante retirado, onde provocou violenta discussão, a meio da qual pôs em prática a sua intenção criminosa, picando-a em vários pontos do corpo até atingir o coração. Este golpe foi mortal. O facínora, com o cadáver dentro da camioneta, deu ainda umas voltas muito tranquilo, indo para o Vale de Nogueira. A noite ia a mais de meio. Logo que matou a Aurora, o assassino transportou ás costas o corpo da vítima a esvair-se em sangue até junto do poço. Amarrou-o com a corrente, juntou-lhe a pedra e lançou-o ao lago.

O homicida, ainda com as mãos ensanguentadas e trémulas, antes de fazer o lançamento, despojou a sua vítima dos valores que levava nessa ocasião, guardando-os nos bolsos. Encaminhou-se depois para a sua moradia, deitou-se e dormiu tranquilamente. Para despistar, perguntava na região se tinham visto a sua Aurora, pois, desde há dias ela desaparecera do emprego. Entretanto, e com o mesmo cinismo no dia seguinte ao crime, esteve na casa de habitação da vítima e retirou o recheio, apropriando-se indevidamente de tudo no montante avaliado em 10 000$00. Decorrida uma semana, o João de Freitas vendeu uma mobília de casa de jantar e um fogão de gás, respectivamente, aos srs. Alberto Augusto Rodrigues e António Cardoso, por 3000$00 e 1000$00. O criminoso, para disfarçar, fingia ser o dono desses objectos.

O Ministério Publico incrimina o João de Freitas por três crimes gravíssimos: homicídio voluntário com premeditação, furto e roubo. Comparecem no pretório para prestarem o seu depoimento 30 declarantes, 9 testemunhas de acusação e 20 de defesa. A acusação particular está confiada ao sr. dr. Correia Tavares, que representa o pai da vítima, sr. Alberto Angelo Cerqueira. Antes do interrogatório do réu, o sr. dr. José Afonso, patrono do assassino, na sua contestação pretende demonstrar que se trata de um crime passional e a perda momentanea das faculdades mentais do seu constituinte. Abordará também os antecedentes da vítima, para justificar o crime.

Se o julgamento terminar hoje a sentença será lida á noite; se os trabalhos não ficarem concluidos, prosseguirão na sexta-feira, hora habitual.

CONDENAÇÃO A PENA MAIOR
no Tribunal de Evora

EVORA, 22. — Em audiência do Círculo Judicial de Evora, presidida pelo juiz corregedor sr. dr. Pedro Sameiro, que teve como assessores os srs. drs. Alves Cortês, juiz de Evora, e Leite Marreiros, juiz de Arraiolos, foram julgados no tribunal desta cidade José Bernardino de Sousa, de 22 anos, solteiro, jornaleiro, residente na Quinta da Cinzeira, e Maria Jacinta Pereira Coimas, de 28 anos, solteira, moradora no Monte da Serra da Lapa, em Arraiolos.

O primeiro era acusado da prática de um crime grave e a segunda de conivência no mesmo.

O Tribunal absolveu a Maria Coimas e condenou o José de Sousa na pena de 2 anos de prisão maior, 1000$00 de imposto de Justiça e 15 contos de indemnização á ofendida.

A ÚNICA CASA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A MALHAS A METRO

Roli

Malhas a metro
Rua Nova da Trindade, 6 A
Telefone 35397
LISBOA-2

ACABA DE RECEBER

GRANDE E VARIADO SORTIDO EM CORES MODERNAS
NOVOS TIPOS DE QUALIDADE
NOVAS FANTASIAS

COMPLETO SORTIDO EM

DRALON
ACRILAN
ORLON
PERLAPON
MOUSSE DE NYLON
CRIMPLENE (Terylene)
JERSEY EM LÃ E OUTROS TIPOS

É mais uma casa ao serviço do público, integrada na organização de MÁRIO ALBERTO DE CARVALHO, de Malhas confeccionadas:

MALHAS JOANINHA — Rua Portas de St.º Antão, 64
FILIAL — Rua 1.º de Dezembro, 62
XANEL MODAS — Rua do Carmo, 74

O GEÓLOGO FRANCÊS MAURICE ROQUES

fez uma conferência na Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências, sob a presidência do respectivo director, sr. prof. Ramos e Costa, e a presença dos srs. profs. Torre de Assunção e Carlos Teixeira, além de outros professores e assistentes e de larga representação da Geologia portuguesa, o prof. Maurice Roques, da Faculdade de Ciências da Universidade de Clermont Ferrant (França), fez, esta manhã, uma conferência sobre «Medidas geocronológicas no Maciço Central francês», tema de invulgar interesse e flagrante actualidade.

O cientista depois de expor os métodos de medida pela radioactividade do rubídio 87 nas micas, e pela radioactividade do tório e do uranio nos zircões, deu uma ideia da geologia do Maciço Central francês, tal como fora estabelecida pelos geólogos franceses, antes das medidas de geocronologia. Depois indicou as modificações que estas medidas de Geocronologia. Depois inclássicas; e, finalmente, descreveu, em síntese os programas das futuras investigações.

O dr. Câmara Pestana foi homenageado

pelo pessoal da Direcção - Geral das Alfândegas

Por ter atingido o limite de idade, acaba de abandonar as suas funções, o sr. dr. Jacinto Camara Pestana, director-geral das Alfandegas.

O pessoal que presta serviço naquele departamento, compareceu, por esse motivo, no gabinete do sr. dr. Camara Pestana, a quem apresentou cumprimentos de despedida.

Numa breve cerimónia, o sr. dr. Espírito Santo, que exerce, interinamente, o cargo de director-geral manifestou a mágoa com que todos viam o afastamento do sr. dr. Camara Pestana e pôs em relevo a acção desenvolvida pelo homenageado durante os 46 anos em que esteve á frente da Direcção-Geral das Alfandegas.

Ao agradecer a homenagem, o sr. dr. Camara Pestana apontou a preciosa colaboração que lhe foi prestada por todos desde o contínuo ao inspector-geral.

O MINISTRO DO ULTRAMAR oferece hoje um jantar à deputada brasileira

A deputada brasileira sr.ª dr.ª D. Conceição da Costa Neves, vice-presidente da Assembleia Legislativa de S. Paulo, que se encontra de visita ao nosso país, ofereceu hoje, no hotel Tivoli, onde está hospedada, um almoço a um grupo de senhoras católicas.

A meio da tarde, visitou a sede da Casa de Trás-os-Montes, por cuja direcção foi homenageada.

A' noite, o sr. prof. dr. Adriano Moreira, ministro do Ultramar, oferece, no hotel Ritz, um jantar em honra da visitante.

MUITO OBRIGADO
A VOSSA EXCELÊNCIA

Por se ter certificado que o que mais barato vende Jóias, Pratas, Ouro e Relógios é o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

É GRAVE O ESTADO do motorista colhido na passagem de nível da Mealhada

COIMBRA, 22 — Continua internado num quarto particular dos Hospitais da Universidade, em estado grave, o sr. Mário Abrantes da Mota Veiga, de 51 anos, casado, empregado comercial, natural de Manteigas e residente em Viseu, o qual, ontem, foi vítima do acidente com o seu automóvel, que, ao atravessar a passagem de nível da Mealhada, cujas cancelas se encontravam abertas, foi colhido por uma «Draivine».

Por outro lado, encontra-se livre de perigo a guarda da linha, sr.ª Ofélia Rodrigues de Oliveira, de 32 anos, casada, natural da Mealhada, em cujo Hospital da Misericórdia se encontra internada, por a composição ferroviária, após o descarrilamento, ter destruido a cabina onde ela estava.

«LATADA» em Coimbra

COIMBRA, 22. — (Pelo telefone). — Com grande animação, realizou-se hoje a imposição de insignias aos quartanistas e quintanistas da Faculdade de Letras.

Os «fitados» reuniram-se, de manhã, na respectiva Associação Académica, desfilando, depois, pelas ruas da cidade, até á Baixa, acompanhados de «Zés P'reiras», em ambiente de esfusiante alegria.

A meio da tarde, efectuou-se a característica «latada», com as tradicionais piadas, a qual foi presenciada por muitos populares, embora tivesse sido prejudicada pelo mau tempo.

ESPECULAÇÃO na venda de ovos

Andam os especuladores a manobrar para a subida do preço dos ovos. Alguns negociantes, camionistas, tentaram, hoje, provocar a alta de preços o que provocou a intervenção das brigadas de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, cujos serviços estão a notificar os grossistas que têm ovos armazenados em frigoríficos (no Matadouro dos Olivais e em frigoríficos privativos) de que devem vender, pelo menos, a terça parte das respectivas existências até ao fim do corrente mês, e outra terça parte até 15 de Dezembro.

A princesa de Kent

A PRINCESA Alexandra de Kent visita a Tailândia

TÓQUIO, 22. — A princesa Alexandra de Kent partiu hoje, de avião, desta capital para Bangkok, para uma visita oficial á Tailandia, como convidada do rei Fhumibol Adulaydje e da rainha Sirikit.

Membros da família real japonesa e representantes do Governo e de missões diplomáticas despediram-se da princesa no Aeroporto de Tóquio, embora as cerimónias de partida fossem prejudicadas pelas grandes chuvadas que caíram. — (R.).

Foram presos dois ciganos que se dedicavam à burla

LAMEGO, 22. — Com datas de 8 e 11 do corrente, pelo Posto de Polícia de Segurança Publica de Torres Novas, foram enviadas circulares a todas as Polícias, pedindo a detenção de dois ciganos, rapazes novos, que, num «Ford» preto, de duas portas, por meio de vigarices, se dedicavam a burlar o publico com o comércio desonesto da venda de fatos estrangeiros, sabonetes, rádios portáteis, etc.

As indicações fornecidas para a sua captura eram vagas, quer a respeito do veículo em que circulavam, quer a respeito dos seus ocupantes.

A Polícia, contudo, estava atenta; e, assim, na manhã do dia 16, aqui em Lamego parou um carro, mais ou menos reunindo as poucas características indicadas, o qual chamou a atenção de um zeloso componente daquela Polícia.

Depois de um breve interrogatório conduziu os ocupantes á esquadra policial desta cidade, onde acabaram por confessar serem os ciganos procurados, embora de início tivessem mentido obstinadamente.

Assim terminou em Lamego a odisseia nefasta dos meliantes que nessse mesmo dia, á tarde, seguiram para Torres Novas a fim de dar conta dos seus actos.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA
RUA DA PRATA, 257
DA MODA

Custará 500 000 e demorará 20 anos o plano de remodelação para evitar as inundações

A' reunião mensal publica da Camara Municipal de Lisboa, na ausência do brigadeiro França Borges, presidente do Município, presidiu o sr. Aníbal David, vice-presidente.

Assistiram oito vereadores, os directores dos serviços e chefes de repartições e de secções.

O trânsito em Lisboa

O vereador Francisco Cazal-Ribeiro, como presidente da Comissão Municipal de Transito, deu várias explicações ácerca dos motivos por que não foram ainda aprovados, pelo Ministério das Comunicações, os Regulamentos do Transito, quer o geral, quer o que se refere á Baixa, ambos práticamente quase concluídos. A propósito, agradeceu á Imprensa os comentários e os alvitres publicados ácerca de problemas de transito, dizendo que eles constituem uma apreciada e valiosa colaboração.

A campanha eleitoral

O mesmo vereador apontou «os ensinamentos que nos trouxeram os factos que ultimamente agitaram a vida portuguesa», propondo que «seja considerado de luto na cidade de Lisboa, paralisando-se todas as actividades», o dia em que chegarem as urnas com os restos mortais dos militares que morreram no grande desastre de aviação, no distrito de Huila.

Disse, entre outras coisas:

— Ao abrigo de uma campanha eleitoral que deveria eleger os deputados para a VIII legislatura da actual constituição, os inimigos da ordem julgaram poder desencadear uma tempestade, sob a protecção da qual se preparavam para completar os efeitos da traição que as forças a soldo de Moscovo cometeram em Angola, e que os títeres da O. N. U., perante a indiferença — ja a dizer inconsciência — das potências ocidentais, têm orquestrado duma maneira sinistra, para melhor dizer, criminosa. Aquilo, porém, que os inimigos da Pátria desejavam ver transformar-se em tempestade, não passou de breve aguaceiro, que nem por isso deixou de constituir solene aviso á boa, ordeira e trabalhadora gente da nossa terra.

Falando do resultado das eleições, afirmou:

— O País, de lés a lés, aprovou, pois, a política do Governo, a unica que convem á continuidade do mundo português, excepção flagrante que resiste á tremenda crise política e moral que grassa pelo Mundo! Não foi ainda desta vez que se apagou a luz que o espírito português mantém intransigentemente acesa nas trevas que nos rodeiam! Os ensinamentos que se colheram serão certamente usados por quem de direito para neutralizar os que, por uma ou outra razão, querem contaminar com os seus ódios, os seus desvarios e os seus sentimentos antinacionais, aqueles que por excessiva ingenuidade, inconsciência, ou imperdoável indecisão ainda tinham algumas duvidas sobre a política que melhor convém á continuidade de Portugal como nação livre!

Disse que, «para os soldados de Portugal, para aqueles que longe se batem pela continuidade do mundo português, pela integridade das suas fronteiras e das suas populações sem distinção de raças ou de cores, o resultado das ultimas eleições são a garantia que a retaguarda está firmemente com eles, e lhes agradece o patriótico esforço, o seu heroismo, o seu imenso sacrifício!». E observou:

— Quase á mesma hora em que mãos traiçoeiras e criminosas se apoderavam de um avião indefeso de passageiros, sobrevoando Lisboa num alarde estupido e grotesco duma virilidade inexistente, longe a muitos milhares de quilómetros, outro avião — este das nossas gloriosas forças aéreas, despedaçava-se contra o solo, arrastando na sua destruição dezoito vidas e fazendo erguer aos céus labaredas que tudo deveriam consumir, tudo excepto o exemplo admirável desses homens que pereceram quando, no cumprimento do seu dever, procediam a uma viagem de inspecção ao sul da Província de Angola, dessa Província mártir e distante que o seu esforço, a sua valentia, o seu saber e o seu patriotismo tanto e tanto ajudaram a resgatar, a pacificar e a manter como património sagrado de Portugal, uno e indivisível!

O sr. Aníbal David agradeceu os esclarecimentos dados pelo sr. Cazal-Ribeiro e associou-se ás suas palavras. O mesmo fizeram o brigadeiro-médico dr. Nicolau de Bettencourt e o sr. Paulo Elisiário, que propôs que se guardasse um minuto de silêncio pelas vítimas do desastre de Huila e por todos aqueles que têm caído, no Ultramar, em defesa da Pátria.

A viagem presidencial a Espanha

Depois dessa homenagem, o sr. Anibal David congratulou-se com o êxito da triunfal viagem do Chefe do Estado a Espanha, dizendo estar certo de que correspondia aos sentimentos de todos enviando um

COMUNICADO

INFORMAMOS O PÚBLICO INTERESSADO QUE VAMOS ENCERRAR A NOSSA «SECÇÃO DE RETALHO» VENDENDO TODA A EXISTÊNCIA DE DISCOS (INCLUINDO OS ÚLTIMOS SUCESSOS), RÁDIOS, TELEVISORES, GIRA-DISCOS E ARTIGOS ELECTRO-DOMÉSTICOS A PREÇOS EXTRAORDINÀRIAMENTE BAIXOS.

NEOFON — R. Nova do Almada, 47

Despacho Ministerial de 21 de Abril de 1961

Leis fundamentais do Trabalho Decreto-Lei 43 182

Livros de recibos para empregados assalariados ou mensais, Livros e fichas para cadastro de pessoal, Livros para alterações do horário de trabalho, Livros para registo de turnos de pessoal e Livros para registo de horas extraordinárias, oferecemos uma cópia deste despacho a quem nos pedir.

Cadernetas de horas extraordinárias para motoristas com a base em cartão forte.
Começou a vigorar em 1/11/61.
Cadernetas de Inspecção Médica
Decreto de Lei 43 764 de 30/6/61.
Imposto 15 por cento.
Livros de facturas para entrega ao cliente e livro de registo das compras e vendas abrangidas por este decreto.
Todos os nossos modelos são normalizados.

À venda nas **PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA**

R. da Madalena, 42 — R. Alex. Herculano, 11 C
Av. de Roma, 10 E

Descontos aos revendedores

00 contos

anos a executar
elação dos esgotos
ndações em Lisboa

emente
odeiam!
lheram
r quem
os que,
querem
lios, os
ntimen-
ue por
nsciên-
o ainda
e a po-
contis-
ação li-

dos de
longe
o mun-
de das
popula-
ou de
as elei-
taguar-
e lhes
o seu
fício!».

m que
sas se
ndefeso
Lisboa
sco du-
onge a
ros, ou-
glorio-
çava-se
na sua
fazendo
ue tudo
cepto o
homens
cumpri-
diam a
sul da
Provín-
seu es-
saber e
to aju-
ar e a
rado de

ceu os
sr. Ca-
suas
briga-
Betten-
o, que
minuto
desas-
aqueles
em de-

al

o sr.
e com
o Che-
ndo es-
ia aos
do um

61

en-
ra
de
di-
os

as

de
to.

A

telegrama ao sr. Presidente da Republica, felicitando-o e afirmando-lhe o mais entusiástico apoio.

A ermida de Santo Cristo

O arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) ocupou-se da ermida da evocação a Santo Cristo. existente na antiga cerca do Mosteiro de Santa Maria de Belém, pedindo que, pela Direcção dos Serviços Técnico Especiais, através da Repartição de Jardinagem, seja designado um arquitecto paisagista que proceda ao estudo do arranjo da zona circundante, no sentido de se conseguir uma reconstituição tão completa quanto possível.

Prestou, depois, homenagem, ao falecido engenheiro civil e de minas, D. José Maria da Piedade de Lancastre e Távora, nono marquês de Abrantes, que prestou relevantes serviços ao País e á cidade de Lisboa. E propôs um voto de pesar pela sua morte.

Serviços de jardinagem

Apoiaram estas palavras o brigadeiro dr. Nicolau de Bettencourt e engenheiro-agrónomo D. Segismundo da Camara, que enalteceu o valor da exposição de floricultura, efectuada na Feira Internacional de Lisboa e dos escudos em mosaicultura que rodeiam a fonte luminosa da Praça do Império.

O Vale Escuro e os esgotos

O sr. Aníbal David apresentou importantes propostas.

Uma delas refere-se ao plano de urbanização da zona do Vale Es-

(Continua na 11.ª página)

A mesa que presidiu á sessão

VINTE E OITO PAÍSES estão representados
na reunião anual dos presidentes da A.I.E.S.E.C.

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras realizou-se, esta tarde, a abertura oficial da Reunião Internacional de Presidentes da Association Internationale des Étudiants en Sciences Économiques et Commerciales. Estavam presentes representantes diplomáticos de 16 países entre eles os ministros da Grécia, embaixador da Áustria, Brasil, África do Sul, Venezuela, e Encarregados de Negócios, adidos culturais e cônsules de vários outros países.

Estavam ainda presentes os presidentes das várias comissões nacionais da A. I. E. S. E. C., professores do Instituto de Ciências Económicas e muitos alunos e convidados. Na mesa da presidência tomou lugar o director do Instituto, sr. prof. dr. Gonçalves Pereira, que representava o ministro da Educação Nacional, o secretário-geral internacional da A. I. E. S. E. C., dr. Vítor Loewenstein, o presidente da comissão nacional do mesmo organimo, sr. António Portugal Colaço, o presidente da Associação Académica do Instituto, sr. José António Tavares da Cruz, e o presidente do «comité» organizador desta reunião internacional, sr. Abel Machado de Oliveira.

Aberta a sessão usaram da palavra, sucessivamente, o presidente da Associação Académica, o presidente da comissão organizadora da reunião, o presidente da associação nacional e o secretário-geral internacional que puseram em relevo a finalidade e acção da A. I. E. S. E. C., acentuando-se que os delegados dos países membros da A. I. E. S. E. C. se reuniram para conhecer os progressos da associação e os problemas que a afligem tentando resolvê-los num espírito de amizade e camaradagem internacionais. Segundo as palavras do dr. Vítor Loewenstein, mais uma vez aquela associação conseguirá provas que a juventude de diversos países pode ainda manter numa união e espírito de entendimento e cooperação, abstraindo-se de questões políticas raciais e religiosas como as que estão dividindo e torturando as populações.

Encerrou a série de discursos o sr. prof. Gonçalves Pereira que acentuou ter recebido do ministro da Educação Nacional o encargo de ali o representar, facto que demonstra que o Governo vê com simpatia este movimento internacional de estudantes, aliás tal como o Instituto. Acentuou que do entendimento da juventude dependem o progresso e a paz do Mundo e de Portugal. Lembrou que o Instituto de Ciências Económicas era um pioneiro no capítulo da aderência internacional a um movimento estudantil e que o havia consentido com a condição de os estudantes não fazerem política facto que, acentuou, se vem verificando.

Esta reunião internacional de estudantes prolongar-se-á até ao próximo sábado dia 25.

Finda a sessão os membros da A. I. E. S. E. C., e seus convidados, reuniram-se num almoço que se realizou nas instalações da Associação Académica.

Findo este, começaram as sessões de trabalho que se prolongaram até ás 19 e 30. Findos estes, os participantes na reunião foram obsequiados com um vinho do Porto que lhes foi oferecido pelo Instituto do Vinho do Porto no seu Solar.

Os professores primários
enfrentam problemas que urge resolver com espírito de justiça

A nobre e transcendente missão dos professores primários, com o que ela representa na formação de consciências dignas e na preparação das gerações futuras, garantia de continuidade histórica da Pátria, tem sido exaltada nas colunas do «Diário de Lisboa», com as reverentes homenagens devidas a esses heróicos e abnegados educadores, que, colocados num injusto plano de obscuridade, não tem tido o reconhecimento devido por todos. Quando lhes chamamos heróicos e abnegados, não queremos salientar apenas a dedicação, o esforço, o valor pedagógico da sua magnifica actividade, exercida como verdadeiro sacerdócio, mas, também, os seus sacrifícios e a sua situação incompatível com a posição social que lhes é devida. Ninguém ignora que os professores primários constituem uma classe sacrificada, mal remunerada, sofrendo as consequências de anomalias e restrições resultantes de defeituosa regulamentação ou das deficiências da sua aplicação.

Tem a classe os seus problemas, de imediato interesse material e de ordem moral, de prestigio e dignificação, os quais requerem a ponderada atenção das entidades competentes para as justas e legítimas soluções, com a urgência que se impõe. E o «Diário de Lisboa», aberto á ampla exposição dos anseios e aspirações das classes trabalhadoras, com o objectivo de contribuir para o estudo dessas reivindicações e a sua satisfação no plano da justiça e da equidade devidas aos que pelo seu esforço produtivo concorrem para a valorizadora prosperidade comum, seja o mesmo que dizer em benefício da Nação, este jornal, defendendo sempre o prestígio e os interesses dos professores primários, mais uma vez lhes patenteia as suas colunas para a larga explanação dos problemas e das reivindicações da classe, cujos principais aspectos são hoje focados, com a clareza e a objectividade precisas na carta que um desses professores, residente em Lisboa, nos enviou e a seguir se reproduz:

Razões a ponderar

«Permita, sr. director, que o «Diário de Lisboa», que V. tão acertadamente dirige, sirva de porta-voz ás justas reivindicações de mais uma classe trabalhadora do País, não das menos vastas nem de menores responsabilidades: a dos professores de instrução primária.

«A acção informadora que o seu jornal tem desenvolvido e que já teve um feliz epilogo no recente acordo entre o Sindicato e o Grémio dos Bancários, deu-me ânimo para pegar na caneta e, cheio de esperança, escrever o que se seguirá, pois estou certo de que algum eco encontrará nas colunas do «Diário de Lisboa», jornal de que sou fiel leitor. Nesta ordem de ideas passo a expor:

«Enfermando de um sistema segregacionista entre professores efectivos e professores agregados, o qual está já posto de parte na maioria dos países de cultura afim da nossa ou nelos vigora por um período limitado — teórica e praticamente — (abolida na Inglaterra e de 2 anos na Alemanha, por exemplo), o nosso professor primário agregado sofre silenciosamente, desde tempos remotos, as seguintes arbitrariedades de tratamento:

«Mobilidade do local de trabalho o qual, em regra, varia de ano para ano, sem consideração pela instabilidade familiar que as constantes mudanças acarretam, mantendo-se esta situação de funcionário «estagiário» muitas vezes por largos anos, quando o professor (ou, mais vulgarmente, a professora) não pode sujeitar-se a um desterro para localidades muito distantes daquela onde constituiu família. No caso de senhoras casadas e com filhos, o problema é angustiante.

«Ordenado pago sómente durante nove meses e meio do ano, pois parece entender-se que o professor agregado que (tal como o efectivo, na prática) não trabalha nas férias grandes, não tem por isso que continuar a viver.

«Ordenado irrisório, incompatível com a dignidade da profissão e, sobretudo, pelo que revela de grave menosprezo por uma autêntica legião de funcionários, servidores e devotados. Com efeito, um professor agregado ganha mensalmente cerca de 1.600$00 e esta cifra não sofrerá alteração enquanto não passar a efectivo. Se este problema é universal, revela-se em Portugal muito agudo, já que não há suplementos de custo de vida, tal como existem na maioria dos países (França, por exemplo). Efectivamente, um professor primário ganha tanto em Lisboa como em qualquer lugarejo da província.

«Pagamento dos ordenados com grande atraso sobre as datas normais de pagamento aos restantes funcionários. Concretamente: no presente mês, até á presente data (dia 16), no concelho de Cascais, ainda não foram pagos os ordenados correspondentes a Outubro. E são conhecidos casos em que, em diversos concelhos do País, só em Janeiro o professor recebe os ordenados de Outubro e Novembro.

Quem pode resolver o problema?

Como cumprir obrigações que a lei exige, implacável, como o pagamento da renda da casa até o dia 8, por exemplo.

«A consciência de quais responsáveis se deverá dirigir um indefeso professor agregado (cujo Sindicato prima pela excessiva inactividade), para que veja cumpridas elementarissimas obrigações que a lei e a moral exigem? Quem serão os responsáveis que impunemente vêm, ano sobre ano, revelando-se ineptos para os lugares para que foram nomeados?

«Estou certo de que os verdadeiros responsáveis por estes funcionários que não cumprem, não têm conhecimento das irregularidades cometidas quanto ao pagamento atrasado dos ordenados. Aqueles me dirijo, confiando em que, com a sua intervenção, tudo se normalizará a contento de milhares de famílias por esse País fora, que, todos os meses de todos os anos, vivem fazendo arriscados equilibrios financeiros e aguardando que este e os outros problemas acima expostos obtenham, finalmente, a solução que merecem».

Seguiu para o Ultramar
um contingente de tropas do qual se foi despedir o ministro do Exército

Numa unidade da Marinha Mercante nacional, que largou esta manhã do Tejo para uma das nossas províncias ultramarinas, seguiu um contingente militar que formou na avenida que liga a estação marítima da Rocha de Conde de Óbidos á de Alcantara.

Ali compareceu, o sr. ministro do Exército, que passou revista ao contingente e assistiu depois ao seu desfile sob o comando do sr. tenente-coronel Dias Costa. Como mascote do contingente seguiu viagem um lindo cão.

O sr. brigadeiro Mário Silva assistiu a toda a cerimónia acompanhado dos srs. generais David dos Santos, Andrade e Silva, Jorge Oom e brigadeiros conde de Rio Maior, Manuel Pereira e Abel Rocha, assim como muitos outros oficiais.

Findo o desfile, o sr. brigadeiro Mário Silva dirigiu-se para bordo e ali saudou os oficiais do contingente, referindo-se, em termos elogiosos, ao aprumo e disciplina que sabia existir naquele contingente.

E a concluir, o ministro afirmou:

«O Exército acaba de sofrer a perda de alguns dos seus melhores oficiais. Que a sua memória sirva de guia a todos os que fazem parte deste contingente; que o exemplo dado por todos os nossos camaradas, de qualquer patente, que verteram o seu sangue generoso nas terras de Angola, seja o escudo onde se quebrem todas as perfídias dos nossos inimigos externos e internos. Tenhamos porém esperança que a vossa missão terminará em bem, com o regresso aos vossos lares, com o abraço de boas-vindas dos vossos familiares e amigos, com a consciência do dever cumprido, com a consoladora certeza duma vitória final e completa para Portugal. Boa viagem, boa sorte e feliz regresso».

Em resposta, o sr. tenente-coronel Dias Costa agradeceu em nome de todos os oficiais as palavras do titular da pasta do Exército.

TAXAS POSTAIS
dos vales para a União Indiana

Uma portaria do Ministério do Ultramar manda incluir nas tabelas gerais de taxas e portes postais, na parte relativa ao Estado da India, os prémios de emissão a cobrar dos expedidores de vales internacionais, nas relações com a União Indiana.

ESTUDANTES e ferroviários regressam a Angola

Para os portos de Lobito, Luanda e Cabinda partiu, hoje, o navio «Rita Maria», com 80 passageiros, entre os quais estudantes e ferroviários dos Caminhos de Ferro de Benguela, que regressam após as suas férias na Metrópole.

Seguiu, também, para os portos de Angola e Moçambique, com escala pelo Funchal, o paquete «Moçambique». Entre os oitocentos passageiros incluem-se alguns colonos.

INTERESSES REGIONAIS

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, recebeu esta tarde, no seu gabinete, os srs. governador civil de Evora e presidentes das camaras municipais de Viseu e Montemor-o-Novo, com os quais conferenciou sobre problemas de interesse para aquelas regiões.

Com o ministro conferenciou também, sobre assuntos de interesse local, o presidente da Junta de Freguesia de Cabrelas.

Adoeceu súbitamente
e morreu a caminho do hospital

O sr. Ventura Chuva, de 65 anos, barbeiro, morador na Rua Sacadura Cabral, 91-r/c., á Cruz Quebrada, adoeceu subitamente perto da residência, tendo chegado já morto ao hospital

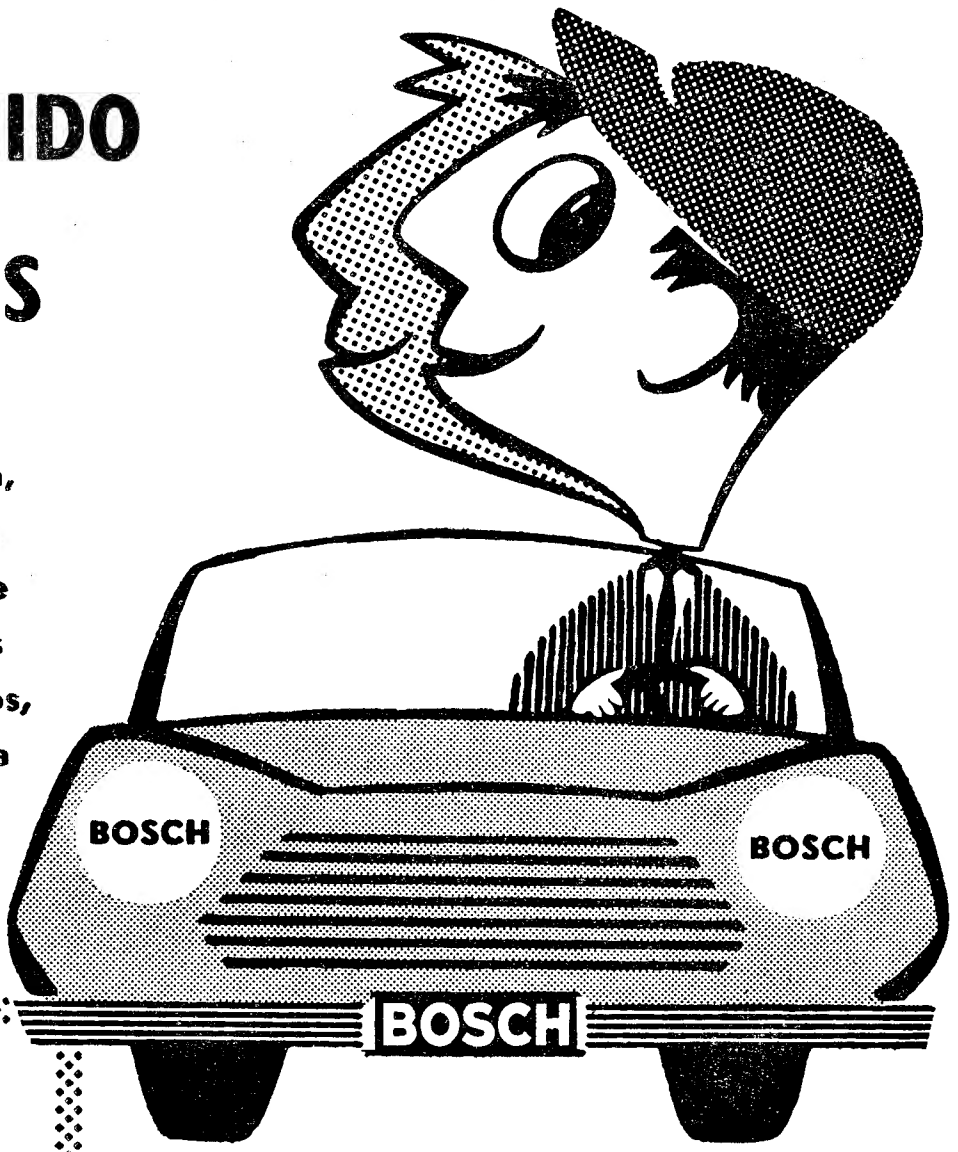
SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE—FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel 2 1501

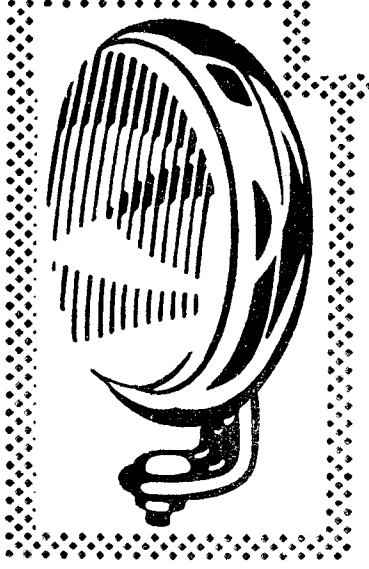
Seja diplomático!...

OFEREÇA "UM MARTINI"
o vermute de fama mundial

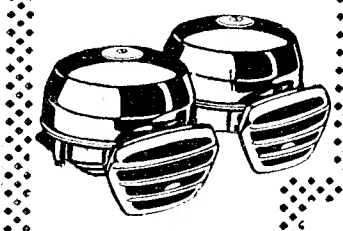
CONDUTOR PREVENIDO VALE POR DOIS

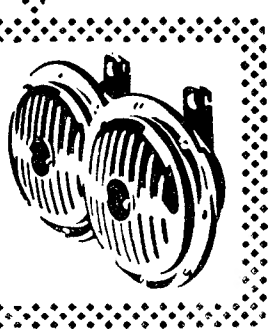
Guie com aquela segurança que faz o bom automobilista, equipando o seu carro com acessórios Bosch. Os faróis e buzinas Bosch para todos os tipos de veículos motorizados, garantem-lhe uma segurança e uma perfeição técnica absolutas

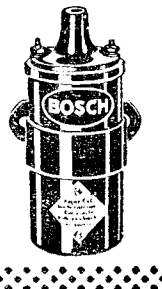




- VELAS E BOBINAS DE IGNIÇÃO
- FAROIS DE NEVOEIRO
- FAROLINS DE MARCHA ATRÁS
- LANTERNAS DE PILOTO, TRAZEIRAS
- FANFARRAS E SUPERSONANTES
- BUZINAS PARA TODOS OS TIPOS DE VEÍCULOS MOTORIZADOS







ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32. Tel. 73 69 91
Porto — R. Júlio Diniz, 927/35 — Tel. 6 21 73

BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

O PORTO pelo telefone

Mortos pela Pátria no Ultramar

PORTO, 22.

No templo da Lapa repleto de fieis, foi esta manhã celebrada missa sufragando a alma dos oficiais, sargentos e praças mortos em Africa ao serviço da Pátria.

Fizeram a guarda de honra ao catafalso e ao altar-mor soldados de Cavalaria. Foi celebrante o capelão militar rev. Tobias Ferraz, que no final proferiu uma homília de sentido patriotico.

No altar-mor tomaram lugar o 1.º e o 2.º comandantes da I Região Militar e oficialidade do seu Estado-Maior, comandante das unidades, governador civil, presidente do Tribunal da Relação, etc.

Concurso para professor catedrático

No salão nobre da Faculdade de Ciências, terminou esta manhã as provas do seu concurso para professor catedrático do segundo grupo (Mecanica e Astronomia) da primeira secção (Ciências Matemáticas) daquela Faculdade, professor extraordinário sr. dr. Manuel Pereira de Barros, que proferiu a sua lição á escolha intitulada «Uso dos satélites artificiais em geodesia».

O juri, presidido pelo reitor da Universidade, aprovou o candidato por unanimidade.

Uma carreira de transportes colectivos, desde o campo de aviação ao Porto

Foi autorizada, pelo prazo de cinco anos, a exploração de uma carreira de serviço publico, regular, de passageiros entre Pedras Rubras (campo de aviação) e Porto, requerida pela firma A. Maia & C.ª com sede em S. Pedro de Avioso, concelho da Maia, distrito do Porto.

Curso médico-sanitário

No Hospital de S. João prosseguiram esta manhã os trabalhos do XIII Curso de Aperfeiçoamento Medico-Sanitário, com demonstrações práticas nos Serviços de Propedêutica Médica, sob a direcção do prof. dr. Sequeira Gomes.

De tarde, no mesmo hospital, o prof. Esteves Pinto e o dr. Gonçalves Moreira proferiram, respectivamente, as seguintes lições: «Cancro do pulmão» e «Miopericardites por vírus».

Odisseia de um rapaz que fugiu de casa

Na residência do sr. Sidonio Neutel, Madalena, Gaia, apareceu na dias Carlos Alberto da Encarnação Ribeiro, morador em Amora, Seixal, a solicitar trabalho.

Condoido, o sr. Sidonio acedeu em recebê-lo até ao dia seguinte. Todavia, algumas horas depois, o Carlos Ribeiro foi surpreendido a furtar roupas.

Levado ao posto da G. N. R. de Valadares confessou a sua triste odisseia. Maltratado pela madrasta, fugiu de casa em Setembro findo e errou por várias terras, onde ia comendo aquilo que por caridade lhe davam.

De seu, somente possuia a roupa que trazia vestida, e daí o tentar furtar algo na casa do sr. Sidónio Neutel.

O infeliz foi enviado á Policia Judiciária para apuramento de toda a verdade.

Falso agente de autoridade

A sr.ª D. Fátima Gonçalves, residente na Rua Viterbo de Campos, 61, em Gaia, queixou-se á P. S. P. contra um individuo cujo nome e morada indicou, acusando-o de ter ido á sua residência quando se encontrava ausente, e, intitulando agente da Policia Judiciária, intimou as pessoas que ali se encontravam a entregar-lhe roupas e outros artigos, chegando mesmo a exibir uma arma de fogo.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Espanta Gato», pela Companhia Brasileira de Comédia (12 anos)
COLISEU — A's 21 e 30 — «A Marca» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e as 21 e 15: «O praga amor» e «Emboscada sangrenta» (17 anos)

A reunião do Município

(Continuação da página central)

curo, junto ao cemitério do Alto de São João.

As outras três estão integradas no plano de reconstrução dos esgotos de Lisboa, cuja necessidade as grandes inundações dos ultimos dias vieram eloquentemente demonstrar. A primeira diz respeito á zona de Algés á Ribeira de Alcantara, onde a Camara, em colaboração com o Ministério das Obras Publicas, vai gastar 6943 contos; a segunda, á remodelação dos emissários pluviais de Belém, do Restelo e de toda a parte baixa da cidade, no valor de 14 270 contos; e a terceira á rede de esgotos na zona baixa da Avenida do Infante Santo, no valor de 19 066 contos.

Tanto o sr. Aníbal David, como os srs. Julio Rocha Borges e dr. Gonçalves Lourenço, destacaram a enorme importancia das referidas propostas; e o primeiro informou de que está prevista uma despesa de 500 000 contos, e um prazo de 20 anos, no caso de tudo correr normalmente, para a execução do plano de remodelação geral dos esgotos de Lisboa.

Antes de encerrar a sessão, o sr. Aníbal David destacou o valor do convite feito, pelo Governo alemão, ao brigadeiro França Borges, para a sua visita á Republica Federal Alemã.

A próxima reunião publica será em 20 de Dezembro

Vida artística

O IV Salão de Arte Moderna fecha depois de amanhã

Encerra-se depois de amanhã o IV Salão de Arte Moderna, que se encontra patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

A exposição, que compreende noventa trabalhos de pintura, desenho, gravura e escultura, de quarenta e três artistas representativos das mais modernas correntes, reveste-se do maior interesse, precisamente pelo carácter das obras apresentadas e pelo valor dos seus autores, entre os quais figura o escultor Lagoa Henriques, que recebeu o Prémio Diogo de Macedo, por uma cabeça de bronze que expôs.

A exposição de Américo Taborda na galeria «Artal» desperta grande interesse

A bela sala da galeria de arte «Artal» pede, na verdade, exposições como a que ali está patente neste momento, a do artista Américo Taborda. Com efeito, os seus desenhos sobre motivos lisboetas fazem daquele artista um dos romanticos apaixonados de Lisboa. Fica-lhe a cidade a dever esta prova de dedicação, tanto mais louvável quanto é verdade encontrarem sempre os artistas maneiras novas e mais sedutoras de exprimirem aquilo que amam.

Aliás, a exposição tem sido muito visitada o que demonstra bem o interesse despertado. Em virtude deste êxito os desenhos de Américo Taborda continuarão patentes na «Artal», Rua da Misericórdia, 6 até á próxima semana.

Trabalhos do pintor Celestino Alves

Na sala do primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes, inaugura-se, no próximo sábado, dia 25, uma exposição de trabalhos do pintor Celestino Alves, a qual estará patente ao publico até ao dia 4 de Dezembro.

VISITOU MACAU

o director do Laboratório de Engenharia Civil

MACAU, 22—Procedente das Filipinas, onde foi tratar do projecto da grande Barragem de Marikina, esteve em Macau o eng. Manuel Coelho Mendes da Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Durante a sua estada nesta província, o governador apresentou-lhe vários projectos relacionados com o desenvolvimento dos recursos económicos das ilhas da Taipa e Coloane, tendo o eng. Manuel Rocha mostrado o seu interesse e apreciação pelos referidos projectos.

A convite do governador o visitante proferiu, no liceu Nacional Infante D. Henrique, duas palestras, ilustradas com projecções. A primeira foi subordinada ao tema «Realizações da Engenharia Portuguesa» e na outra versou o tema «Organização e actividades do Laboratório Nacional de Engenharia Civil».

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Os artistas Fernanda Borsatti, Fernanda Alves e Rui Mendes devem fazer parte do elenco do «Teatro d'Hoje». O novo agrupamento artístico estrear-se-á em Janeiro no Teatro ABC.
- Luciano um dos mais famosos «augustos de soirée» da Europa) e Pinguim, vão ser integrados na companhia de circo do grande empresário espanhol D. Luiz Covzana, que vai inaugurar a temporada do Coliseu do Porto.
- Os mais populares acordeonistas portugueses entre os quais se contam Fernando Ribeiro, Fernanda Guerra, Alves Coelho, Graciette de Vasconcelos, João Pedro, Filipe de Brito e Vitorino Matono, interpretam em conjunto, uma composição de João Aleixo na festa de homenagem a este artista.
- Hernani e Rui Martins, estão já a trabalhar nos esbocetos dos cenários da próxima revista do ABC. Aos dois artistas cenógrafos pertence igualmente a direcção da montagem do espectáculo.

Primeiras exibições

«O prazer da sua companhia», no S. Luiz e Alvalade

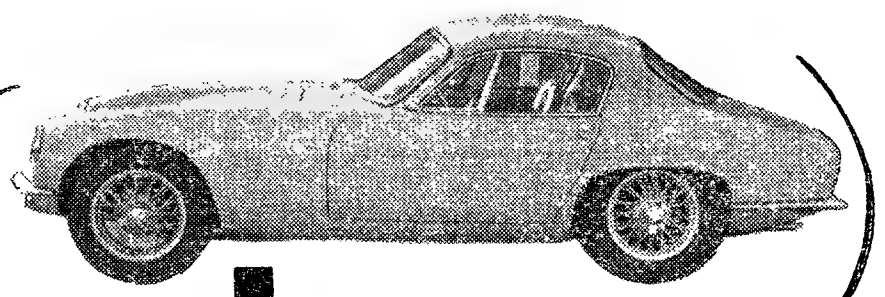
Felizmente que na programação, por vezes sombria dos cinemas da cidade, surgem, de vez em quando, estas amenas películas que nos ajudam a não perder o sentido de oportunidade de uma boa gargalhada ou de um sorriso tranquilizante.

O S. Luiz e o Alvalade, depois de um excelente filme policial, oferecem, deste modo, aos seus espectadores, uma comédia romantica, no estilo americano, bem vestida, bem falante e com um espírito satírico do melhor género Fred Astaire de há muito que nos habituou ás suas inconfundíveis interpretações abrangendo os mais variados estilos e tem neste filme mais um dos papéis frívolos que tão bem consegue desempenhar. Debbie Reinolds, Lili Palmer e Tab Hunter, completam o elenco. Bonito colorido e óptimos documentários, sobretudo a curta-metragem sobre desportos aquáticos. — *Visor 100.*

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

ENFIM EM PORTUGAL!



Lotus ELITE

O CARRO ANSIOSAMENTE ESPERADO POR TODOS OS BONS DESPORTISTAS

EM EXPOSIÇÃO A PARTIR DE AMANHÃ NOS SEUS AGENTES GERAIS

AUTO-BOAVISTA, LDA.

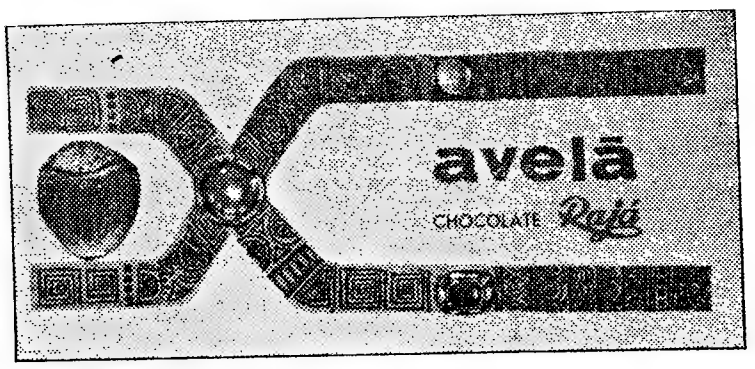
RUA DA BOAVISTA, 81-B — LISBOA

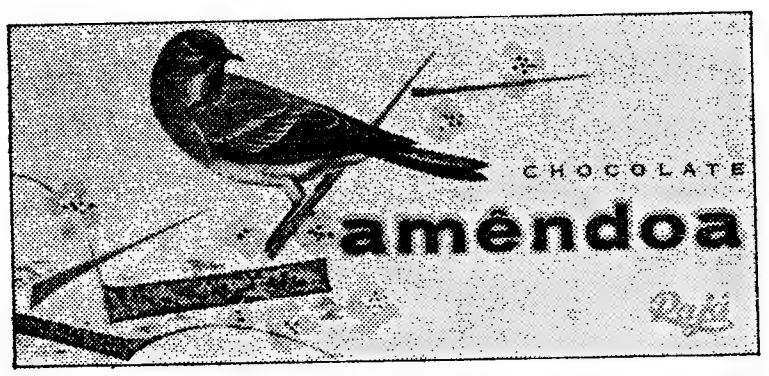
†

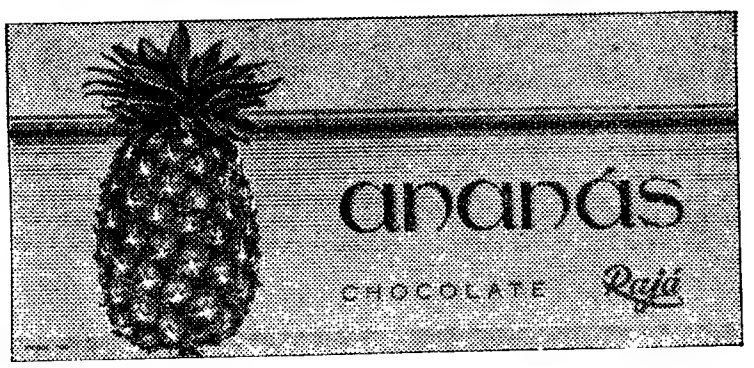
DOMINGOS DA SILVA

Missa do 30. Dia e Agradecimento

Sofia Maria Carmen Vasconcelos Seguro da Silva, Pompeu Nolasco da Silva, sua mulher e filhos, Lídia da Silva Samarti, seu marido e filhos, Maria do Carmo Nolasco da Silva e filhos e mais família participam que amanhã, pelas 10 horas, na Igreja de S. José dos Carpinteiros, (Rua Alves Correia), será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como àqueles que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem o não fizeram directamente, por desconhecimento de moradas.







uma mão cheia de saúde!

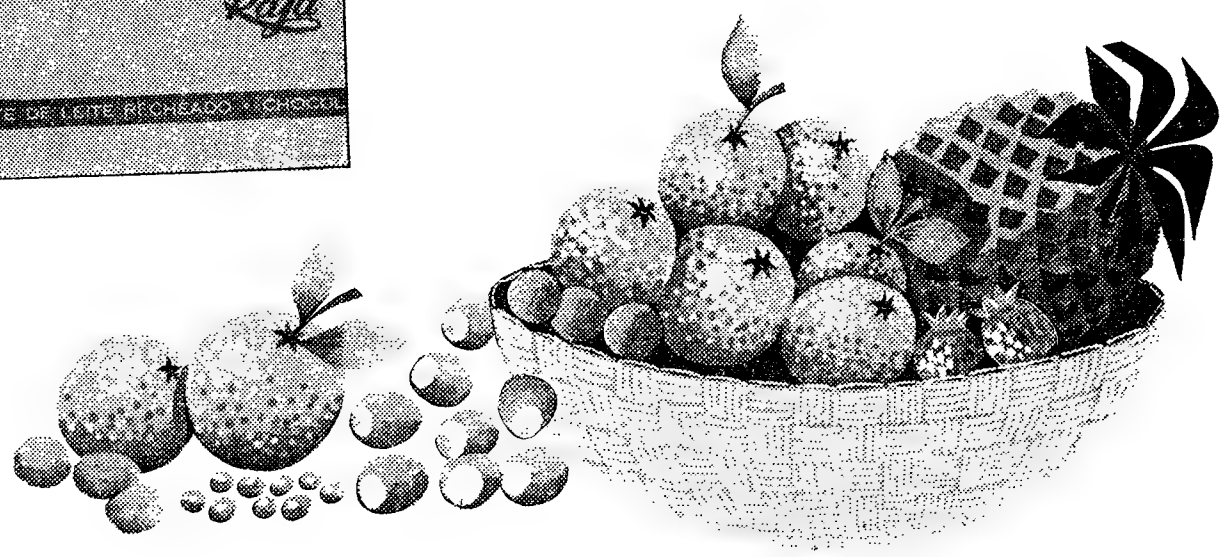
A "RAJÁ" apresenta
a sua nova série de fabrico
de pastas de chocolate alimentício
enriquecido com frutos
e com elevado índice
de vitaminas e calorias.

Para adultos e crianças —
um alimento diário
que a agitada vida moderna exige.

chocolate

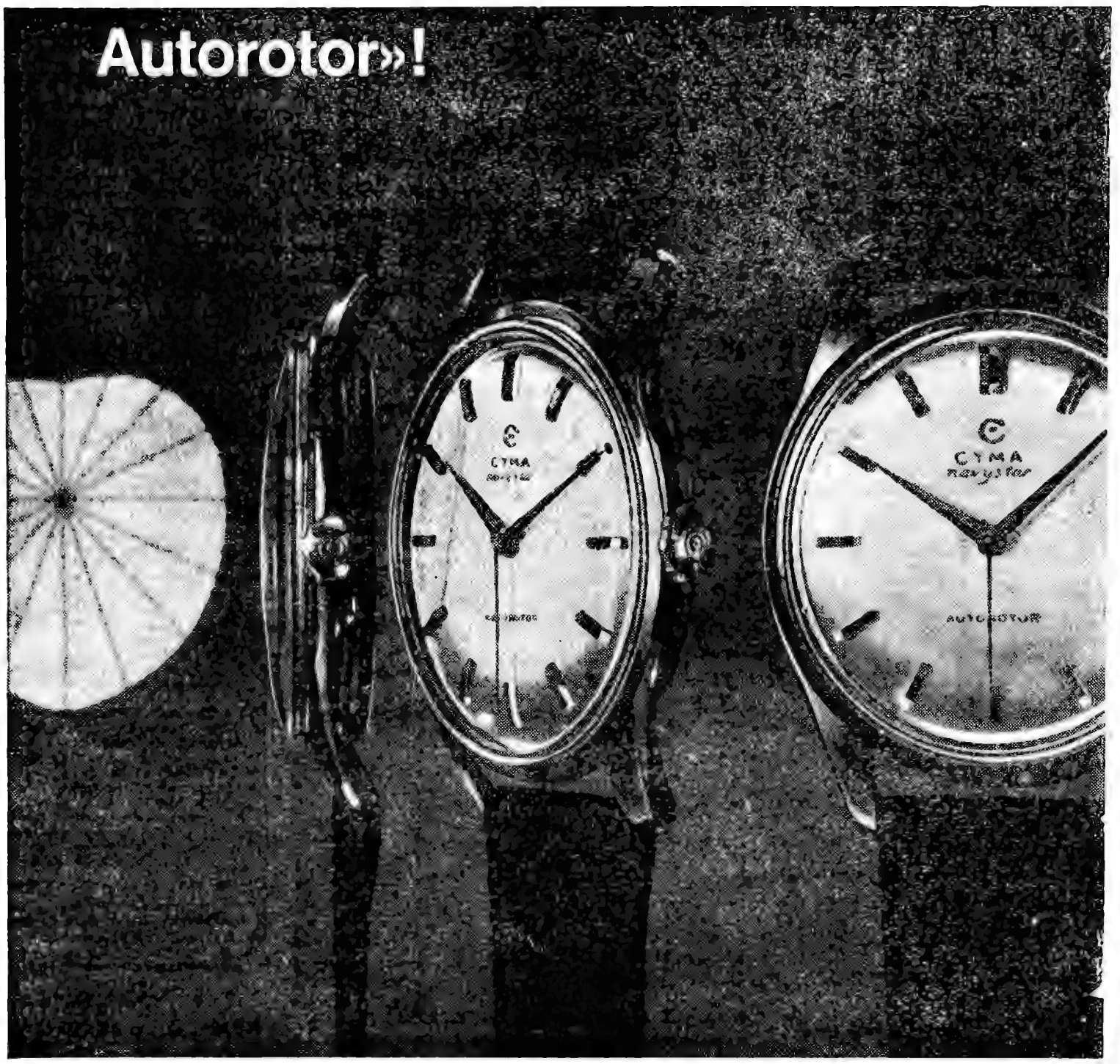
Rajá

indispensável
na alimentação!



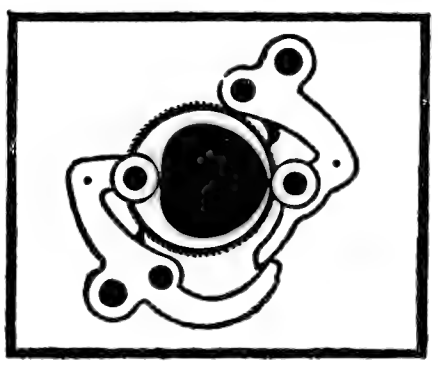
CIRSA R-3/61

«O Coração mágico do Autorotor»!



O coração mágico do Autorotor, é o centro dum novo sistema de corda automático, que trabalha sem qualquer fuga, e sem a menor irregularidade. O eminente técnico britânico, Senhor T. R. Robinson, disse a propósito do Cyma-Autorotor: «Voçês inventaram o mecanismo ideal».

Cyma, pioneiro incontestável dos pequenos relógios, venceu assim as últimas dificuldades que apresentavam ainda os mecanismos automáticos. O Cyma-Autorotor, tornou-se de facto, no verdadeiro relógio automático que lhe convém.



Devem pois, V. Excias, adquirir desde já, o relógio automático Autorotor. Maior êxito vos espera: mesmo nas mais difíceis condições da vida moderna, ele funcionará com a precisão dum cronómetro... tão fielmente como o vosso coração.

Cyma
Watch Co. S.A.
La Chaux-de-Fonds
(Suisse)

O RELÓGIO AUTOMÁTICO DE «CORAÇÃO MÁGICO»

CYMA AUTOROTOR

EM BELMONTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se os «FLOR DO ZEZERE».

CONCURSO

VA e SP.

REGULAMENTO

1.º — OS BOLETINS ENCONTRAM-SE EM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA EM TODO O PAIS NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS DE VENDA DE PORCELANA.

2.º — CADA CONCORRENTE PODE PREENCHER MAIS DO QUE UM BOLETIM

3.º — SERÃO ELIMINADOS TODOS OS BOLETINS RASURADOS OU QUE NÃO VENHAM TOTALMENTE PREENCHIDOS SEGUNDO AS INDICAÇÕES DO MESMO

4.º — O PRAZO DE ENTREGA DOS BOLETINS TERMINA À MEIA-NOITE DO DIA 16 DE DEZEMBRO, DEVENDO SER REMETIDOS A VISTA ALEGRE, LARGO DO BARÃO DE QUINTELA, 3, LISBOA-2, EM ENVELOPE ABERTO, COM A FRANQUIA POSTAL DE $20, OU ENTREGUES EM QUALQUER DOS ESTABELECIMENTOS ACIMA REFERIDOS.

ATRIBUIÇÃO DE PREMIOS

PARA QUE SEJA ATRIBUIDO O PRIMEIRO PRÉMIO DO CONCURSO, SERÁ NECESSÁRIO QUE:

1.º — A DECORAÇÃO QUE ESCOLHEU SEJA A MAIS VOTADA.

2.º — A MARCA DA MESMA ESTEJA CERTA, ASSIM COMO A DENOMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE PORCELANA.

O SEGUNDO E TERCEIRO PRÉMIOS SERÃO CLASSIFICADOS DO MESMO MODO QUE O PRIMEIRO, SENDO, NO ENTANTO, AS VOTAÇÕES EM ORDEM DECRESCENTE
NO CASO DE EMPATE PROCEDER-SE-Á A UM SORTEIO.

PRIMEIRO PRÉMIO
UM SERVIÇO DE MESA «PRIMAVERA» com a decoração eleita

SEGUNDO PRÉMIO
UM SERVIÇO DE CAFÉ «PARIS»

TERCEIRO PRÉMIO
UM SERVIÇO DE PEQUENO ALMOÇO «SOLTEIRINHA»

FÁBRICA DE PORCELANA DA VISTA ALEGRE, LDA
SOCIEDADE DE PORCELANAS, LIMITADA

Ministério da Saude e Assistência

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o ano de 1962

Criação	Conc.º Públ.	n.º 5
Carnes Diversas	Conc.º Públ.	n.º 6
Ovos de Galinha	Conc.º Públ.	n.º 7
Arroz Mercantil Branco	Conc.º Públ.	n.º 8
Massas Alimentícias	Conc.º Públ.	n.º 9
Peixe	Conc.º Públ.	n.º 10
Açúcar Areado Corrente	Conc.º Públ.	n.º 11
Marmelada	Conc.º Públ.	n.º 12
Óleo de Mendobi	Conc.º Públ.	n.º 13
Azeite	Conc.º Públ.	n.º 14
Produtos de Salsicharia	Conc.º Públ.	n.º 15
Sobras, Ossos e Sebo	Conc.º Públ.	n.º 16
Margarina e Banha	Conc.º Públ.	n.º 17
Bacalhau	Conc.º Públ.	n.º 18
Manteiga	Conc.º Públ.	n.º 19
Pão	Conc.º Públ.	n.º 20
Jam Frutas diversas e Cristalizadas	Conc.º Limit.	n.º 2
Bolachas e Biscoitos	Conc.º Limit.	n.º 3
Artigos de Mercearia	Conc.º Limit.	n.º 4
Chá e Café	Conc.º Limit.	n.º 5
Xarope de Laranja	Conc.º Limit.	n.º 6
Legumes Secos	Conc.º Limit.	n.º 7
Queijo Creme em Quadrados	Conc.º Limit.	n.º 8
Sal Limpo	Conc.º Limit.	n.º 9
Leite, Farinhas e Legumes	Conc.º Limit.	n.º 10
Animais para as experiências Laboratoriais	Conc.º Limit.	n.º 11
Rações para animais	Conc.º Limit.	n.º 12
Atum Branco Tronco	Conc.º Limit.	n.º 13
Dobrada Desidratada	Conc.º Limit.	n.º 14
Sopas Desidratadas	Conc.º Limit.	n.º 15
Batata Desidratada e Grão em Pó	Conc.º Limit.	n.º 16
Batata	Conc.º Limit.	n.º 17
Vinho Branco, Vinho Tinto e Vinagre	Conc.º Limit.	n.º 18

Até ao dia 9 de Dezembro próximo ás 12.30 horas, recebem-se propostas para os fornecimentos em epígrafe.

As condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas na Secretaria do Serviço de Abastecimentos, excepto aos sábados (das 9 ás 12,30).

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos respectivos cadernos de encargos.

Lisboa, 20 de Novembro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Dr. Manuel Brioso Pina de Jesus

Ministério da Saude e Assistência

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o ano de 1962

Produtos de Limpeza	Conc.º Públ.	n.º 1
Artigos de Expediente	Conc.º Públ.	n.º 2
Detergentes para a lavandaria	Conc.º Públ.	n.º 3
Material para a secção de Costura	Conc.º Públ.	n.º 4

Até ao dia 5 de Dezembro, próximo das 17 horas, recebem-se propostas para os fornecimentos em epígrafe.

As condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas na Secretaria do Serviço de Abastecimentos, excepto aos sábados (das 9 ás 12,30).

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos respectivos cadernos de encargos.

Lisboa, 20 de Novembro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Dr. Manuel Brioso Pina de Jesus

SAÍDAS | VIAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ANGOLA» 24 Novembro pelas 16 horas	Luanda, Lobito, Novo Redondo, Porto Amboim e Cabinda.
«QUANZA» 2 Dezembro pelas 12 horas	Zaire, Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Be[illegible]
«Príncipe Perfeito» 22 Dezembro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
«SOFALA» 26 Dezembro	Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«NIASSA» 29 Dezembro pelas 12 horas	Cabinda, Luanda, Lobito, e Moçamedes, escalando préviamente Lei[illegible]

Carrega em Lisboa até 23 de Dezembro

LINHA DO ORIENTE

«S. THOMÉ» 23 Dezembro	Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO, escalando p[illegible] viamente os portos do Norte de Portugal.

Chama-se a atenção dos Senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA—R. do Comércio, 79 a 85. Tel 323021 a 323026. PORTO—R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

Excursão a Santarém

UM DIA NO RIBATEJO

Conforme anúncio que temos publicado, a C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, leva a efeito no domingo, dia 26 do corrente, mais uma das suas apreciadas excursões a Santarém.

De entre os vários complementos da excursão, destaca-se o almoço regional servido no Pavilhão do Abidis-Hotel, no próximo domingo enriquecido extraordinàriamente com a apresentação de 2 campinos da lezíria, os maiores fandangistas de Portugal, que se desafiarão para dançar o fandango.

Com a exibição única deste número folclórico, é de prever grande afluência de inscritos para este passeio, podendo os bilhetes ser adquiridos na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

ANDAR

PRECISA-SE para escritório, sem trespasse. Baixa, Av. Liberdade, transversais, Marquês Pombal e imediações. Máximo 2.º andar.

Resposta a este jornal ao n.º 150.

BOLETIM DO DIA

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiario e musica de dança; 18 e 45: A verdade e só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Instrumentistas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Musica popular portuguesa; 21: Noticiário — Comentário e Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com a pianista Beatriz de Sousa Santos; 22: 14.º episódio da adaptação radiofónica do romance de William Thackeray, «A Feira das Vaidades»; 22 e 20: O pianista Hector Fragna e seu conjunto; 22 e 25: Fados, por Manuel Fernandes; 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Musica de dança; 23 e 30: A visita do Chefe do Estado a Espanha; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: 26.º programa da série dedicada á evolução da sonata, pianista Wanda Landowska; 19 e 20: «Nas Estepes da Ásia Central», poema sinfónico, de Borodine; 19 e 30: 7.º programa da série dedicada á musica religiosa; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Sinfonia em dó maior, n.º 1, op. 21», de Beethoven; «Boa Noite-Catavento», de Schubert, pelo barítono Carl Greisel; «Noites nos Jardins de Espanha», de Falla, pela Orquestra dos Concertos Lamoureux, de Paris, dirigida por Igor Markevitch, e pianista Clara Haskil; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Festival Bayreuth, deste ano: Tetralogia: «O Anel do Nibelungo» — «Walkyria» 1.º e 2.º actos, comentados por João Pais, e interpretados por Fritz Uhl, Gottlob Frick, Jerome Hines, Regine Crespin, Astride Varney, Regine Resnik, Gertraud Hopp, Wilma Schmidt, Elizabet Schärtel, Lilo Brockhaus, Ingeborg Felderer-Moussa, Grace Hoffman, coro e orquestra sob a direcção do maestro Kempe.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário; 18: Variedades; 18 e 30: Orquestras; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestras e canções; 21: Brasil; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22: Trechos recreativos; 22 e 15: Cançonetas; 23 e 15: Motivos portugueses; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Ensinar convencer e ajudar; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Brasil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 35: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 45: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Asi es España; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Orquestras europeias; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 50: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios, 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: abertura; 19 e 32: telejornal; 19 e 45: programa da Junta da Acção Social; 20 e 5: «À Volta das 8», programa de Luisa Damaya; apresentação de Maria Leonor, realização de Hernâni Peyroteo; 20 e 40: «Enciclopédia», programa do dr. Ramiro da Fonseca; 21: programa musical; 21 e 20: «Vamos jogar ao Totobola»; 21 e 30: telejornal, incluindo suplemento especial dedicado á visita presidencial a Espanha; 22 e 15: «Ribalta — Noite de Teatro»: «Castro» de Antonio Ferreira, pelo Teatro Popular de Lisboa, interpretes: Inês Palma, Candida de Lacerda, Paulo Renato, Alexandre Vieira, Vasco de Lima Couto, Andrade e Silva, Manuel de Oliveira, Antonio Teixeira, Fernanda Alves, Maria Emília Baptista, Maria José e Adelaide João, Angela Ribeiro, Carmen Judith, Henriqueta Cruz, Irene Cruz, Maria de Lourdes Duarte, Antonio Anjos, Carlos Cabral, Carlos Costa, Mário Sargedas e Vitor Ribeiro. Realização de Fernando Frazão; 23 e 40: telejornal e ultimas noticias.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 22 — Às 2 e 50 (4,29); 15 e 16 (4,28).
Dia 23 — Às 3 e 36 (4,33); 15 e 53 (4,22).
Dia 24 — Às 4 e 15 (4,29); 16 e 30 (4,09).

BAIXA-MAR

Dia 22 — Às 8 e 31 (0,77); 20 e 50 (0,79).
Dia 23 — Às 9 e 14 (0,77); 21 e 32 (0,85).
Dia 24 — Às 10 horas (0,83); 22 e 17 (0,97).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — A's 20 45 e 23 — «Bate o pé».
ABC—A's 20,45 e 22,45 — «O trunfo é espadas».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Três em lua-de-mel».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucuras... de papá e mamã».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo

CINEMAS

TIVOLI — «Aconteceu naquele Verão».
S. LUIS — «O prazer da sua companhia».
S. JORGE — «O apartamento».
IMPÉRIO — «5 anos depois...».
EDEN — «O cavaleiro da noite»
MONUMENTAL — «Alamo».
ALVALADE — «O prazer da sua companhia».
POLITEAMA — «Marcados para a morte».
ODEON—«Foice em seara verde».
CONDES — «Rocco e seus irmãos».
ROMA — «Rocco e seus irmãos».
AVIS — «Rainha do Tabarin».
CAPITOLIO — «Os Tartaros».
OLIMPIA — «Quando eles são rebeldes».
ROYAL — «Os homens morrem assim».
IDEAL — «Rua sem árvores».
ARCO IRIS — «O beijo fatal».
SALÃO LISBOA — «Brincadeiras do diabo»
JARDIM CINEMA — «Um estranho na minha vida»
PROMOTORA — «O ultimo tango».
CINE MOSCAVIDE — «Uma parisiense»
RESTELO — «Um trono para Cristina».

FARMACIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Caramão da Ajuda**, Est da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — **A. Cesar**, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — **Castro**, Av Almirante Reis, 76-A-B (44373).
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — **Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — **São Jorge**, Av Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — **São João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve**, Av de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — **Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—**Ascenso**, R. 27, n. 41, (389216).
BAIXA — **Portugal**, R. Augusta 216-218 (22073).
BELÉM — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — **Santa Cruz**, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES - **Sanitas**, Pr. Luis de Camões, 24 (22798).
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — **Silmar**, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B. n.º 75-A-B (683694) ✲ **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — **Salus**, R Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) ✲ **Pereira**, **Suc** R. do Paraiso, 98 (863224).
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta Possidónio da Silva lote 3 (669485) ✲ **Mota Capitão** — R de S. Felix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — **Silva**, Calç de St.º André, 16 (862074) ✲ **Branquinho**, R dos Sapadores, 87 (842725).
LUMIAR — **Central**, R. do Lumiar, 77 (790480).
JANELAS VERDES—**Guerreiro Costa**, R. Janelas Verdes, 90 (662327).
MARQUÊS DE POMBAL — **Liberal**, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — **Luzmar** R. 2, 16-A, Bairro de St. Engrácia (728395-720703).
RATO — **Vicente de Jesus**, Largo do Rato 3-C-D (681947).
REGO — **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) ✲ **Universitária**, R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).
SANTO AMARO — **Gomes**, R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49 (636620) ✲ **Costa**, R. Lusiadas, 32 (636704)
S. BENTO — **Fénix**, R da Cruz dos Poiais 52 (21031).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	695$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	760$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	880$00
Centenários 4 % 1940	—	—	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.080$00	1.130$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.080$00	1.130$00
Externo 2.ª série	—	1.080$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.080$00	—
Externo 3.ª série	—		—
Ext. 3.ª série car.	—		—
Caut. 3.ª série s/juro	210$00	208$00	210$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	925$00	—
Gás Elect. 4 %	—	925$00	940$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	930$00	950$00
Gás Elect. 5 %	1.010$00	1.005$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	81$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	97$00	98$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	981$00	980$00	981$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	970$00	—
C. P. 4 1/2	—	1.015$00	1.018$00
Metropolitano	—	930$00	940$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.600$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.930$00	2.000$00
Portugal	—	2.300$00	2.580$00
Ultramarino	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Agricultura	56$00	55$00	59$00
Seguros			
Mundial	—	331$00	333$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	700$00	720$00
Ag. das Neves	—	—	210$00
Agric. Colonial	—		220$00
Açucar de Angola	980$00	970$00	1.000$00
Boror		190$00	220$00
Cabinda	—	—	45$00
Cadá	—	1.200$00	1.290$00
Colonial do Buzi	95$00	95$00	95$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	700$00
Incomati	—	1.200$00	1.280$00
Moçambique	52$00	52$00	53$00
Zambézia	80$00	79$00	81$00
Diamantes	455$00	456$00	460$00
Lobito	375$00	375$00	380$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	565$00	600$00
Crédito Predial	44$00	44$00	45$00
Industrial Aliança	—	310$00	315$00
Portugal e Colónias ...	—	450$00	470$00
Nacional Navegação ...	—	980$00	1.020$00
Colonial Navegação ...	—	720$00	775$00
Port. de Celulose	—		—
Portuguesa de Pesca...	—	1.300$00	1.350$00
Port. de Tabacos	318$00	317$00	320$00
Tabacos de Portugal...	600$00	590$00	605$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	325$00	330$00
Aguas Lisboa 1936	—	320$00	323$00
Elect. das Beiras	—	1.600$00	1.700$00
Gás e Electricidade ...	300$00	299$50	300$50
H. Alto Alentejo	163$50	163$00	163$50
H. E. Cávado	1.295$00	1.290$00	1.295$00
H. E. Zêzere	1.257$00	1.255$00	1.258$00
Nac. de Electricidade .	—	1.280$00	1.290$00
União Eléctrica Port. .	169$50	169$50	170$00
H. E. do Douro	1.200$00	1.190$00	1.205$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$00	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$07,5	$09
Canadá	27$10	27$70
Congo (Leopoldville)...	$16	$21
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,5	$48
França (N. Franco) ...	5$65	5$80
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04,52	$04,67
Marrocos	5$10	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$50	6$70
Ouro:		
Libra	[illegible]	[illegible]
Portugal — Barra	32$00	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

Sorteio de obrigações dos Caminhos de Ferro

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses procedeu, esta manhã, na sua sede, Calçada do Duque, em sessão publica, presidida pelo administrador, sr. eng.º Mário Costa, ao sorteio semestral dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro do proximo ano

Este sorteio constava de obrigações de 5 por cento emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal: obrigações de 5 por cento, emissão de 1896, da Linha de Guimarães; obrigações de 4 1/2 por cento da Linha Mirandela a Bragança, emissão de 1903; obrigações de 4 por cento, e emissão de 1951 e obrigações de 4 1/2 por cento emissão de 1954, da C. P.

HABILITAÇÃO NOTARIAL
NOTARIADO PORTUGUÊS

Eu, abaixo assinada, Notária no Cartório Notarial de Viana do Alentejo, certifico nos termos do artigo 96 do Codigo do Notariado, que, por escritura de 17-11-1961 a folhas 15 verso do livro 214 deste Cartório D. ELVIRA MARIETA COELHO solteira, maior, Dr.ª MARIA LUISA COELHO DA SILVA, casada com Humberto da Silva e D. ISAURA ANGELA COELHO BATISTA, casada com João Nunes Batista, se habilitaram como unicas e universais herdeiras de seu pai FRANCISCO MARIA COELHO, que foi morador em Lisboa, na Avenida Almirante Reis n. 142, 1.º, direito, onde teve o ultimo domicilio e faleceu no dia 17 de Setembro de 1961, no estado de casado com D. Ana de Andrade Coelho

Viana do Alentejo, 20 de Novembro de 1961

A NOTARIA

Maria de Lourdes Fresco Marques

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

BOUTIQUE

Composto de loja e bom andar com situação privilegiada, numa das Avenidas de grande movimento, com recheio de aproximadamente, 200 contos, preço factura, artigos de ultima novidade e tecidos recentes. Renda 2.900$00. **Trespassa-se ou Cedem-se Quotas**, motivo claro e á vista. Resposta a este jornal ao n. 163.

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de credito
TELEF. 21273

FOI DISSOLVIDO

pelo Governo francês o «Comité de Vincennes» de tendência «Argélia Francesa»

PARIS, 22. — O Conselho de Ministros aprovou a dissolução da associação denominada «Comité de Vincennes» (de tendência «Argélia Francesa»).

O «Comité de Vincennes» foi fundado em Maio de 1960 por diversas personalidades de tendência «Argélia Francesa», com o fim de estudar, «para além das divergências políticas ou filosóficas», os meios de resolver a crise argelina, conservando a Argélia na República francesa.

O primeiro colóquio, em 20 de Junho do mesmo ano, no palácio municipal de Vincennes, reuniu 150 participantes provenientes dos horizontes mais variados. Estavam nomeadamente presentes Georges Bidault, antigo presidente do Conselho, Jacques Soustelle, ex-governador-geral da Argélia, Bourges Maunoury, antigo chefe do Governo, assim como ex-ministros, sindicalistas e universitários.

Desde a fundação, o «Comité de Vincennes» criticou em termos extremamente enérgicos a política governamental relativamente á Argélia. Depois da ultima reunião, na quinta-feira passada, um dos seus membros, o antigo comissário da Polícia, Jean Dides, foi preso e pronunciado por ultrage ao chefe do Estado. — (F. P.).

EM DUAS SEMANAS, 217 REBELDES FORAM POSTOS FORA DE COMBATE

CONSTANTINE, 22. — Na região de Constantine foram postos fora de combate 217 rebeldes entre 5 e 19 de Novembro.

Seis mortos (dos quais quatro europeus) e catorze feridos (sendo dez europeus) são a consequência de numerosos atentados cometidos ontem pelos terroristas na Argélia. — (F. P.).

FAZEM-SE DILIGÊNCIAS

para a entrada de Henrique Galvão na Argentina

BUENOS AIRES, 22 — O representante da Air-France em Buenos Aires está a efectuar diligências junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Argentina a fim de que o capitão Henrique Galvão e quatro dos seus companheiros sejam autorizados a desembarcar na Argentina.

Galvão, que chegou ontem ao Rio de Janeiro com os seus companheiros a bordo de um avião da Air-France, foi considerado «persona non grata» pelas autoridades do Estado de Guanabara. — (F. P.).

O AVIÃO DA AIR FRANCE FOI AUTORIZADO A CONTINUAR A ROTA

RIO DE JANEIRO, 22 — O avião da Air France que transportou o capitão Henrique Galvão de Dakar para o Rio de Janeiro e que ficou detido por ordem das autoridades, foi autorizado a levantar voo, dirigindo-se para Buenos Aires.

Entretanto Galvão e o seu grupo foram transferidos de uma prisão militar, onde passaram a noite, para a sede da Polícia Política. —(A. N. I.).

GALVÃO E OS COMPANHEIROS ESTÃO INCOMUNICAVEIS

RIO DE JANEIRO, 22 — Galvão e os seus seis companheiros estão detidos e incomunicáveis no Rio de Janeiro. — (F. P.).

NAZIS

OPERAM EM ISRAEL

JERUSALÉM, 22. — A deputada comunista do Parlamento de Israel, Ester Wilenska, recebeu uma carta, com o carimbo de Israel, ameaçando-a de represálias na hipótese de Eichmann ser condenado á morte.

Foi isso que a deputada revelou ontem ao Parlamento, informando também que cartas análogas foram enviadas a diversos cidadãos israelitas. «Os agentes nazis trabalham impunemente em Israel» — declarou ela.

O ministro do Interior afirmou que tinha sido aberto um inquérito rigoroso sobre estes factos. — (F.

EXPERIMENTE O ESPLÊNDIDO SERVIÇO DE RESTAURANT - BAR DO

RUA EÇA DE QUEIROZ
Telef. 736811 (5 linhas)
Junto ao Marquês de Pombal

O ASSASSINO TINHA SEIS CARAS

LONDRES, 22. — O assassino e ladrão Jack Jowett, de 39 anos, teve hoje de renunciar para sempre a cinco das suas seis caras.

Condenado a prisão perpétua pelo assassínio da mulher, Jowett já não tem necessidade de usar os hábeis disfarces com que conseguiu, durante sete meses, iludir a Scotland Yard.

Imitador emérito, o assassino havia trabalhado no palco e aperfeiçoara uma série de disfarces, que incluía até dois rostos de mulher. A fim de provar que podia fazer-se passar por mulher, uma vez deixou Londres numa viagem longa, durante a qual nunca desconfiaram que a senhora de cabelos negros e faces rosadas era um homem. Eis as «cinco caras», além da da «senhora morena»: o homem de negócios, com maneiras finas e ar cultivado; o estrangeiro, talvez francês, um dos seus disfarces predilectos; o operário com «queda» para um copinho no «pub» ou outra mulher, dependendo da sua imaginação de momento.

Ocultava-se sob a personalidade do «francês» quando o prenderam em Glasgow, sob acusação de carteirista — não por muito tempo, pois que uma coisa que não era capaz de disfarçar eram as impressões digitais. — (A. N. I.).

Começou em Moscovo

o julgamento por espionagem dos dois alemães ocidentais detidos em Setembro último

MOSCOVO, 22. — Começaram hoje a ser julgados por espionagem a favor dos serviços secretos norte-americanos dois estudantes alemães ocidentais presos na União Soviética.

O julgamento realiza-se no Supremo Tribunal Militar de Moscovo.

Os estudantes, Walter Naumann, de 27 anos, e Peter Sonntag, de 22, confessaram-se culpados.

Segundo o libelo acusatório, os dois jovens praticavam espionagem por conta dos norte-americanos, depois de terem recebido um treino especial em Francfort, sob a supervisão de instrutores daquela nacionalidade. Teriam fotografado instalações de radar, aeroportos, cabos de alta tensão e outros objectivos militares.

Ao serem presos em 2 de Setembro, na cidade fronteiriça de Chermotsy, teriam sido surpreendidos com provas materiais da sua actividade.

Três membros da Embaixada da Alemanha Ocidental foram autorizados a assistir ao julgamento.

Também foram admitidos no tribunal os representantes da Imprensa do Ocidente, por convite especial.

Crê-se que o julgamento demorará dois dias e terminará pela condenação dos arguidos a um certo numero de anos de cadeia.

Sonntag é defendido pelo advogado russo Mikhail Grinev, o mesmo que defendeu o piloto norte-americano do avião U-2 abatido na U. R. S. S., Francis Gary Powers. O advogado de Naumann é o russo Piotr Bogachev.

Tudo o que se diz na sala é traduzido em alemão para os réus por uma intérprete loira e simpática.— (A. N. I., F. P. e R.).

PARTIU PARA A U. R. S. S.

O PRESIDENTE DA FINLÂNDIA que vai travar com Kruchtchev conversações vitais para o seu país

HELSÍNQUIA, 22. — O presidente da Finlandia, Urho Kekkonen, partiu esta manhã com destino á União Soviética com a missão de conservar o seu país livre de quaisquer compromissos militares com o Kremlin.

A sua chegada á capital russa está prevista para amanhã de manhã. Ali tomará o avião para Nova Sibirsk, na Siberia, onde se reunirá na sexta-feira com o chefe do Governo russo. Com o presidente finlandês viajam o ministro dos Negócios Estrangeiros, Karialainen, e uma pequena comitiva de colaboradores e conselheiros.

Antes da sua partida, Olavi Honka, seu principal rival político nas eleições presidenciais de Fevereiro desejou-lhe boa sorte.

«Todas as pessoas — pelo menos aquelas que apoiam a minha candidatura — estão dispostas a prestar ao presidente todo o seu possível apoio» — afirmou.

O objectivo da viagem, que se efectua a pedido da Finlandia, é assegurar a Kruchtchev que o país é firmemente neutral e insistir para que retire o seu pedido relativo á conversações conjuntas de defesa. — (A. N. I.)

O PROBLEMA FINLANDÊS VISTO PELO JORNAL «GUARDIAN»

LONDRES, 22. — Um comentador do jornal liberal «Guardian» acusa hoje a Russia de ter provocado uma crise nas suas relações com a Finlandia e afirma que ela é mais intrincada e, talvez, mais sinistra do que parecia á primeira vista.

Esse comentador, Richard Scott, escreve: «Moscovo pode muito bem estar a agrupar a Finlandia com os signatários de um tratado separado com a Alemanha Oriental. Os russos poderão, também, pretender tornar claro ao povo finlandês de que não devem aspirar a relações mais íntimas com os seus vizinhos escandinavos ou o Ocidente em geral». — (Reuter.

FOI PEDIDA POR CUBA

a convocação do Conselho de Segurança

NOVA YORK, 22. — Acusando os Estados Unidos de intervirem na Republica Dominicana, pelo seu envio de unidades navais para as proximidades daquela ilha, durante a crise governamental que ali se desenhou no fim da semana, Cuba pediu a convocação do Conselho de Segurança da O. N. U.

Entretanto, na Republica Dominicana, o Governo domina a situação. O chefe do Governo, Balaguer, propôs ao Congresso que á capital, Ciudad Trujillo, seja dado o primitivo nome, S. Domingos de Gusmão. — (A. N. I., F. P. e R.).

CAUSOU HORROR NA CAPITAL ITALIANA

O FACTO DOS AVIADORES CHACINADOS

por soldados congoleses em Kindu terem servido de «alimento aos assassinos»

ROMA, 22. — Causou horror na capital italiana, a notícia de que, pelo menos alguns dos 13 aviadores italianos chacinados por soldados congoleses em Kindu, perante a passividade de tropas malaias da O. N. U., haviam sido comidos.

A declaração ontem, no Parlamento congolês, do deputado Thadée Dombée, do Partido Puna, de que «os corpos dos aviadores italianos foram desrespeitados até o ponto de servirem de alimento aos assassinos» é hoje publicada com relevo pela Imprensa italiana, que reage horrorizada. — (A. N. I. e F. P.).

A O. N. U. PROMETEU FAZER O POSSÍVEL PARA DESCOBRIR OS CULPADOS

LEOPOLDVILLE, 22. — O representante civil das Nações Unidas no Congo, Sture Linner, declarou, numa conferência de Imprensa especial para jornalistas italianos, que as Nações Unidas tinha prometido solenemente que farão todas as diligências para descobrirem os responsáveis pelo assassínio dos treze aviadores italianos mortos no Kindu, província de Kivu, por soldados congoleses. Prometeu, igualmente, que os culpados serão punidos.

Um informador das Nações Unidas revelou, por outro lado, que se haviam enviado patrulhas para o perímetro defensivo do aeroporto de Kindu, mas que não se travou qualquer recontro. — (A. N. I.).

REFUGIADOS

foram expulsos de Berlim-Leste

BERLIM, 22 — Dois rapazes e uma rapariga de Berlim-Oeste que fugiram num camião roubado para a zona Oriental e pediram asilo político ás autoridades comunistas foram entregues á Polícia ocidental pela Polícia popular alemã — segundo foi revelado oficialmente.

Os três refugiados foram expulsos de Berlim-Leste porque a Polícia comunista teve conhecimento de que o camião por eles utilizado tinha sido roubado em Berlim-Oeste.

Os três fugitivos, depois de serem entregues na fronteira pela Polícia comunista alemã, recolheram á prisão, em Berlim-Oeste. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Encontram-se esta tarde, na Casa Branca, o presidente Kennedy e o chanceler Adenauer para as suas conversações finais sobre o problema de Berlim. E' aguardado um comunicado conjunto sobre o resultado das discussões.**

● Kruchtchev admitiu ontem, na cidade de Tselinograd, no Kazaquestão, que as granjas colectivas da zona das terras virgens voltaram este ano a não atingir as suas quotas de produção de cereais.

● **Abateu uma galeria numa das minas de oiro dos arredores de Pretória, tendo morrido esmagados sete sul-africanos.**

● O semanário tunisino «Afrique Action» saiu hoje com novo título: «Jeune Afrique».

● **Quatro postos de rádio, em língua espanhola, encontravam-se hoje sob guarda da Polícia de Nova York, durante 24 horas, após as autoridades descobrirem uma conspiração de nacionalistas porto-riquenhos para se apoderarem deles.**

● Vítima de hemorragia cerebral, morreu esta manhã numa clínica de Lyon a grande cantora Ninon Vallin.

O tempo que faz

Informações do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste, o céu estava de um modo geral muito nublado e caíam aguaceiros em algumas localidades, por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste do cabo Finisterra.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: PORTO, 14°; Portalegre, 11°; Coimbra, 13°; Lisboa, 15°; Faro, 10°; Funchal, 18.

TEMPERATURAS REGISTADAS HOJE ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,7; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 18°,9; mínima, 14°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,9; mínima. 12°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento moderado de Sudoeste; aguaceiros fracos; períodos de chuva a partir da noite de hoje, passando a tempo de aguaceiros.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

GENEVIÈVE CARTIER

Uma das canconetistas mais populares de Montmartre

FERNANDO QUEJAS

em mornas de Cabo Verde

e

ALEJANDRO VEGA

com CARMEN MARTINEZ em castiças danças espanholas

(Maiores 17 anos)

DA MULHER E DA CRIANÇA

Os italianos já decretaram
a nova linha de sapatos para a próxima Primavera

VIGEVANO, ITALIA, 22. — Os sapatos italianos para a Primavera de 1962 apresentam uma biqueira de desenho novo, arredondado na ponta, e combinações de cores claras como azul e branco, vermelho e branco ou creme e caqui.

Para desporto e para a vida ao ar livre, os sapatos serão de biqueira quadrada ou arredondada. Para de noite, embora mais leves, manterão, contudo, a ponta romba.

Os sapateiros italianos tencionam fazer ressuscitar as cores vivas, claras e neutras — creme quase branco, tons cristalinos. Quanto aos materiais, os mais empregados são os cabedais, o «calf» anilino e a camurça só para ornamentar e em quantidades muito moderadas.

A nova moda denomina-se «Harmonia Italiana» e foi agora apresentada, nesta cidade.

O calçado italiano — leve, elegante e bem acabado — é conhecido e apreciado pelas elegantes de todo o Mundo. A sua exportação, que em 1951 totalizou cerca de 300 mil pares, chegou a quase 28 milhões de pares no ano passado, o que equivale a noventa vezes mais, embora o valor só subisse 67 vezes. Isso deve-se á redução do preço médio de calçado enviado para os mercados estrangeiros. Em 1951, esse preço era de 3 mil liras, mas desceu para 2210 em 1960.

Recentemente, realizou-se aqui o Salão do Sapato, numa área de 20 mil metros quadrados em que se erguiam mil «stands», três galerias de alvenaria para a exposição de calçado e um pavilhão pré-fabricado com mais de 6 mil metros quadrados, para a exposição de equipamento de fabrico e de outros produtos complementares da industria. Um pavilhão com 3 mil quadrados abrigava os produtos de tanoaria.

Milhares de modelos, de acordo com as ultimas tendências da moda, foram apresentados no Salão, em que participaram expositores da Bélgica, da Checoslováquia, da França, da Alemanha, da Inglaterra, da Irlanda, da Holanda, da Espanha, dos Estados Unidos e da Suíça, num total superior a mil. — (A. N. I.).

NÃO SEJA IMPERTINENTE
COM AS CRIANÇAS

Todas as crianças fazem tolices e necessitam de ser ensinadas, no sentido de as não fazerem. Mas esse ensino, para ser eficiente, não deve ser ministrado por pessoa impertinente a quem a criança acabará por não ouvir nem, portanto, atender. «O pai impertinente faz o filho desobediente» é um ditado popular tão antigo como verdadeiro. Todas as mães o sabem de cor, mas algumas esquecem-se da sua verdade e levam os dias a repreenderem os filhos, a torto e a direito. Se a criança procede mal, não a poupam com correctivos exagerados; se procede bem ouve frases como estas: «Vês? Quando queres, andas direito! Agora, vê lá, para a outra vez, se fazes as asneiras do costume».

Há crianças que só ouvem ralhos e censuras desde que se levantam até que se deitam. E se há espectadores adultos, esses ralhos são em estilo apurado, irónico, espirituoso, para o autor «brilhar».

Para a criança tanto faz que seja um estilo como outro. É, apenas, uma cegarrega a que ela já não liga importancia. Estabelece-se, fácilmente, o ciclo vicioso — a criança fazendo cada vez mais asneiras e a mãe ralhando cada vez mais.

Uma pequenita de 4 anos, que tinha os dedos sujos de lápis, divertia-se a pôr «impressões digitais», numa parede pintada com tinta de água, quando foi surpreendida pela mãe. Esta, em vez de lhe dar um açoite como fazem as mãos menos inteligentes, deu-lhe uma lição. Fez-lhe ver como aquelas manchas tornavam a parede feia e, portanto, a inconveniência do seu procedimento. A parede tinha que ficar limpa imediatamente. Então, foi com a menina buscar imediatamente um alguidarzinho, onde misturou água com uma pequena porção de Omo e, empregando umas esponjas embebidas nesse líquido, ambas se entregaram á tarefa de limpar a parede. Ambas, justamente, para que a criança não tomasse a acção como um castigo para ela, mas sim, como uma necessidade de trabalho imposta pelo gosto de conservarem a casa com bom aspecto. A menina foi, assim, levada a compreender que não deveria voltar a sujar as paredes da sua casa.

Uma forma de evitar que as crianças façam tolices é levá-las a fazer coisas acertadas que estejam dentro das suas possibilidades e lhes despertem interesse. Sozinhas ou colaborando com os adultos, as crianças gostam de fazer quase todos os trabalhos caseiros. Em muitos casos chegam mesmo a prestar serviços aproveitáveis e com a vantagem de lhes ficar menos tempo livre para se entregarem a acções prejudiciais.

Os constantes ralhos, as piadas mordentes, as ironias e os castigos é que não levam as crianças ao caminho da perfeição. VÁLINE

Os chapéus que se usam este Inverno

LONDRES, 22 — Neste Inverno, o chapéu que está na moda em Londres é um feixe de penas — tal é veredicto do Instituto Britânico de Chapelaria, cujo modelo predominante, para cerimónia, é um conjunto imponente de plumas ondeantes. Porém, como se trata de modelos mais para uso dentro de casa — em «cocktails» e casamentos — o Instituto criou também chapéus confeccionados com os habituais materiais quentes, entre eles as peles.

Os chapéus de penas devem cobrir por completo o cabelo, por-

(Continua na página seguinte)

PARA ESTAR NA ÚLTIMA MODA DE PARIS...

V. deve, como todas as parisienses «dans le ton», utilizar CADONETT. Uma «nuvem» de CADONETT sobre o seu cabelo, de manhã, e ficará impecávelmente penteada durante todo o dia. CADONETT — criada por CADORICIN — é uma laca extraordinária que fixando o penteado, deixa o cabelo perfeitamente leve e brilhante. CADONETT desaparece com uma simples passagem da escova. CADONETT é apresentada em vaporizador de plástico e respectivas recargas que a tornam mais económica.

CONJUNTO MODERNO

Saia, casaco e chapéu de fazenda «pied de poule» azul escuro e branco. Os botões são de «baquelite» azul escura. As orlas do casaco são debruadas com «tricot» de lã azul e vermelha

O CABELO
Como se usa e como se trata

A mulher só pode considerar-se elegante se andar sempre bem vestida, bem calçada e bem penteada

Um cabelo mal penteado desvaloriza qualquer «toilette» e dá uma ideia de negligência, desleixo ou mau gosto.

Os penteados modernos são fáceis de levar a efeito; uma ida ao cabeleireiro, de longe em longe, ajuda a conservar e não arruina ninguém; os ingredientes de que hoje dispomos para manter os penteados — fixadores, lacas, etc. — ajudam a conservar a boa forma duma cabeleira; as escovas cilíndricas e as brilhantinas garantem aos cabelos um brilho intenso e duradoiro. Não faltam, portanto, elementos que ajudam as mulheres a apresentarem cabeças bonitas, com penteados modernos.

Na época em que estamos, não se tolera uma cabeleira mal tratada. Lavagens frequentes com «shampoo» "Sunsilk», escovadelas, fricções, e tudo quanto possa melhorar uma cabeleira, deve ser empregado sem vacilar, não se esquecendo que o penteado e o aspecto do cabelo são notas marcantes da elegância feminina.

Parabens a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, enviamos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Luísa Fontes Pereira de Melo Vieira.

Dia 21 — D. Emília Dulce Almadanim Mouzinho Tasso de Figueiredo.

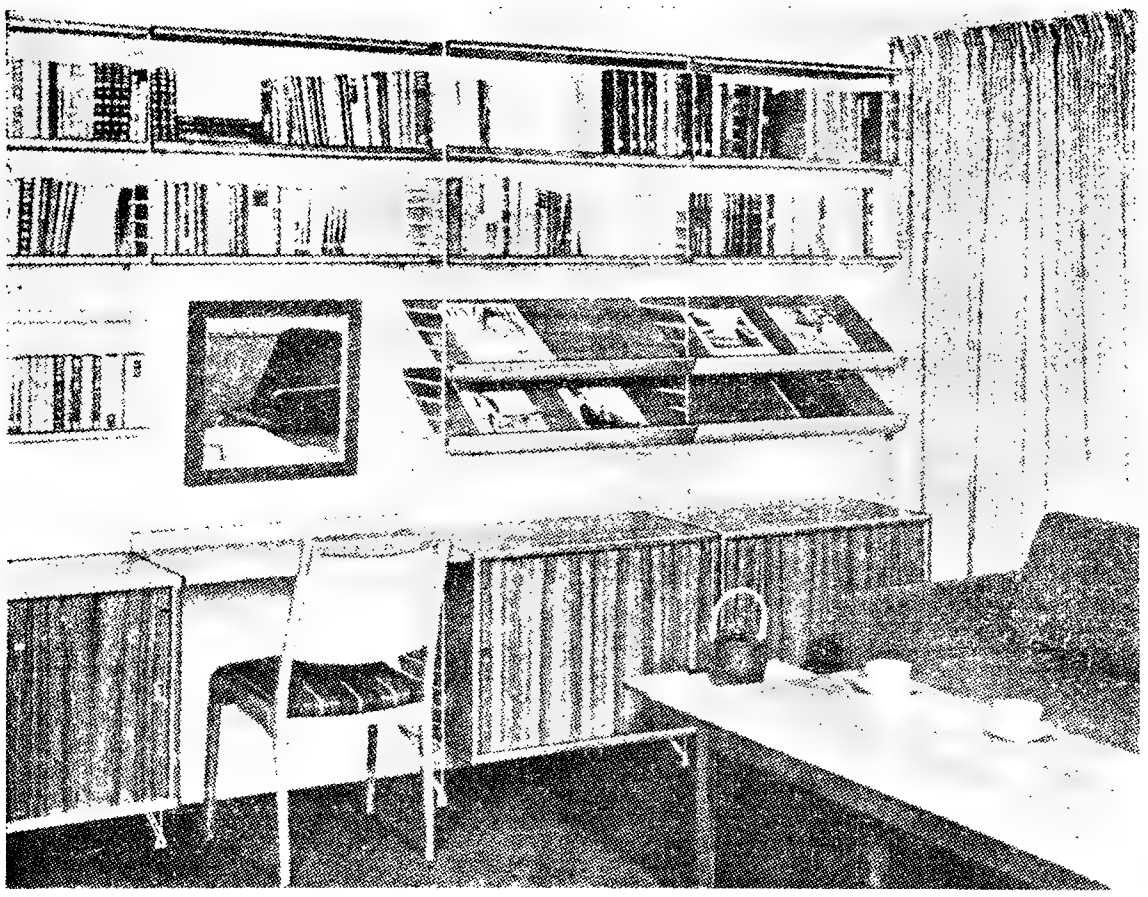
Dia 26 — D. Lucinda Gomes.

Dia 27 — Pianista D. Grazi Barbosa.

Dia 28 — D. Laura Amélia Martins e menino Dionísio Marques David.

Dia 29 — D. Elisa Andresen Guimarães, D. Maria Ruth Ralha Portugal e D. Maria da Conceição Silva

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096



INTERIORES MODERNOS

Tudo simples e prático, sem arrebiques inuteis que levam á perda de espaço e dispendio de dinheiro. Não falta o sofá confortável, nem a mesa onde o café parece tornar-se mais saboroso

Serve de sala de estudo, sala de receber e sala de estar. Não falta o sofá confortável, nem a mesa onde o café parece tornar-se mais saboroso

LAVE EM CASA OS SEUS VESTIDOS

É costume dizer-se que um vestido lavado em casa perde toda a graça. No entanto, não é bem assim. Se a operação for feita com todos os cuidados que possam levar-nos a um bom resultado, qualquer vestido lavado em casa ficará como novo. Eis algumas receitas e alvitres que dizem respeito á lavagem dos vestidos, feita pelos processos vulgares, mas obedecendo a preceitos acertados para cada caso especial.

✶

Nem todos os tecidos devem ser lavados do mesmo modo. A seda requer um tratamento adequado, e a lã requer outro. O linho impõe certas condições como garantia de êxito na sua limpeza e o algodão impõe outras ja diferentes. As fibras químicas vieram abrir largos horizontes no fabrico de tecidos, mas levantaram problemas no que diz respeito á sua lavagem e passagem com ferros quentes.

✶

Um vestido de seda natural é muito mais resistente do que um vestido de seda vegetal. Pode aguentar mais tempo de humidade e suportar melhor as temperaturas altas. Mas se for branco e o espuserem ao sol ficará amarelado. O mesmo acontece com a lã pura dos carneiros brancos.

✶

Um vestido de seda vegetal não resiste muito ás lavagens. Os seus fios estão mais do que quaisquer outros, sujeitos a quebrarem-se.

✶

A maneira de passar a ferro um vestido varia conforme o tecido que nele se empregou. A seda natural ou artificial passa-se ainda humida, do avesso, com o ferro pouco mais do que morno. Os tecidos do tipo «shantung» ou «tussor» passam-se quando já estão secos. Se o vestido é de lã convém não ser passado com o ferro directamente, mas sim sobre um pano humedecido. Um vestido de malha deve ser medido, antes de ser lavado. Depois de lavado e escorrido, deve secar sobre uma superfície plana, esticando-se até regressar á medida anterior, para depois ser passado a ferro pouco quente sobre um pano humido.

✶

Nunca é prudente mergulhar em água um vestido de lã durante muito tempo.

✶

Seja de que tecido for, qualquer vestido ganha em ser lavado com flocos «Lux» pelo seguinte processo: dissolvem-se os flocos em água morna, mergulha-se nela o vestido agitando-o em todos os sentidos e esfregam-se levemente os punhos, a gola e as cavas. Passa-se depois por águas limpas e põe-se a secar pendurando-o pela cintura e nunca pelos ombros, pelas mangas, ou pela orla da saia.

Há um produto alemão chamado «Uhu-Line», que se vende em bisnagas e tem o aspecto de um creme, o qual, misturado com água na proporção de uma colher de chá para cada dois decilitros e meio de água, dá, a qualquer tecido ou malha, a aparência de novo, fixa melhor as pregas dos vestidos, os vincos das calças, os plissados, etc. Aplica-se molhando o tecido com uma esponja embebida ou mergulhando-o na solução feita para depois o espremer, deixar secar um pouco, e por fim, passar com o ferro quente.

✶

As saias com pregas devem ser engomadas em liso, depois, as pregas devem ser formadas e alinhavadas, humedecidas e passadas com o ferro quente até ficarem bem vincadas.

✶

Depois de um vestido passado a ferro não se mete imediatamente no guarda-fato. Deixa-se permanecer algumas horas em sítio arejado para secar por completo. De contrário pode enrugar e até transmitir a humidade a outros fatos que estejam guardados.

✶

Não devemos esquecer que tanto os vestidos de linho como os de algodão ganham em ser mergulhados em água limpa algumas horas antes da sua lavagem.

A MODA e os chapéus

(Continuação da pagina anterior)

que na maioria envolvurato e rosto com as pontas.

Um dos modelos, uma boina de veludo para «cocktail», é quase inteiramente coberto com penas de avestruz que avançam sobre a fronte e os lados, deixando, porém, as orelhas a descoberto.

Outro é feito de longas penas brancas de ganso, que rodeiam uma copa de tule negro e cobrem as orelhas.

Em geral, as «cloches» e as boinas de Inverno usam-se dentadas para trás, como em Paris.

Ha um chapeu para chuva extremamente original — boina a sair de uma copa que estreita a frente e se projecta para trás feito de oleado impermeável forrado de espuma.

Tambem se usa muito o veludo com ele se confeccionam gorros e toucas com ar desgrenhado.

Paris, por seu turno, lançou o capuz para o Outono e o Inverno. Aquele modelo foi apresentado com numerosas variantes por Christian Dior, Guy Laroche, Michel Goma e outros franceses nas respectivas colecções.—(A. N. D.)

Pergunte para saber

Tenho uma garrafa de cristal, antiga, manchada por dentro por ter estado durante muito tempo com um vinho doce que, no fundo das vasilhas onde se encontrasse, depositava sempre umas borras escuras. Lavei já a garrafa com vários produtos e a mancha não desapareceu. Aconselharam-me a empregar o ácido muriático, mas eu receio estragar a garrafa. Já o empreguei num jarro de vidro, que depois não voltou a ter o mesmo brilho que tinha anteriormente. Agradeço o favor dos vossos conselhos e que me digam se devo enviar alguma quantia para pagamento desta consulta.

MARIA DO CARMO GOMES

Quando o cristal é de muito boa qualidade suporta bem os ácidos fortes. No entanto, parece-nos mal aconselhado não os empregar. Experimente meter na garrafa bocadinhos de cascas de ovos e uma colher de «Vim». Deite-lhe depois uma boa altura agua morna. Agite a garrafa energicamente e passe-a depois por aguas limpas. Se não obtiver o resultado que pretende escreva-nos de novo. Nesta secção as respostas são dadas gratuitamente.

AS UNHAS DAS MÃOS E AS DOS PÉS EM HARMONIA DE COR

Peggy Sage

Antes de expôr os seus pés ao sol, embeleze as unhas com o verniz **PEGGY SAGE**. Escolha para tal a mesma adoravel cor que usar nas unhas das mãos.
Assim será duplamente bela e duplamente elegante.

MANHÃ NA PRAÇA

Monólogo de uma dona de casa

Que surpresas me reservará hoje o Mercado 24 de Julho? Subida ou descida de preços? Não que o meu optimismo me faça acreditar na última hipótese, mas — quem sabe? — talvez isso possa acontecer. Será ingenuidade, será boa fé, deixá-lo! Acima de tudo, é esperança e ânimo. É que eu sou nova. E sou feliz. Talvez por isso acredite em tudo. Mais vale acreditar. O optimismo vence muitas dificuldades.

Foi neste estado de espírito que começou a minha nova vida, esta tarefa de dona de casa que exige grandes qualidades de economista e de diplomata. Economista, para saber até onde se pode gastar; diplomata, para conquistar a simpatia das vendedeiras e obter uma redução nos preços. Isso é possível, por vezes. Sei-o. O pouco que se economize talvez chegue para uma despesa certa.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Aves e caça

Antes de me decidir pelo que hei-de comprar, tenciono dar uma volta á praça para inquirir dos preços e resolver o que me convém. Não houve alterações notórias na criação. Continua o custo das galinhas a oscilar entre os 30$00 e os 45$00; os pombos mantêm-se a 9$00 e os pombos bravos, a 10$00; as perdizes, a 16$00 e 17$00.

Os coelhos variam de 15$00 a 25$00, conforme o tamanho e peso, claro, e o apreciado coelho bravo, embora muito esguio, não vai muito além dos 20$00; as lebres não aumentaram de preço: 32$00 a 35$00.

Peixe e mariscos

«Hoje, não se come!» — dizia uma senhora para uma mudita que levava pela mão. Fiquei sobre brasas. O peixe teria encarecido? A minha preferência pela pescada levou-me a observar as suas tabuinhas dos preços, em primeiro lugar. É muito incómoda a ausência destas. As peixeiras, quando lhes perguntamos preços, enticam-nos com as suas ofertas e torna-se bastante difícil desembaraçarmo-nos da sua solicitude.

Afinal, não encontrei grande diferença. As marmotas estavam a 17$00 o quilo, a pescada média a 20$00 e, outra, bastante maior, a 25$00. O peixe espada continuava a 6$00; o pargo, a 88$90 e o pargo de Sesimbra, a 18$00 e 19$00. As enguias grandes a 18$00, assim como os robalinhos, o linguado a 30$00 e o pregado a 26$00 — vi que não lhes podia chegar; mas a faneca estava a 6$50 e 8$00, o safio a 13$40, o imperador, a 8$00, a raia, a 4$50, o cachucho, a 5$00, e a tainha, a 12$00, as sardinhas, a 6$00 e o carapau, a 7$50, preços mais acessíveis.

A lagosta, sim, subira de preço, mas habitualmente não é para o comprador médio. Costumo vê-la de longe. Desta vez, só por um óculo. A tábua, em números esbatidos, como que envergonhados, tinha o preço «astronómico» de 110$00. O preço do camarão, pequeno, também não era tentador: 40$00; mas as amêijoas estavam a 18$0. Afinal ainda se podia comer qualquer coisa. Que mais não fosse, havia as amêijoas!

Legumes

Subo a escadaria do mercado e encontrei-me na secção hortícola, quanto a mim muito mais agradável do que a do peixe. Há mais cor, mais limpeza e... menos cheiro.

Logo no primeiro contacto tive uma surpresa agradável: as cenouras tinham embaratecido. Encontrei-as a 2$00 o quilo. Os outros legumes não ofereciam alterações notáveis. A couve portuguesa custava de 1$00 a 1$50, a lombarda de 2$00 a 2$50; as nabiças a $50 e 1$00 e os molhos de fazendeiro a 5$00. A alface a 1$50 cada. Os agriões a $70 e a chicória a $70 e 1$00 cada molho. A couve-flor de 3$50 a 4$00; os grelos a 2$00, 3$00 e 3$50, a beterraba a 2$00 o molho com quase dois quilos; e dois molhos de espinafres, a 1$50.

Por seu lado, a abóbora estava a 1$50, o tomate a 2$50 e 3$00, a cebola a 1$20 e 1$50 o quilo, o feijão verde a 5$50 e 6$00 o quilo, os pepinos a 2$50 cada e os pimentos a 6$00 o quilo e, por unidade, $50. Por último, encontrei os rabanetes a $50 cada molho e a beringela a 1$00. Não, as vitaminas A, B e C, que os legumes contêm em grandes quantidades, não estavam fora do alcance das bolsas menos fornecidas. Valha-nos isso!

Fruta

«Que poderei hoje comprar em fruta?» — monologava eu, que tão sua apreciadora sou. O que poderia comprar era alguma coisa, mas pouco, muito pouco. A fruta continua cara. Mais do que um alimento é uma corrente, indispensável até, parece, um produto de luxo.

Os bananas estavam a 5$00 e 7$50, em tendência para subir. O Natal está próximo. As laranjas variavam muito. Encontrei-as desde 9$00 a 24$00 a dúzia, com preços intermédios de 10$00, 12$00 e 20$00. As tangerinas a 6$00 e 7$00, também a dúzia.

As maçãs reinetas a 20$00 a dúzia e os peros a 14$00 e 20$00; as restantes qualidades a 10$00, pouco mais, pouco menos. A dúzia das peras era a 18$00. As uvas, emurchecidas, como é normal nesta quadra, a 12$00 o quilo.

Flores

Por que não averiguar o preço das flores? Não são um elemento necessário ao embelezamento dos nossos lares? Um alimento espiritual? As flores artificiais são belas; mas as naturais possuem outro encanto. São caras, sim; mas será esta a aplicação que darei ao que conseguir poupar nas outras compras.

As despedidas estavam a 10$00 e os crisantemos desde 15$00 a 20$00 o molho. A dúzia das dálias, 10$00; dos cravos, 20$00 a 25$00; dos jarros, 25$00, gladíolos, 30$00; camélias, 10$00; rosas, 30$00. Os nardos, de haste comprida, 5$00 cada, e curta, 2$50; os ramos de violetas, pequeníssimos, 1$50 e um ramo de verduras, 5$00. Encontrei uma novidade: chegaram os cravos de Espanha, mais belos e ao mesmo preço dos nossos. A fraternidade entre Portugal e Espanha não é uma palavra vã!

DONA DE CASA

Sugestão para a ementa do seu jantar

Sopa de lentilhas

INGREDIENTES — 200 gramas de lentilhas, uma cebola, 1 litro e meio de água, 2 cubos de caldo de galinha «Maggi», 40 gramas de «Vaqueiro», 2 gemas de ovos, 1/2 decilitro de natas e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de terem estado de molho durante 8 horas, pelo menos, cozem-se as lentilhas em água simples e escorrem-se depois de cozidas. Derrete-se a «Vaqueiro» numa caçarola e nela se refoga a cebola, de modo que não chegue a ficar aloirada. Junta-se-lhe depois a água e deixa-se ferver durante 5 minutos. Passa-se pelo passador de rede fina, misturam-se-lhe as lentilhas e os cubos de caldo «Maggi». Depois dos cubos desfeitos na água é que se tempera com o sal que for necessário. Deixa-se então ferver durante mais 10 minutos com a vasilha tapada. No momento de servir adicionam-se as gemas dos ovos e as natas que devem ter sido desfeitos num pouco de caldo morno.

«Soufflé» de bacalhau

INGREDIENTES — 250 gramas de bacalhau, 15 gramas de queijo ralado, 20 gramas de «Vaqueiro», 4 decilitros de molho branco, 4 ovos, pimenta q. b., sal q. b. e raspa de noz moscada q. b

PREPARAÇÃO — Coze-se o bacalhau depois de ter estado de molho durante 24 horas. Tiram-se-lhe depois a pele e as espinhas e passa-se pela máquina de picar usando o crivo mais fino. Misturam-se-lhe o molho branco, as gemas dos ovos, o sal que seja necessário, a pimenta e a raspa de noz moscada. Por fim, juntam-se á massa as claras bem batidas em castelo, mexe-se levemente, deita-se em forma de «pirex» bem untada e polvilha-se com o queijo ralado. Sem perda de tempo, leva-se ao forno que já deve estar bem aquecido.

Queijinhos de Londres

INGREDIENTES — 500 gramas de açucar, 250 gramas de amêndoas, 12 gemas de ovos, 1 clara de ovo e 4 decilitros de água

PREPARAÇÃO — Leva-se a água ao lume com o açucar e quando atingir o ponto de espadana misturam-se-lhe as amêndoas peladas e pisadas. Deixa-se ferver um pouco e juntam-se-lhes depois as gemas dos ovos. Por fim, adiciona-se a clara de ovo bem batida em castelo. Deita-se em formas pequeninas untadas e leva-se a cozer em forno regular. Tiram-se depois os queijinhos das formas e polvilham-se com canela.

O TRIUNFO DAS MEIAS FRANCESAS

É A PROVA ABSOLUTA DO TRIUNFO DE QUEM AS USA!

Uma representação exclusiva da SORENE
Rua da Horta Seca, 40-2.º — Telef. 325809 e 369615 — LISBOA

MALHAS A METRO
E CONFECCIONADAS A PREÇOS EXCEPCIONAIS
VERTICE
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 112-C
LISBOA-2 • TELEF. 733548

Beleza pelas Espécies Vegetais
OBESYL
Combate as gorduras
COMPRIMIDOS E CHÁ
Literaturas grátis da FAL—Apart. 2.142-Lisboa

LINHAS DE BORDAR
ÂNCORA
SORTIDOS COMPLETOS EM MARAVILHOSAS GAMAS DE CÔRES, ENCONTRA-AS V. EX.ª NOS
Armazéns Simões, Lda.
Rua Coelho da Rocha, 98
Telefone 662086 — Lisboa

☆ ☆ ☆

ATENÇÃO ÀS EXMAS. SENHORAS BORDADORAS, PROFESSORAS E ALUNAS DE LAVORES, LICEUS, COLÉGIOS E ESCOLAS FEMININOS, E ATELIERS DE BORDADOS PROFISSIONAIS.

COELHO PELEIRO
APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM PELES
CASACOS VISON ASTRAKAN E O MAIS COMPLETO SORTIDO EM ESTOLAS E PELES, POR CONFECCIONAR EM TODAS AS QUALIDADES
Rua da Conceição, 85 LISBOA

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Dramatizações e canto, na educação infantil

AS crianças cantam. Cantam a brincar, fazem rodas cantadas, produzem onomatopeias mais ou menos musicais a empurrar brinquedos, a desenhar e a fazer outras várias coisas. Imitam com a garganta toda a casta de sons, porque o som funciona como um dos seus excitantes mentais e serve de desdobramento ou complemento dos seus jogos.

Se duas crianças se agarram para correr, logo as ouvimos imitar silvos ou buzinas: sózinhas, fingindo accionar travões, ouvimo-las fazer brrr-brrr-brrr como os motores trepidantes, etc.

Em casa e numa escola infantil tudo isto lhes é permitido. Mas além disto, na escola canta-se, naturalmente.

Não vos irie, por certo, dar aqui métodos de canto, mesmo para bebés .. Direi só que, para os fazer cantar, todos que têm alguma voz e um pouco de ouvido estão aptos. Preciso é, sim, possuir-se um bom sentido psicológico para escolher as cantigas que lhes sirvam: de boa letra, agradável, compreensiva, estimulante e de melodia fácilmente apreensiva e pouco extensa. Para cantar não são precisas grandes regras nem grande disciplina. Lembro-me de que nas escolas Montessori as professores se sentavam ao piano e tocavam; as crianças aproximavam-se (todas ou parte), rodeavam-na e cantavam com ela. Sem horário estabelecido.

As canções mimadas e as acompanhadas de pequenas percussões (ferrinhos, pandeiretas, etc.), também lhes dão grande prazer e as familiarizam com os ritmos.

Será inutil contar e descrever como se cantava numa escola infantil vulgar, com o acompanhamento de um pequeno órgão, á frente de uma meia lua de janelas e de muito céu...

Falarei antes das recitações e esboço de teatro que lá se faziam.

As recitações de pequenas poesias, de trava-línguas e de rimas pueris, sim ou não gesticuladas, apeteciam geralmente na ocasião de se fazer a roda sentada e de se procurarem os entretenimentos colectivos e calmantes.

As dramatizações, com alguma composição mais que um simples recitativo, partiam quase sempre das histórias — tradicionais e compostas. Tenho notado, desse tempo, a dramatização da história do macaco, da do coelhinho branco, da da cabra-cabrês e da do boneco amarelo.

Eram, naturalmente, escolhidas as personagens — as crianças se ofereciam ou aceitavam o convite — depois produziam-se as falas e os respectivos actos, simulados. Uma criança ou um pequeno coro delas dizia a espaços a história (em certas ocasiões). O cenário e a roupagem reduziam-se a um mínimo, ocasional, e a festa era completa...

Obvio é encarecer o benefício destes passatempos. Aliás, numa casa de crianças pequeninas tudo pode ser considerado passatempo, porque a transmissão e a imposição do conhecimento devem ser lá muito reduzidas, ou ligeiras.

Livre-nos Deus daquela terrível mania pedagógica que desnaturou, direi melhor, que secou e perdeu, tão boa coisa do respeitável Frœbel! Que tornou o seu desenho e o seu trabalho manual uma espécie de camisa de onze varas para a mente infantil, e os seus exercícios de linguagem uma espécie de verborreia oca, com pretensões instrutivas. Ainda não há um ano, a mãe de uma menina de 4 anos se me queixava do que ensinavam na escola á sua pequena, e esta repetia em casa: por exemplo, as partes de um cubo. Tal e tal e tal... e «olarestas». A minha memória só reteve esta pitoresca expressão. Mas por ela se entrevê o fruto do ensino, e a sua propriedade.

As mentoras da infancia, mal industriadas, e os processos educativos caídos na mecanização, e, sobretudo, confundidos com outros, para outras idades e fins, desvirtuam uma educação carecida de naturalidade, liberdade e adaptação ao desenvolvimento mental dos primeiros anos de vida.

AIRINA

O PAI E O FILHO

O facto de a criança precisar, durante os primeiros meses, principalmente da mãe, não quer dizer que o pai não tome, também, um lugar importante na vida do filho, desde a sua mais tenra idade.

Em geral a criança, porque vê durante menos tempo o pai, manifesta alegria ao vê-lo; e este facto não suscitará «ciumes» descabidos da parte da mãe, a qual deve, muito pelo contrário, aproveitá-lo para levar o pai (sobretudo se pertence ao numero dos que têm pouca paciência) a tomar parte activa na vida do pequenino.

A mãe deve, uma vez por outra pedir ao pai que a auxilie ou substitua nas tarefas diárias respeitantes ao bebé - - elogiando a habilidade, delicadeza ou boa vontade que revele por mais pequenas que sejam... E, á medida que a criança se desenvolve, mais fáceis e agradáveis se tornam estas relações entre pai e filho.

Mais tarde, quando o pequenino já anda e fala, tudo se torna mais fácil, mas a mãe continuará atenta. Por exemplo, uma vez por outra, quando o pequenino fizer uma pergunta que exija explicação pormenorizada, poderá responder incompletamente, dizendo que o pai explicará tudo melhor. Que alegria para ambos, quando se estabelece uma conversa dessas enquanto a mãe se limita a ouvir e a sorrir!

Calma é beleza

AQUELE feitio de Carlitos fazia a ralação dos pais.

Em tudo em que se metia se notava o defeito que lhe diminuia as qualidades.

Não obtinha melhores qualificações na escola porque estudava com tal precipitação que nada retinha.

Pensou em dedicar-se ao desenho, mas depressa teve de desistir impaciente por não pintar quadros logo no fim de um mês.

Enfim, em tudo se saía mal, o que muito desgostava os pais e os professores, aborrecidos com a maneira leviana como o estouvado Carlitos levava a vida. Não era positivamente mandrião, nem pouco inteligente, mas assim o parecia.

Já ia nos seus doze anos quando, no laboratório, um professor de botanica lhe deu uma bela planta com raízes, folhas e flores, para ele a estudar.

Queria que ele a desenhasse e descrevesse muito bem o que descobria nela.

Conforme o costume, o Carlitos, todo apressado, daí a um quarto de hora, apresentou-lhe o que havia feito.

Continue — disse o professor. — Ainda agora vai no princípio.

O pequeno voltou a examinar a planta ao microscópio, apresentando, daí a bocado, as suas observações ao professor.

— Continue — repetiu este. — Ainda tem muito que ver nessa planta.

E isto durou três ou quatro dias. O Carlitos, de si para si, pensava que estava perdendo um tempo precioso. Mas, passados esses dias, começou, surpreendido, a achar a planta muito mais interessante do que havia julgado, ao princípio. O professor ia-lhe dando uma e outra indicação, e tudo o que formava a planta se lhe apresentava cheio de interesse. Fazia descobertas que o encantavam. Era como se estivesse explorando um mundo desconhecido, inteiramente novo para ele.

— A impaciência é inimiga do pensamento, e muitas coisas que se nos afiguram insignificantes têm a sua importancia.

Isto lhe dizia, amiude, o seu professor, que conseguiu que o apressado e leviano Carlitos se tornasse paciente e atento.

Agora, mesmo quando dá uma passeata de poucos quilómetros, é como se fosse uma longa viagem, tantas coisas a sua observação descobre, o seu ouvido escuta, e a sua sensibilidade sente.

A' sua transformação não foi alheia esta máxima do grande escultor Rodin: «Calma é beleza».

Como o Carlitos compreendeu estas palavras!

Como elas devem ser ensinadas ás crianças e... lembradas aos pais!

GINA

Sabe escolher os presentes de Natal para as crianças?

DENTRO de um mês, chega o Natal — a quadra que nos leva a pensar mais insistentemente nas crianças. Sabe escolher os presentes para elas? Lembre-se de que essa escolha não deve ser feita ao acaso, nem sequer segundo o seu gosto pessoal. Pense nas crianças a que são destinadas, nas idades respectivas, nos gostos que revelam. Vamos dar-lhe algumas sugestões:

** PARA OS BEBÉS: argolas, bolas, bonecos e bichos de pano, de borracha ou de plástico; em qualquer dos casos, laváveis.*

** PARA AS MENINAS: bonecas, utensílios domésticos, mobílias, estojos de costura.*

** PARA OS RAPAZINHOS: automóveis, barcos, aviões, guindastes, ferramentas, utensílios e máquinas agrícolas.*

** PARA MENINAS E RAPAZINHOS: livros, caixas de tintas e pincéis, jogos, construções, instrumentos (pandeiretas, ferrinhos, harmónios, marimbas, etc.).*

** LIVROS: pode oferecer os seguintes livros:*

— «O Livro da Tila» — poemas de Matilde Rosa Araujo, ilustrados por crianças.

— «Poesia para a Infancia» — antologia organizada por Alice Gomes, ilustrada por Costa Pinheiro.

— «A Flor Azul» — contos de Ilse Losa.

— «Faisca conta a sua história» — novela de Ilse Losa.

— «Um fidalgo de pernas curtas» — novela de Ilse Losa.

— «Histórias da minha rua» — contadas por Cecília Correia e ilustradas por Maria Keil.

— «Aventuras de dois miudos e dois castores» — por Grey Ocol.

— «Emílio e os detectives» — por Erich Kästner.

— «A Quinta das Amendoeiras» — a vida dos insectos contada ás crianças por Maria Elisa Nery de Oliveira.

— «O grande almirante das estrelas do Sul» — pequena história de Gago Coutinho e da primeira viagem aérea ao Brasil, contada por Adolfo Simões Müller e ilustrada por Fernando Bento.

— «Os Lusíadas» contados ás crianças e lembrados ao povo — por João de Barros.

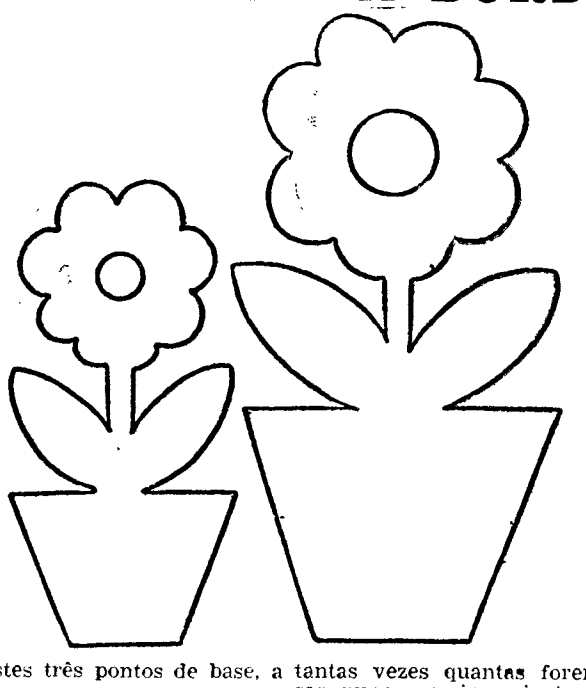
COMO ENSINAR A MENINA A BORDAR

QUANDO chega aos cinco anos a menina deve aprender a pegar na agulha.

Comecemos por ensinar-lhe pontos muito fáceis ou, melhor ainda, deixêmo-la proceder de acordo com a sua imaginação. Para não se picar com a agulha, podemos dar-lhe uma agulha para lã de bico rombo. Dêmos-lhe um pedaço de talagarça, ou outro tecido no género, de fios não muito unidos. Convidêmo-la a escolher uma linha brilhante, de cor viva, e a executar um «bordado» como se brincasse com o lápis e o papel. Uma vez familiarizada com a agulha e a linha, a menina poderá dar rápidamente um passo em frente.

Então desenham-se num tecido fácil de bordar uns grandes pontos em cruz, para que ela os cubra com a linha. Explica-se como se pica com a agulha — havendo o cuidado de não regatear explicações. A' medida que a pequenina executa os seus pontos mais correctamente, podemos ir diminuindo o tamanho destes. Por fim poderá executar alguns desenhos fáceis, sempre em tecido próprio, e já com contagem de fios.

Se verificarmos que a criança tem jeito e gosto, podemos ensinar-lhe pontos mais complicados. O ponto de pé-de-flor, embora exija um certo golpe de vista, pode ser fácilmente ensinado a uma menina de sete ou oito anos; um pouco mais difícil, talvez, o ponto de cadeia, também é dos que as pequeninas gostam de fazer.



Com estes três pontos de base, a nossa menina pode começar a fazer um paninho para o tabuleiro, ou para o toucador, um babeiro para a boneca ou para a irmã mais pequenina, um avental para ela ou um saco para o guardanapo da mãe ou do pai. Tenhamos muita paciência, recomecemos as explicações tantas vezes quantas forem precisas, nunca nos impacientemos.

Convém escolher cores alegres, um tecido de fio grosso, e, se quisermos que a nossa filha goste do seu trabalho, utilizemos o objecto bordado por ela, embora não seja muito bonito. Ficará assim com vontade de fazer mais e mais — e com a prática se irá aperfeiçoando.

IRENE LISBOA

MORREU HÁ TRÊS ANOS

Irene Lisboa morreu há precisamente três anos.

Mal tratada pela vida, não encontrou compreensão — ela, sempre tão sinceramente desejosa de tudo compreender! — para a claridade da sua inteligência, a delicadeza da sua sensibilidade, a profundidade e segurança do seu saber! Teve, é certo, nos ultimos anos, a satisfação de ver publicada e apreciada com justiça parte da sua obra literária que já supunha definitivamente sepultada na gaveta. Mas a sua personalidade de educadora, cuja estatura iguala a do artista, continua lamentávelmente esquecida ou ignorada.

E no entanto Irene Lisboa foi das pessoas que, entre nós, melhor conheceu e amou a Criança, e mais trabalhou para ela. Do seu contacto de longos anos com a Infancia, dessa sua observação directa, sempre tão penetrante e exacta, e do seu profundo conhecimento das teorias pedagógicas — resultou uma obra viva, em parte realizada pela professora, em parte publicada em livros e dispersa em revistas e jornais. A revista «Os Nossos Filhos» — que dificuldades económicas obrigaram a suspender a publicação dois meses depois da morte de Irene Lisboa — teve a honra de publicar os seus ultimos trabalhos de carácter pedagógico, assinados uns com o seu nome, outros com os pseudónimos de «Carlos Taveira» e «Airina»...

Para a nossa amizade admirativa e saudosa, três anos é compasso de espera muito longo para se prestar á pedagoga e á escritora a homenagem que lhe é devida por quantos sinceramente acreditam na força da Educação e da Arte, e lutam nesses dois campos em que Irene Lisboa foi obreira consciente, prestigiosa e incansável.

Dê-se-lhe, finalmente, o lugar que por direito lhe compete, ensinando o seu nome ás crianças que tanto amou e serviu, e pondo ao alcance das novas professoras os ensinamentos que nos legou.

MARIA LÚCIA

APRENDER com os mestres

Nos elogios, como nas censuras, nas recompensas, como nos castigos, devemos ter medida, lógica e justiça.

Medida, porque o excesso acaba por desconcertar e, mesmo, por fazer duvidar do juízo de quem detém a autoridade.

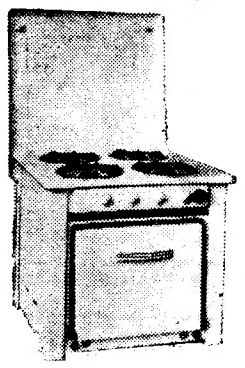
Lógica, porque de nada vale felicitar hoje por uma acção que ontem mereceu crítica.

Justiça, porque uma recompensa imerecida perde o interesse e a força.

GASTON COURTOIS

Campanha de NATAL

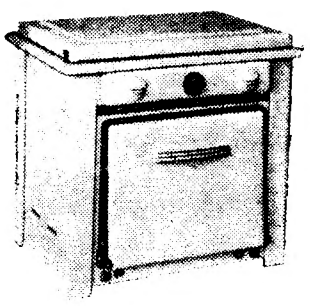
A FÁBRICA PORTUGAL



CONCEDE

10%

DE DESCONTO

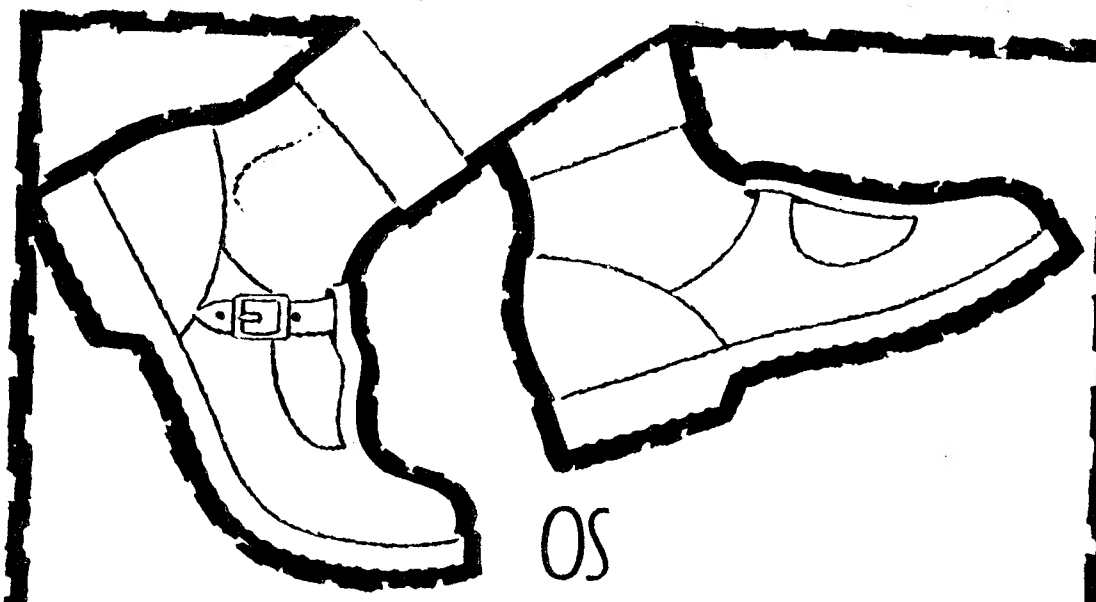


PRAÇA DOS RESTAURADORES - RUA FEBO MONIZ

Daqui a 50 anos

usarei ainda o PETRÓLEO HAHN para a higiene diária da minha cabeleira, porque ele será sempre, como hoje, a «loção capilar da actualidade». Graças ao PETRÓLEO HAHN os meus cabelos são vigorosos e não tenho caspa.

PETRÓLEO HAHN



OS PÈZINHOS NÃO PARAM...

Os pèzinhos das crianças trabalham muito... desde que o sol nasce até que escurece — e mesmo enquanto crescem! São estes os motivos porque devem usar calçado com solas de crepe, em borracha natural... genuína, sem adulterações. Confortáveis, macias, flexíveis e convenientes para os incansáveis pèzinhos. São duradoiras — feitas com os máximos cuidados. E principalmente impermeáveis. O crepe de borracha é excelente para os pèzinhos em crescimento. Precisam dele — é-lhes indispensável. Não lho recuse.

DÊ-LHES SOLAS DE CREPE

Publicado pela: **Crepe Soles Rubber Association**
19, Fenchurch Street, London EC3 England

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DE TRANVIAS DE LISBOA A AZAMBUJA

Comunica-nos a C. P que desde 20 do corrente são feitas as seguintes alterações ao horário dos comboios tranvias abaixo indicados:

Comboio n.' 2935 — Prolongado a Vila Franca de Xira onde passa a chegar ás 19-00 h. e modificada a marcha.

Comboio n.' 2941 — Passa a ter o seu términus em Sacavém onde passa a chegar ás 20-04 h., e modificada a marcha.

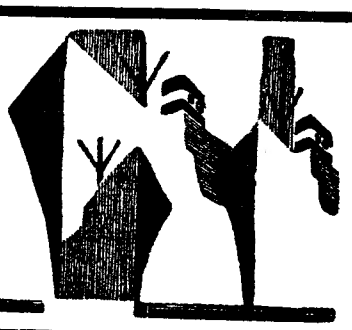
Comboio n.' 2943 — Prolongado a Azambuja onde passa a chegar ás 20-56. h., eliminada a paragem no apeadeiro de Laranjeiras e modificada a marcha.

Comboio n.' 2938 — Passa a ter a sua origem em Vila Franca de Xira de onde passa a partir ás 19-20 h. e modificada a marcha.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/11/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/11/61 e para BISSAU a 22/11/61. Carga FRIGORÍFICA a 24/11/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABO VERDE e GUINÉ (se convier), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (via LEIXÕES)** N/M «ALENQUER» — A 3/12/61. Carrega em LISBOA de 25/11/61 a 30/11/61. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGANÇA» — Á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, até 1/12/61. Em LISBOA só para MATADI a 7/12/61. N/M ««ALCOBAÇA» — Á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/12/61 a 22/12/61. Em Lisboa só para MATADI a 28/12/61.
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «BELAS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 27/11/61 N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 3/12/61 a 18/12/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS de 23/11/61 a 24/11/61 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL»—A carga em ANVERS de 7/12 a 8/12/61

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 2 de Dezembro do corrente ano, ás 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, nos termos do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se, portanto, os consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando o seu débito á Sociedade «ESTORIL», para o que deverão dirigir-se ao Serviço da Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias uteis até ao dia 28 do corrente.

Lisboa, 15 de Novembro de 1961.

O Engenheiro-Director

PEQUENO MAGAZINE

O PROBLEMA dos repatriados na França

Existem actualmente 400 mil franceses que beneficiam da condição de «repatriados» na metrópole. O maior numero é procedente de Marrocos (cerca de 200 mil); logo a seguir da Tunísia e da Argélia, onde a população francesa passou de 200 mil a 70 mil pessoas; e a restante fuga demográfica do Vietnam, do Laos, do Cambodja, do Egipto e da Guiné.

Estes grandes movimentos migratórios são justificados por diferentes crises locais, nomeadamente independências recentes. O ritmo actual de chegadas é, por mês, da ordem das três mil pessoas.

A ideia sómente de que os franceses da Argélia, calculados em algumas centenas de milhar, possam, num futuro breve, reinstalar-se na metrópole, origina um certo pânico nos dirigentes franceses.

O numero de repatriados, neste caso, será uma resultante da política levada a efeito na Argélia, estando previstas duas hipóteses:

— Política de associação com a França: duzentos a trezentos mil repatriados;

— Argélia independente: 800 mil repatriados.

O urbanismo de Paris e o sentimentalismo dos parisienses...

Encontra-se em estudo um plano urbanístico de Paris, denominado «Paris ano 2000».

Os parisienses, contudo, ciosos da sua cidade, não a desejam ver modificada através da régua e do compasso.

Porque — na opinião de muitos — há sempre uma árvore, um cais, uma esquina que desapareceriam subitamente, originando um certo isolamento e desencanto.

OS PLANETAS À RODA DO SOL

No esquema simplificado do Sistema Solar, os nove planetas são escalonados nas suas órbitas á volta do astro central, consoante as distancias médias: Mercurio, variando entre 46 e 74 milhões de quilómetros; Vénus, a 108 milhões; Terra, a 184 milhões, distancia que varia entre um máximo de 151 («Afélio», 1 de Julho) e um mínimo de 145 milhões («Periélio», 31 de Dezembro); Marte, 227 milhões; Jupiter, 775 milhões; Saturno, 1426 milhões; Urano, 286 milhões; Neptuno, 4495 milhões; e Plutão, 5960 milhões.

No espaço que medeia de Marte a Jupiter, a uns 40 milhões de léguas entre as suas órbitas e á distancia média do Sol de três vezes a distancia que dele nos separa, corre um enxame de minusculos planetas, chamados asteróides.

ADESIVO em vez de pontos

Um grupo de cientistas da Faculdade de Medicina de Tóquio conseguiu, com êxito, realizar uma inovação durante uma intervenção cirurgica. A incisão ponticada para uma operação ao apêndice foi fechada mediante a aplicação de um adesivo em vez de se seguir o método convencional de a coser com pontos.

Acontece mesmo que a incisão foi fechada com mais facilidade e em menos tempo do que, usualmente, pelo processo tradicional.

O novo método, tentado pela primeira vez em todo o Mundo, parece destinado a revolucionar as técnicas cirurgicas, substituindo o processo de agulha e fio, velho já de muitos séculos.

O MEDO da velhice

Ou por influência dos outros ou por auto-sugestão, o certo é que muitas pessoas se julgam mais velhas do que são na realidade. Para quem estiver em tal situação psicológica ou se julgue vencido pelos anos, será bom lembrar, de vez em quando, alguns exemplos reconfortantes.

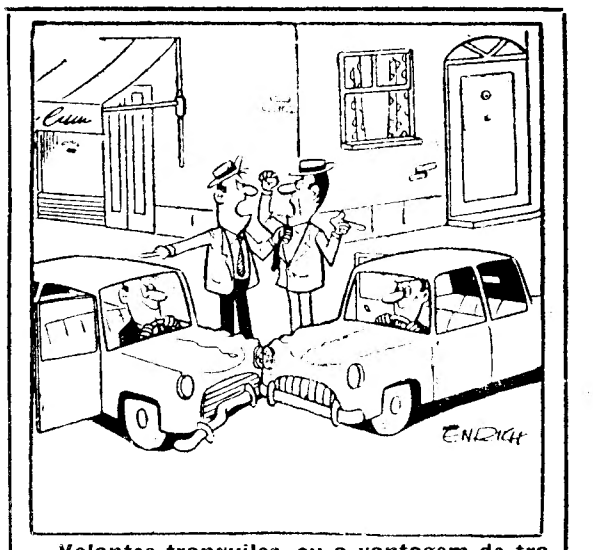
Aos 100 anos, Candido Cabrera de Burgos, goza de perfeita saude, depois de se ter curado de um reumatismo crónico aos 80 anos e de uma tuberculose, aos 60. Fontenelle, aos 100 anos, quando via passar uma rapariga bonita costumava dizer:

«— Ah! Se eu estivesse nos meus 90!»

Uma mulher de Brest teve 16 filhos e viveu até aos 110 anos, sempre a trabalhar no amanho das suas leiras.

O dr. Bossy, falecido há pouco em Toulon, exerceu clínica até aos 102 anos, e seu pai, também médico, estivera em actividade até aos 110.

E muitos mais casos poderiam citar-se, mas, parece-nos, que estes bastam para aliviar um pouco o pessimismo dos que não sabem vencer o tempo e se deixam derrotar por ele.



Volantes tranquilos, ou a vantagem de trazer guarda-costas.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

GRANDE SORTEIO GRUNDIG

A favor do "NATAL DO SOLDADO"

Nome _____

Morada _____

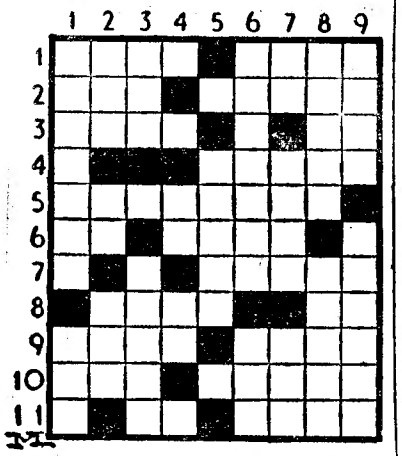
Localidade _____

Donativo ____$____ **(minimo 1 Escudo)**

Corte este BOLETIM pela linha limite que o contorna e remeta-o á Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril — Lisboa 3 — acompanhado do valor mínimo de 1 Escudo, em vale do correio, cheque ou selos. Ficará assim habilitado a receber um dos 200 aparelhos de Rádio «GRUNDIG», oferecidos pelos representantes desta marca em Portugal, que serão sorteados na Rádio Televisão Portuguesa em data a anunciar oportunamente. Como prémio especial sortear-se-á também um aparelho no valor de Esc. 42.000$00 (móvel com receptor de rádio e de televisão, máquina de gravar e gira-discos). N. B. — Este BOLETIM e o correspondente donativo em dinheiro ou cheque podem também ser entregues directamente na sede da Cruz Vermelha Portuguesa ou em qualquer das suas delegações e núcleos. No caso de concorrer com vários boletins pede-se o favor de preferir, para o envio da importância correspondente, o vale de correio ou o cheque, a fim de evitar uma excessiva acumulação de selos postais

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 2500
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Diante. Intima. 2 — De tal modo. Indivíduo. 3 — Capital de um país da Europa meridional. Apenas. 4 — Vindouros. 5 — Estimados. 6 — Alternativa. Sons repetidos. 7 — Verbais. 8 — Estacas. Em a 9 — Venci. Filtram. 10 — Epoca. Saciado. 11 — Além. Estado da Federação Indochinesa, a O. do Vietname.

VERTICAIS: 1 — Aquela das três Parcas que cortava o fio da vida (mitol.). Soberano vassalo de sultão. 2 — Recusa. Estrépito do desmoronamento. Parceiro. 3 — Manciva. Capital do Estado de Rio Grande do Norte (Brasil). 4 — O povo português (pop.). Grito de dor. 5 — Pedaços. 6 — Comelão. Oxido de cálcio. 7 — Prefixo de negação. Tarcia. Agora. 8 — Valentes. Não nascido. 9 — Patrões. Empregamos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2499

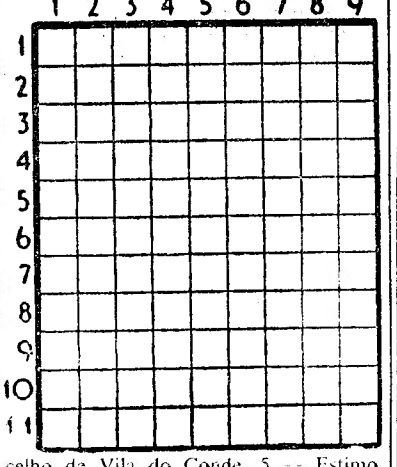
HORIZONTAIS: 1 — Saudasse. 2 — Trivial. 3 — Pre. Simio. 4 — Ou. Opa. 5 — Oder. Ar. 6 — Ene. Fó. 7 7— Dissipes. 8 — Versa. Ri. 9 — Aa. Raça. 10 — TER RAZÃO. 11 — Amas. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Opor. Vola. 2 — Ru. Ide. Em. 3 — Ate. Irara. 4 — Ur. Odessa. 5 — DISPENSA. 6 — Aviarei. Rás. 7 — Sim. Praza. 8 — Sai. Afeição. 9 — ELOGIOS. Aos.

(Provérbio: TER RAZÃO DISPENSA ELOGIOS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n. 4545



HORIZONTAIS: 1 — Moleja. Doçura. 2 — Artigo definido. Alumen. Catedral. 3 — Nome de um instrumento de cordas. 4 — Variedade de uva branca. Epocas. 5 — Encaravas. 6 — Nome de homem bíblico. 7 — Senhor. Artigo indefinido. 8 — Ecoar. Classe de tropa. 9 — Catarro pulmonar. 10 — Vê. Espécie de boi selvagem. Pronome pessoal. 11 — Estime. Cidade de Itália.

VERTICAIS: 1 — Personagem bíblica que foi tronco dos Moabitas. Devasta. 2 — Artigo definido. O sono das crianças. Letra grega. Preposição. 3 — Escavação longa e mais ou menos larga. Atmosfera. 4 — Freguesia do concelho de Vila do Conde. 5 — Estimo. Aspecto. Larva das feridas dos animais. 6 — Aumentáramos. 7 — Jarro (planta). Símbolo químico do rádio. 8 — Pertences. Campeão. Artigo indefinido. Nota musical. 9 — Regras. Vila e concelho do distrito de Braga.

Solução do problema n.º 4544

HORIZONTAIS: 1 — Dido. Azar. 2 — Arei. Lapa. 3 — Ega. Ame. 4 — Ano. Bar. 5 — Sela. Cera. 6 — Arroz. 7 — Arvores. 8 — Al. Ora. Em. 9 — Miar. Duro. 10 — Asia. Arei. 11 — Soar. Saia.

VERTICAIS: 1 — Dá. Asa. Amas. 2 — Irene. Aliso. 3 — Degolar. Aia. 4 — Oiã. Arvorar. 5 — Ror. 6 — Ala. Coradas. 7 — Zambeze. Ura. 8 — Apear. Serei. 9 — Rã. Rás. Moia.

ESQUENTADORES

ESCOLHA V. EX.ª COMO PREFERE ADQUIRIR OU TROCAR E ESCREVA SEU POSTAL APROVEITANDO ESTE MÊS AINDA DAS MAIS EXTRAORDINÁRIAS CONDIÇÕES DE COMPRA E DE TÉCNICA

... O TRIUNFO DAS CAMPANHAS!

INFORME-SE SEM COMPROMISSO

JOSÉ GILBERTO GUEDES

25 ANOS AO SERVIÇO DE ESQUENTADORES

APARTADO 1406 — LISBOA 1

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 15 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 15 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

XXXIX

UM CADÁVER NO BARCO

por Charles Beckman Jr.

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

11

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Mickey O'Leary, um ex-combatente da Coreia, era um jovem guia profissional de pescadores desportivos, com uma bonita lancha, ainda por pagar. E não pensava, agora, poder fazê-lo, pre-sendo complicações com o assassínio no seu bar-co de Julius Farragut, o milionário para quem estava a trabalhar. A filha do milionário morto procurou-o essa manhã, dizendo-lhe que o amava. Mickey deixou o barco e foi falar ao gerente do Banco que lhe fazia o empréstimo.

CAPÍTULO III

O chefe da secção de empréstimos poisou o lápis sobre o tampo da secretária.

— Mickey, o Banco deseja dar a vocês, os novos, o máximo das possibilidades. Vamos supor que a gente resolve aguentar isto até ao fim da semana. Se Farragut continuar no torneio e sair vencedor, você poderá redimir as prestações atrasadas. Caso contrário — acrescentou, com pena — veremos de nos apropriar do registo de propriedade do «Dama Branca»

Mickey levantou-se e estendeu a mão.

— Boa pesca — disse Hendricks com um sorriso.

Mickey desempenhou-se de mais alguns recados, enquanto esteve na cidade. Era já escuro quando se dirigiu para o seu carro. Atrás dele avistou um convertível cor de orquídea, estacionado. Soltou uma praga e preparava-se para seguir adiante, quando se sentiu agarrado por mãos brutais que o puxaram para uma viela sombria.

Eram dois ou três, e todos eles fortes. Mickey nem mesmo teve ocasião de os ver bem.

Os seus agressores começaram a sová-lo, metódicamente. Um sapato pesado e ferrado no tacão esmagou-lhe a perna aleijada. Seguiu-se o ranger de ossos, acompanhado do explodir de um milhão de estrelas. Desmaiou.

Mickey devia ter-se levantado, antes mesmo de ter recuperado completamente a consciência.

12

De começo, sentiu o afago da brisa nocturna fresca e salgada, quando cambaleou em direcção á embocadura da viela. Cada passada que dava era como se mergulhasse a perna numa fornalha acesa.

— Mickey? Querido, tenho corrido tudo á tua procura.

Tacões altos martelaram o cimento da rua. Lois saiu da escuridão, como se fizesse parte da noite. Mickey sentiu no rosto o contacto fresco das suas mãos. Depois, ela abraçou-o, ajudando-o a manter-se de pé.

— O que precisas é de uma bebida — disse Lois.

O convertível arrancou, na noite, e a brisa do golfo chicoteou-lhe o rosto, secando-lhe o suor peganhento.

Minutos depois encontravam-se num antro denso de fumarada com uma fileira de compartimentos ao fundo. Havia uma orquestra de três figuras.

O «whisky» teve o mérito de aquecer o estômago de Mickey dissipando para longe a onda de náusea que o rapaz sentia.

Lois segurava-lhe a mão, segredando-lhe ao ouvido. Mickey não a ouvia. Pensava nos brutamontes que o tinham assaltado e espancado.

— Precisas de outro copo, querido — insistiu Lois.

Estava sentada a seu lado, muito colada a ele. Mickey reparou que já não trazia o anel de brilhantes que Rodney lhe oferecera.

Lois enfiou-lhe o braço no seu, e agarrou a carteira.

— Vamos a outro lado, Mickey.

— Um momento. Disseram-me esta tarde que a joalharia de teu pai foi assaltada ontem, á noite. Crês que ele continuará a participar no torneio?

Lois empalideceu, levemente.

— Não... não sei. Foi um horrível golpe para o papá. Mas é um homem que leva a pesca muito a sério... e não creio que ele abandone a competição.

13

Foram para o convertível. Mickey recostou-se e deixou que a brisa lhe acariciasse o rosto.

Lois conduzia depressa. Em certo momento, disse-lhe, sem o olhar:

— Eu não sabia que havia gente como tu, Mickey, gente cujas almas são limpas e verdadeiras como as águas do golfo. Detesto o mar, porque lhe tenho medo, mas contigo não teria. Nunca mais recearia coisa alguma na tua companhia. — Ao dizer isto estremeceu.

Mickey pensou que tinha a seu lado uma rapariga muito estranha. Pensou, também, que estava a ficar bebedo.

Foi-se embebedando á medida que a noite decorria. Queria esquecer a dor da perna e a sua hipoteca sobre o «Dama Branca» e os rufias que alguém contratara para o espancarem. Dançaram e apertou a jovem contra si. Depois, já não se lembrou de mais nada.

Acordou com uma tremenda enxaqueca, a perna magoada e a boca a saber-lhe a papel velho.

Encontrava-se deitado numa cama, fofa e confortável, com lençois lavados e de bom linho. Não era aquele o seu barracão, que cheirava sempre a sal e a peixe.

Sentou-se, fazendo chocalhar badalos e martelos dentro da cabeça. A's apalpadelas, deu com um candeeiro na mesinha de cabeceira, ao lado da cama. Acendeu-o e olhou em volta... e o que viu espantou-o.

Lois dormia a seu lado, com o rosto emoldurado pela massa escura dos cabelos e a mão esquerda sob a face.

Um alfinete de cabelo fora torcido em redor do terceiro dedo da mão, como uma aliança.

Mickey contemplou-a durante um longo minuto, procurando recordar-se dos acontecimentos. Ao voltar-se para o outro lado, encontrou uma certidão de casamento encostada ao candeeiro de mesa, num sítio onde ele não deixaria de a ver.

O documento dizia que Lois Farragut era, agora, a sr.ª Michael Timothy O'Leary...

*

Fora do «Corpus Christi Hotel», Mickey encontrou o convertível. Subiu para o carro e enfiou a chave que tirara da bolsa de Lois. Dirigiu-se para Aransas Pass, a quarenta e cinco quilómetros dali.

Ia ser o diabo, pensou, quando Farragut descobrisse a «cabeçada» da filha. Mickey duvidava de que o rico joalheiro aceitasse um guia pobretão para genro.

Tinha de levar o velho para o mar, fazê-lo ganhar o torneio, e apanhar-lhe o dinheiro do prémio, antes que a notícia do casamento chegasse aos ouvidos do joalheiro.

Quanto á *esposa*, Mickey ficaria radiante se não voltasse a pôr-lhe a vista em cima.

Mickey travou á porta de um hotel de Aransas Pass. Farragut e a filha estavam ali hospedados, porque a «Estalagem do Golfinho» em Port Aransas estava completamente á cunha.

No terceiro andar, O'Leary bateu á porta do quarto de Farragut. O joalheiro abriu, imediatamente, a porta. Vestia um fato cinzento. Não fizera a barba. Tinha os olhos congestionados.

— Ah! E' *você!*

— Pen... pensei que deveriamos sair de manhã cedo. Não há vento...

O joalheiro escancarou a porta.

— Entre.

Mickey entrou com andar pesado. A cama e a mesa estavam pejadas de jornais e telegramas. Farragut apontou para um dos jornais. Trazia uma reportagem na primeira página, relatando o assalto da sua luxuosa joalharia de St. Louis.

— Parto imediatamente, como deve calcular — disse Farragut. — Só estou á espera que chegue a maluca da minha filha.

Mickey sentiu secar-se-lhe a boca.

— Mas... e o torneio?

Farragut encolheu os ombros com impaciência.

— Santo Deus, homem! Mas vocemecé julga que eu tenho cabeça para pensar em pescarias? E' certo que as joias estavam no seguro, mas o roubo coloca-me numa situação extremamente embaraçosa. Muitas delas tinham sido especialmente desenhadas para certos clientes. As entregas vão sofrer um atraso de três semanas, pelo menos.

Preencheu um cheque.

— Creio que isto chega por seis dias de pescaria, não é verdade?

Mickey contemplou com olhar estupido o pedaço de papel que o outro lhe estendia. Cento e cinquenta dólares. E ele que tanto queria ganhar o prémio de trezentos. Não havia outra maneira de poder reunir os quinhentos, pelo fim da semana. Perderia o «Dama Branca»...

O telefone tocou. Farragut fez-lhe um aceno com a mão.

— Estou muito ocupado, O'Leary. Isto é uma chamada particular de que estou á espera.

Mickey desceu as escadas ás cegas.

Nas sombras, ao lado do convertível, moveu-se um vulto. O vulto surgiu á luz e Mickey reconheceu Bill Saxet, «O Perna de Pau», o manco guardião da cabina de Farragut em Mustang. Um nojento rato de esgoto. «O Perna de Pau» era uma figura conhecida em Port Aransas e na praia de Corpus Christi. Geralmente embriagado, Saxet precisava sempre de um banho e de uma barba feita.

Olhou com torva expressão para Mickey, rosnou qualquer coisa e entrou no hotel, pisando com força sobre a sua perna de pau. Mickey desceu a rua escura, em direcção ao local onde deixara o seu carro. Subiu para o assento e acendeu um cigarro. A perna latejava-lhe surdamente.

Fechou a porta e arrancou para Port Aransas. O dia amanhecia quando chegou á doca. Entrou a bordo do «Dama Branca».

Sentia-se só e perdido. Era difícil acreditar que um barco pudesse significar tanto para um homem. Vários barcos concorrentes saíam já do porto, rasgando a água com as suas proas esguias, e deixando para trás uma esteira de prata.

Mickey acenou-lhes com a mão.

(Continua)

EXCURSÕES

A Santarém

(um dia no Ribatejo)

Domingo, 26, com o seguinte horário: 8-50, partida, Lisboa (T. do Paço); 12-19, chegada Estremoz; 14-21, partida Estremoz; 14-37, chegada Vila Viçosa.

17-30, partida Vila Viçosa; 21-25, chegada a Lisboa (T. do Paço).

Preços: 1.ª classe — 195$00; 3.ª classe — 150$00, compreendendo o transporte em barco e automotora especial e almoço no Hotel Alentejano em Estremoz.

Bilhetes á venda na Empresa Geral de Transportes, Despachos Centrais do Caminho de Ferro e estação de **Lisboa** (Rossio).

A C. P. anuncia as seguintes excursões, a realizar em colaboração com a Empresa Geral de Transprtes:

Estremoz e Vila Viçosa

Domingo, 26. Partida de Lisboa ás 8-30 h.; chegada a Lisboa ás 18-44 h.

Preço 125$00 compreendendo transporte entre Lisboa (Santa Apolónia) e Santarém, visita em autocarro á Cidade de Santarém e arredores (com partida da estação), visita a uma grande adega do Ribatejo com uma «prova de vinhos» oferecida pelo seu proprietário, almoço regional servido no Pavilhão de Abidis-Hotel, durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o seu característico «Fandango» e transporte em autocarro para a estação.

Bilhetes á venda Nas Agências de Viagens Turismo Portugal, Roque, Santa Maria, Empresa Geral de Transportes, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e estação de Lisboa (Rossio).

CARIMBOS

Rápido e perfeito **ANIBAL**, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações. **CASA LAIRES** — Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telef. 325487

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS 250 grs.	500 grs.
✻ BIFES DE HAMBURGO	Esc	7$50	15$00
✻ ALMÔNDEGAS	»	7$50	15$00
✻ PASTA DE CARNE	»	7$50	15$00
✻ CARNE ESTUFADA	»	10$00	20$00

EXPERIMENTE A PASTA DE CARNE EM PASTÉIS CROQUETES E SANDUICHES!

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ✻ Ponta Delgada ✻ Açores
EM LISBOA ✻ R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º Dt.º ✻ Telef. 36 23 12

CAMPEÃO

só aquele que usar as velas para motores da marca

«MASERATI»

Rep. **F. PEREIRA, HERD., LDA.**
Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 20127 — LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

EM BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

DESPORTOS

Barcelona e Benfica

defrontam-se hoje às 20 horas

Em jogo particular, pelo qual o Barcelona gastará 30 000 dólares, o Benfica defronta, esta noite, a equipa do Barcelona F. C., no estádio «Nov Camp», ás 20 horas.

Os dois grupos devem alinhar do seguinte modo:

BARCELONA — Pesudo; Fonchos e Garcia; Vergés, Segarra e Gensana; Zabala, Zaldua, Evaristo, Benitez e Villaverde.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Mário João; Neto, Humberto e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

Durante o encontro pode fazer-se um numero ilimitado de substituições, sendo de encarar a utilização de Eusébio no caso de vir a ser necessário levar a efeito um teste a fim de se avaliar a natureza da lesão de que o moçambicano padece num joelho, continuando, porém, a supor-se que se trata de fractura de menisco, o que a verificar-se obrigará a uma intervenção cirurgica a realizar em Espanha ou Itália, neste país na clínica de Milão onde Germano, recentemente, foi operado.

Tudo a postos para o jogo Leixões-Progressul

Já se encontram, em Lisboa, os jogadores do Progressul, da Roménia, que amanhã, no Estádio José Alvalade defrontam o Leixões para a «Taça dos Vencedores das Taças».

As duas equipas efectuam hoje ligeiras sessões de treino.

O profissionalismo no futebol não será instituido na Jugoslávia

BELGRADO, 22 — Falando do «papel e da importancia da cultura fisica no desenvolvimento da sociedade socialista» Aleksander Rankovitch, vice-presidente do Conselho Executivo Federal e secretário-geral da Aliança Socialista, desmentiu as informações segundo as quais a Jugoslávia teria a intenção de instaurar o profissionalismo no futebol.

«Pelo contrário — acrescentou — o nosso sistema socialista permite encontrar uma solução melhor para regular o estatuto dos desportistas e para criar condições mais humanas que aquelas dadas pelo profissionalismo no sentido clássico do termo».

Rankovitch admitiu, porem, que «seria justo conceder compensações e prémios aos desportistas mais notáveis». — (F. P.).

O jogo Chile-Rússia disputa-se esta noite

SANTIAGO DO CHILE, 22 — A selecção de futebol da Russia defronta hoje, á noite, a do Chile, no Estádio Nacional, que tem capacidade para 80 000 pessoas. Entre os adeptos de futebol há o maior interesse pelo jogo de hoje, em consequência da Russia, no sábado, ter derrotado a Argentina, por 2-1.

O seleccionador russo, Katchaline, disse que a sua equipa será a mesma que defrontou a da Argentina, com excepção de Yashin, que não está ainda completamente restabelecido da lesão que sofreu naquele jogo.

O seleccionador do Chile, Fernando Riera, que orientou o Belenenses, declarou que o seu grupo será o mesmo que tem disputado ultimamente os jogos internacionais, exceptuando o seu melhor avançado, Jorge Toro, que está a contas com uma febre intestinal. — (A. N. I.).

UMA EQUIPA RUSSA

derrotou a selecção de Cuba num encontro de futebol

HAVANA, 22 — A equipa russa de futebol do Dinamo, de Tiblisi, derrotou, na noite passada, a selecção cubana, por 5-0, com 2-0 ao intervalo.

O «onze» russo disputou três encontros, em Cuba, e partiu, esta manhã, para o México. — (A. N. I.).

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Ginásio Clube Português, na sua sede, ás 21.30 h., para apreciar casos sobre a nova sede.

BILHAR — Torneio de Abertura, em diversas salas, ás 21 h.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da I Divisão, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21.30 horas: Paço de Arcos-S. N. E. C. I. e Benfica-Campo de Ourique, a partir das 21.30 h.

BASQUETEBOL

LANCES LIVRES

● A Federação e os clubes interessados — Benfica e Sport Lisboa e Lubango — prosseguem nas «démarches» para organizar os jogos relativos á «Taça dos Campeões Europepus», nas duas variantes (masculino e feminino). Sabe-se já que aqueles encontros têm de se efectuar em Lisboa, até ao dia 15 de Dezembro, data fixada pela F. I. B. A. como termo para a realização dos jogos da primeira «mão».

● O Barreirense, sabendo que o campeão da Itália, se deslocará a Lisboa, para competir com o Benfica, no encontro a contar para a «Taça dos Campeões», jogo marcado, em princípio, para o dia 8 de Dezembro, no Pavilhão dos Desportos, entrou em contacto com o grupo da I. G. N. I. S., para a realização de um encontro no Barreiro.

● Dado as grandes despesas motivadas com a deslocação dos grupos femininos que participam na «Taça dos Campeões Europeus», os marroquinos acabam de propor aos portugueses e espanhóis, ambos interessados no grupop afro-peninsular, um torneio a realizar, em Lisboa, agrupando os representantes de Marrocos, Portugal e Espanha. As propostas estão a ser apreciadas pelos interessados. Entretanto, sabe-se já, que os portugueses e os marroquinos estão de acordo. Os espanhóis ainda não responderam.

O I Torneio Ibérico de Tiro

disputa-se na Serra do Pilar em 8, 9 e 10 de Dezembro

A Federação Portuguesa de Tiro assegurou com a sua congenere espanhola a realização do 1.º Torneio Ibérico de Tiro, cuja realização está já marcada para os dias 8, 9 e 10 do próximo mês de Dezembro, na carreira de tiro da Serra do Pilar. O certame está a despertar o maior interesse — ou não se tratasse de um despique entre portugueses e espanhóis.

Eis alguns dos pontos em que assenta a competição:

1.º — *Carabina livre a 50 metros* — CL 1 — Campeonato Ibérico — três posições — 3×40 tiros; CL 2 — Campeonato Ibérico — posição deitado — 60 tiros.

2. — *Pistola livre a 50 metros* — PL 1 — Campeonato Ibérico — 60 tiros.

3. — *Pistola automática ou revólver calibre 5,6 a 25 metros* — PA 1 — Campeonato Ibérico — 30+30 tiros.

Todas as provas serão executadas segundo as regras da União Internacional de Tiro, com classificação individual e por nações. Espanha e Portugal poderão apresentar em cada uma das provas CL 1, CL 2, PL 1 e PA 1, uma equipa de três atiradores e um suplente. Os atiradores suplentes poderão participar nos respectivos concursos, com vista à classificação individual.

Prémios — Taças de prata ás equipas vencedoras dos campeonatos; medalhas de *vermeil* aos atiradores vencedores dos campeonatos; medalhas de prata aos classificados em 2.º lugar; medalhas de bronze aos classificados em 3.º lugar; medalhas de *vermeil* aos mais classificados em cada uma das posições no Campeonato CL 1; medalhas comemorativas a todos os participantes no Torneio Ibérico.

Calendário — Dia 8: treinos, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas; dia 9: CL 2, das 9 e 30 ás 12 horas, PL 1, das 14 ás 17 horas, PA 1 (1.ª parte), das 9 ás 12 horas; dia 10: CL 1, das 8 e 30 ás 14 e 30 horas, PA 1 (2.ª parte), das 9 ás 12 horas, distribuição de prémios.

XADREZ

JAIME SILVA

ganhou o torneio da 3.ª categoria do Desportivo de Santos

O torneio de xadrez da 3.ª categoria do Grupo Desportivo de Santos, que este ano reuniu 24 concorrentes, foi dividido em duas séries de 12 jogadores cada e teve o seguinte desfecho: *Série A* — 1.º, Belo Redondo, 10 pontos, em outros tantos jogos; 2.º, Julio Lafuente, 8,5; 3.º, Henrique Gascon, 8; 4.º, Raul Pereira, 7,5; 5.º, Fernando Pinho, 6; 6.º, Maria de Jesus Gascon, 4; 7.º, Fernandes Duarte, 3; 8.º, Maria do Carmo Alves, 2,5; 9.º, Francisco Moacho, 2,5; 10.º, João Ruela, 1; 11.º, João Miranda, 1. *Série B* — 1.º, Jaime Silva, 7,5 em 8 pontos possíveis; 2.º, Alberto Pessoa, 7; 3.º, Luís Vidigal Salgueiro, 5,5; 4.º, Dario Nobre, 4,5; 5.º, Raul Silva, 4,5; 6.º, Eduardo Avelãs, 3; 7.º, Rosa dos Anjos, 3; 8.º, António Alves, 1; 9.º, Sousa Fernandes, 1.

Para apuramento do campeão jogaram os dois primeiros de cada série, saindo vencedor, aliás brilhante, Jaime Silva, que derrotou os restantes finalistas, terminando a prova sem derrotas. A sua vitória é o merecido prémio da sua tenacidade e o fruto dos seus estudos escaquísticos. O xadrez muito tem a esperar de Jaime Silva, a quem felicitamos efusivamente. Belo Redondo foi uma descoberta do xadrez santista, pois é a primeira vez que disputa provas oficiais. Alberto Pessoa e Julio Lafuente melhoraram muito em relação á época anterior.

Não queremos terminar sem fazermos uma apreciação ás primeiras jogadas oficiais do nosso País: Maria de Jesus Gascon, não produziu tanto como no Torneio «Mário Salema», mas, mesmo assim, obteve um honroso 6.º lugar; Maria do Carmo Alves, parece ser aquela que mais conhecimentos teóricos possui e estamos certos que em provas futuras dará que falar. Rosa dos Anjos lutou sózinha na sua série, em virtude da concorrente Odete de Oliveira ter desistido, e isso deve tê-la influenciado; se ela quiser, pode ir longe no xadrez. Todas as simpáticas xadrezistas merecem sinceros parabéns.

Os cinco primeiros de cada série obtiveram o direito a disputar o torneio da 2.ª categoria, que se inicia depois de amanhã.

O Sporting venceu o Benfica

para o «Regional» de basquetebol e consolidou as suas aspirações a campeão

Principiou ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, a 2.ª volta do Campeonato Regional de Basquetebol, tendo-se efectuado a oitava jornada, que comportava um Benfica-Sporting, que os «leões» venceram com merecimento, como a quererem demonstrar aptidão para regressar á hegemonia que desfrutaram na modalidade.

A partida foi, sobretudo, disputada sob grande entusiasmo. O Sporting, tirando proveito da estatura dos seus elementos, dominou em alguns aspectos os «encarnados», principalmente na luta das tabelas.

Por outro lado, a melhor interpretação e execução nos lances por parte do Sporting, trouxe a estes, logo no começo da partida, uma apreciável vantagem, traduzida na marcação.

O Benfica falhou na meia-distancia, perdendo-se e jámais se encontrou a si próprio. Cremos que os «encarnados» podem ultrapassar o que realizaram, mas, também, não podemos deixar de afirmar que o Sporting, a manter o ritmo desenvolvido, irá bem longe. Toda a primeira parte pertenceu, não há duvida, á equipa vencedora, que tem, assim, o titulo á sua disposição, pois não vislumbramos — pelo que nos foi dado observar no jogo Belenenses-Liberdade (48-42) — que os «azuis» tenham capacidade suficiente para desfazer o que o Sporting já conseguiu esta época.

Depois do intervalo, os «leões», possuídos de uma vontade excepcional, obtiveram a sua maior vantagem aos 41-25 (16 pontos), marcação que arrumou a questão.

Os «azuis» estiveram, de novo, em dificuldade para vencer, desta vez o Liberdade, que subiu de valor. A expulsão de um jogador do Liberdade (José Maria) fez perder a esta equipa certa coesão, logo aproveitada pelos «azuis», e bem. Todavia, diga-se, o Belenenses, no apuramento geral da partida, teve nota superior ao adversário.

O Sacavenense, a melhorar, isto é, a tentar fugir á confusão da cauda da tabela, teve, ontem, uma boa exibição perante um adversário que não conseguiu colmatar os ataques desenvolvidos. Vitória justa e sem apelação.

O Algés, em baixa de «forma», não pôde, apesar de na segunda parte lutar com denodo, arrancar ao Queluz o comando da partida.

O triunfo do Queluz não tem discussão.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	M.	P.
SPORTING	8	7	1	551-370	22
Belenenses	8	7	1	412-349	22
Benfica	8	6	2	464-335	20
Nacional	8	3	5	343-431	14
Queluz	8	3	5	377-469	14
Liberdade	8	2	6	284-320	12
Algés	8	2	6	330-367	12
Sacavenense	8	2	6	309-410	12

MARCADORES

Não houve modificações na classificação

A sétima jornada do «Nacional» rendeu apenas 14 golos — média de 2 tentos por desafio. cho (2), Manteigueiro (2) e Adventino.

No que se refere a marcadores saliente-se que três jogadores alcançaram dois golos — Coluna (Benfica), Serafim (F. C. Porto) e Oliveira (Leixões) — que não prejudicaram, no entanto, a classificação dos jogadores mais bem classificados, que se encontram ordenados da seguinte maneira:

Eusébio (Benfica)	**7**
Carlos Gomes (Atlético)	**7**
Gaio (Académica)	**6**
Tonho (Lusitano)	**5**
Diego (Sporting)	**4**
Walter (Lusitano)	**4**
Aguas (Benfica)	**4**
Yauca (Belenenses)	**4**
Alvaro (C. U. F.)	**4**
Faia (C. U. F.)	**4**
Amaro (Guimarães)	**4**

Os golos de cada equipa

SPORTING (13) — Diego (4), Pacoti (3), Lucio (2), Geo (2), Figueiredo e José Pereira (Belenenses).

LUSITANO (14) — Tonho (5), Walter (4), Adelino (3) e José Pedro (2).

BENFICA (16) — Eusébio (7), Aguas (4), Coluna (3), José Augusto e Couceiro (Spt. da Covilhã).

ATLÉTICO (15) — Carlos Gomes (7), Carlos Alberto (3), Moreira (2), Peres (2) e Pedro Silva.

F. C. PORTO (7) — Serafim (2), Ivan, Carlos Duarte, Pinto, Hernani e Azumir.

ACADÉMICA (10) — Gaio (6), Rocha, Crispim, Lourenço e Abreu.

BELENENSES (12) — Yauca (4), Carvalho (3), Matateu (2), Livinho (2) e Estêvão.

G. D. da C. U. F. (11) — Alvaro (4), Faia (4) e Uria (3).

OLHANENSE (6) — Armando (2), Madeira (2) e Campos (2).

LEIXÕES (9) — Medeiros (3), Oliveira (3), Osvaldo Silva, Pacheco e Gomes.

SALGUEIROS (5) — Lalo (3), Dario e Benje.

BEIRA-MAR (9) — Diego (3), Paulino (2), Marçal, Miguel, Chaves e Moreira (Leixões).

GUIMARAES (8) — Amaro (4), Pedras (2), Romeu e João da Costa.

SPT. DA COVILHÃ (5) — Cacho (2), Manteigueiro e Adventino.

Linha de SINTRA

VISITA

DO CHEFE DO DISTRITO a colectividades de recreio

Prosseguindo nas suas visitas ás colectividades do concelho de Sintra, o sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, é esta noite recebido na Sociedade Recreativa de Morelena, no Hóquei Clube de Sintra e na Sociedade Filarmónica «Os Aliados» de S. Pedro.

O chefe do distrito, acompanhado do sr. visconde de Asseca, presidente do Município de Sintra, começará por visitar a Sociedade Recreativa de Morelena, onde chegará ás 21 horas. Ali, foi organizada uma recepção, durante a qual a população local apresentará ao visitante as suas aspirações.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Diálogo interrompido» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D.—(T. 931690).

DAMAIA — *Goa* — Rua de Goa (Tel. 932121).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Katia, o grande amor do czar» e «Nunca houve maior amor» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «A cidade do amor» e «Napoleão» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O espião Sorge» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A mulher e o fantoche» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, Monte Estoril (T. 060085).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).